

Relatório Anual

2014

A Situação do País em Matéria de Álcool

Caracterização e Evolução da Situação

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

Relatório Anual 2014

A Situação do País em Matéria de
Álcool

Dezembro 2015

Ficha Técnica

Título: **Relatório Anual • 2014 - A Situação do País em Matéria de Álcool**

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências:
Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística
e Investigação

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Morada: Avenida da República n.º 61 - do 1.º ao 3.º e do 7.º ao 9.º. 1050-189 Lisboa

Edição: 2015

Impressão:

Depósito Legal:

Tiragem:

Esta informação está disponível no sítio web do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, <http://www.sicad.pt>.

Índice

Agradecimentos	5
Preâmbulo	7
Sumário Executivo	9
Breve Enquadramento das Políticas.....	15
Plano Nacional e Coordenação	17
Caracterização e Evolução da Situação	21
Consumos e Problemas relacionados	23
1. Níveis de Consumo	25
2. Alguns Resultados de Estudos	27
Contexto População Geral.....	27
Contexto Populações Escolares.....	36
Contexto População Reclusa.....	43
Contexto População Condutora.....	45
3. Morbilidade	49
3.1. Tratamento	49
3.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	55
3.3. Internamentos Hospitalares.....	57
4. Mortalidade	63
4.1. Registos Gerais da Mortalidade	63
4.2. Registos Específicos da Mortalidade.....	69
5. Problemas Sociais/Legais	75
Mercados	81
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	83
2. Alguns Indicadores dos Mercados	87
Introdução no Consumo	87
Preços /Taxas/Receitas Fiscais.....	88
Anexo	91
2. Alguns Resultados de Estudos	93
Contexto População Geral.....	93
Contexto Populações Escolares.....	105
Contexto População Reclusa.....	111
Contexto População Condutora.....	113
3. Morbilidade	115
3.1 Tratamento	115
3.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	129
3.3 Internamentos Hospitalares.....	131
4. Mortalidade	135
4.1. Registos Gerais da Mortalidade	135
4.2. Registos Específicos da Mortalidade.....	141
5. Problemas Sociais/Legais	149

Mercados	153
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização.....	153
2. Alguns Indicadores dos Mercados	155
Introdução ao Consumo	155
Preços / Taxas / Receitas Fiscais.....	155
Referências Bibliográficas.....	159
Sinais convencionais.....	163
Lista de siglas e abreviaturas	165
Índice de quadros.....	167
Índice de figuras.....	173

A Divisão de Estatística e Investigação agradece aos colegas de outras Unidades e Equipas do SICAD, bem como aos Serviços fontes dos dados e respetivas Equipas Técnicas, a excelente articulação e contributos para esta publicação.

Este Relatório sobre a Situação do País em Matéria de Álcool pretende assegurar uma transmissão integrada da informação e conhecimento nesta área, com vista à sua utilização efetiva pelos decisores, interventores e cidadãos em geral.

No segundo ano de publicação deste Relatório, apesar de ainda existirem várias áreas lacunares de informação face ao pretendido, foi possível melhorar a qualidade da informação disponibilizada face ao ano anterior, graças ao trabalho em rede. Com efeito, só com o esforço continuado de todos os intervenientes será possível a disponibilização de mais e melhor informação, contribuindo assim para uma cidadania cada vez mais esclarecida.

Direção de Serviços de Monitorização e Informação / Divisão de Estatística e Investigação

Equipa Responsável:

Carla Ribeiro (coordenação e redação)

Catarina Guerreiro (estaticista)

Equipa de Apoio Técnico:

Liliana Ferreira (apoio geral)

Helena Neto e Lúcia Dias (apoio temático)

Preâmbulo

De acordo com a atual atribuição de responsabilidades na área dos comportamentos aditivos e das dependências, compete ao SICAD apoiar o Coordenador Nacional na elaboração do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Álcool*, para além do *Relatório Anual sobre a Situação do País em Matéria de Drogas e Toxicodependência*.

O **Relatório Anual 2014 sobre a Situação do País em Matéria de Álcool**, que agora se apresenta, acolhe e compila a informação recebida dos vários parceiros, enquanto serviços fonte. O seu trabalho de preparação e implementação do Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 permite-nos, não só conhecer a situação do país, mas também avaliar a evolução do cumprimento das metas definidas naquele Plano, numa lógica de saúde em todas as políticas.

Se é verdade que, da informação recolhida neste Relatório, poderemos perceber o quanto estamos a evoluir no cumprimento das metas definidas e nos ganhos em saúde decorrentes do cumprimento do Plano, não é menos verdade que nos deixa também informação sobre o quão alto são os valores do consumo *per capita*, (mais relevantes quando comparados com os consumos nos outros países da UE), o alarmante valor de mortes por intoxicação aguda de álcool ou o ligeiro aumento dos padrões de consumo nocivo entre os mais novos.

2014 foi o ano de início da Ação Comum RARHA (Joint Action on Reducing Alcohol Related Harms), liderada por Portugal através do SICAD e que envolve todos os países da UE, e ainda a Islândia, a Noruega e a Suíça, num total de 61 entidades, entre as quais a Organização Mundial da Saúde, o Grupo Pompidou do Conselho da Europa e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE). Embora, nesta fase, não seja ainda visível o resultado deste trabalho, os frutos da comparabilidade dos dados, da definição de linhas de orientação ou da partilha de boas práticas entre os vários participantes constituirão seguramente uma mais-valia a curto/médio prazo, para além do prestígio que advém do reconhecimento por esta liderança.

Enquanto Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool, quero deixar uma palavra de profundo reconhecimento e agradecimento a todos os Profissionais e Serviços que

contribuíram para a concretização deste relatório, em particular aos agora integrados nas Administrações Regionais de Saúde.

Propomo-nos continuar a apresentar, anualmente, relatórios que nos permitam escrutinar a evolução destas problemáticas nas suas diversas dimensões; esperamos poder aperfeiçoar os instrumentos informáticos e continuar a realizar os vários estudos que permitem a sua monitorização, por forma a conhecermos, cada vez melhor, a realidade sobre a qual temos a responsabilidade de intervir.

Lisboa, 29 de dezembro de 2015

O Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências
e do Uso Nocivo do Álcool



João Castel-Branco Goulão

Sumário Executivo

2014, o segundo ano do novo ciclo estratégico - enquadrado pelo Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 (PNRCAD) e o seu Plano de Ação 2013-2016 -, foi, na realidade, o primeiro ano pós elaboração destes documentos estratégicos. O PNRCAD define cinco objetivos gerais, com seis metas globais com 18 indicadores na área do álcool, a atingir no final dos dois ciclos de referência, 2016 e 2020.

De acordo com os dados mais recentes do *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH) relativos a alguns indicadores-chave sobre os níveis de consumo de bebidas alcoólicas em Portugal, em 2010, os indivíduos com 15 ou mais anos bebiam em média 12,9 litros de álcool puro por ano (18,7 l os homens e 7,6 l as mulheres), correspondendo a um consumo diário de 28 gramas de álcool puro por pessoa. O vinho representava 55% do consumo registado, seguindo-se-lhe a cerveja (31%) e as bebidas espirituosas (11%). De um modo geral, os valores nacionais destes indicadores são superiores aos registados a nível da Região Europa OMS. De acordo com as projeções do GISAH, para Portugal é expectável uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 (12,5 l em 2015, 11,9 l em 2020 e 11,4 l em 2025).

Para além dos níveis de consumo, importa perceber os padrões de consumo da população, enquanto potenciadores de danos na saúde individual e saúde pública dos cidadãos.

De acordo com os resultados do *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012* verificou-se, por comparação a 2007 e 2001, proporções superiores de abstinentes e desistentes na população total (26% e 12% em 2012) e na jovem adulta (28% e 11% em 2012), e em contrapartida, proporções inferiores do conjunto de consumidores recentes e correntes (61% em 2012, tanto na população total como na jovem adulta). Entre os consumidores recentes, o consumo diário de alguma bebida alcoólica era de 29%, com 26% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho e 5% cerveja.

Tal como nos anos anteriores, em 2012, as prevalências de consumo *binge* foram superiores na população jovem adulta (18% do total e 30% dos consumidores recentes) por comparação à população total (12% do total e 20% dos consumidores recentes). Também as prevalências de embriaguez ligeira e severa foram mais elevadas nos jovens adultos (21% e 11% do total e 29% e 15% dos consumidores recentes) do que na população total (13% e 6% do total e 18% e 8% dos consumidores recentes). O grupo de 15-24 anos apresentou as maiores prevalências de embriaguez ligeira e de embriaguez severa (respetivamente 34% e 19% dos consumidores recentes), constatando-se uma diminuição destas à medida que se avança no ciclo de vida.

Relativamente a padrões de consumo abusivo e dependência de álcool, de acordo com resultados do AUDIT, em 2012, cerca de 3,0% da população de 15-64 anos residente em Portugal tinha um consumo de álcool considerado de risco elevado/nocivo e 0,3% de dependência, sendo as proporções correspondentes nos jovens adultos, respetivamente de 2,1% e 0,4%. Cerca de 4,9% dos consumidores recentes de álcool de 15-64 anos tinham um consumo considerado de risco elevado/nocivo, e 0,5% de dependência, sendo as proporções correspondentes nos consumidores jovens adultos, respetivamente de 3,5% e 0,6%. Os resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, que permitem a comparabilidade com os estudos

realizados em 2007 e 2001, apontam para um decréscimo acentuado do consumo abusivo ou dependência entre 2007 e 2012, reforçando a tendência já verificada entre 2001 e 2007.

Em todas as etapas do ciclo de vida, o consumo de álcool, as práticas de consumo nocivo e o uso abusivo e dependência foram mais prevalentes no sexo masculino. O padrão geral de diminuição das prevalências de consumo entre 2007 e 2012 manteve-se em ambos os sexos.

A Madeira, os Açores e o Algarve foram as regiões (NUTS II) que se destacaram com prevalências de abstinentes acima das médias nacionais, e o Alentejo com as maiores prevalências do conjunto de consumidores recentes e correntes, na população total e na jovem adulta. O padrão nacional de evolução das prevalências de consumo entre 2007 e 2012 manteve-se em todas as regiões, exceto no Alentejo.

Em 2014, os resultados do *Inquérito Nacional de Saúde, 2014* relativos ao consumo de álcool evidenciaram prevalências e frequências do consumo recente de bebidas alcoólicas não muito distintas às do INPG 2012, apesar das diferenças metodológicas entre os dois estudos: 70% da população com 15 ou mais anos consumiu bebidas alcoólicas pelo menos uma vez, nos últimos 12 meses, sobretudo com uma frequência diária ou semanal. Ao nível do consumo *arriscado / binge*, os resultados do INS 2014 apontaram para valores muito superiores aos do INPG 2012: 33% da população consumidora referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião, com mais de metade a referir que o fez com uma frequência ocasional.

Segundo o *Flash Eurobarometer 2014*, a grande maioria dos jovens portugueses de 15-24 anos considerou o consumo regular de álcool como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde. É de notar que a evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução a nível do conjunto dos jovens europeus, o que permitiu que em 2014 se verificasse uma atribuição de maior risco para a saúde por parte dos jovens portugueses, tanto em relação ao consumo ocasional como regular de álcool.

No contexto das populações escolares, os estudos de 2011 – *INME, ESPAD e ECATD* – apresentaram prevalências de experimentação, de consumos recentes e atuais de álcool consistentes entre si: as de experimentação de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 37% (13 anos) e 91% (18 anos) no ECATD, situando-se no INME em 67% (3.º Ciclo) e em 93% (Secundário); as de consumo recente variaram entre 27% (13 anos) e 86% (18 anos) no ECATD, situando-se em 74% no ESPAD (16 anos), e no INME em 55% (3.º Ciclo) e em 87% (Secundário); e as de consumo atual variaram entre 13% (13 anos) e 70% (18 anos) no ECATD, situando-se em 52% no ESPAD (16 anos), e no INME em 37% (3.º Ciclo) e em 68% (Secundário).

Os resultados destes estudos evidenciaram um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, mas uma descida entre 2007 e 2011. Quanto às prevalências de embriaguez, os três estudos apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento dessas prevalências entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos entre 2006/2011 e 2007/2011.

De acordo com o estudo mais recente, o *HBSC/OMS* realizado em 2014, verificou-se entre 2010 e 2014 uma tendência de descida das frequências de consumo dos vários tipos de bebidas alcoólicas, bem como das prevalências e frequências de embriaguez.

Os resultados do estudo nacional realizado em 2014 na população reclusa (INCAMP, 2014) evidenciaram que, nesta população, as prevalências de consumo de bebidas alcoólicas fora da prisão não são muito diferentes das registadas na população geral em 2012: 64% dos reclusos declararam já ter consumido álcool alguma vez fora da prisão, 59% ter consumido nos últimos 12 meses e também nos últimos 30 dias antes da atual reclusão, com as cervejas e os vinhos a apresentarem as maiores prevalências de consumo. No entanto, as práticas de consumo nocivo fora da prisão, como a embriaguez e o *binge*, apresentaram prevalências superiores nesta população: 23% dos reclusos e, 39% dos consumidores nos últimos 30 dias antes da reclusão atual, declararam ter ficado embriagados neste período, sendo as prevalências do *binge* respetivamente de 33% e de 57%.

Quanto aos consumos em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante com a entrada na prisão: 18% declarou ter consumido alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11%, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias na atual reclusão. As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas alcoólicas de "fabrico artesanal" na prisão, sendo de notar também a menção a outras bebidas alcoólicas. 3% dos reclusos (28% dos consumidores nos últimos 30 dias) declararam ter ficado embriagados e 4% (34% dos consumidores) ter praticado *binge* nos últimos 30 dias na atual reclusão.

Cerca de 10% dos reclusos inquiridos declararam que, fora da prisão (antes da reclusão atual), já tiveram algum episódio de coma alcoólico que tivesse justificado a intervenção de um profissional de saúde, sendo residual a ocorrência em contexto de reclusão (0,7% em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão).

No estudo realizado em 2008 e 2009 em contexto rodoviário, sobre a prevalência de álcool, drogas e medicamentos nos condutores em geral e nos condutores feridos ou mortos em acidentes de viação (Projeto DRUID), Portugal apresentou prevalências de álcool superiores às médias europeias. Uma das conclusões do estudo foi a de que o risco relativo de acidente e de lesão do condutor aumenta drasticamente com o aumento da TAS, sobretudo acima de 1,2 g/l.

No que respeita a problemas relacionados com o consumo de álcool, em 2014 estiveram em tratamento no ambulatório da rede pública 11 881 utentes inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de álcool. Dos que iniciaram tratamento em 2014, 930 eram utentes readmitidos e 3 353 novos utentes. Nos últimos anos há uma tendência de acréscimo no número de utentes em tratamento, registando-se nos últimos três anos os valores mais elevados de novos utentes e de readmitidos. Em 2014, nas redes pública e licenciada registaram-se 1 472 internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação (1 465 na rede pública e 7 na licenciada), e 1 069 em Comunidades Terapêuticas (65 em CT públicas e 1 004 em CT licenciadas), correspondendo respetivamente a 65% e a 31% do total de internamentos naquelas estruturas. Pelo segundo ano consecutivo que aumentou o número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD, contrariamente à tendência de descida nos anos anteriores. No caso das CT, persiste a tendência manifestada há já vários anos, de subida do número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool.

Relativamente a doenças infecciosas entre estas populações em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool, em 2014, as prevalências nos vários grupos de utentes enquadram-se no padrão dos últimos anos: VIH+ (1% - 5%), VHC+ (3% - 67%) e AgHBs+ (0% - 4%). Entre os utentes em ambulatório constata-se uma estabilidade das prevalências e das novas

infecções de VIH+ e de VHC+ nos últimos quatro anos, embora tendencialmente com valores inferiores aos registados nos dois anos anteriores.

Em 2014 registaram-se em Portugal Continental 5 768 episódios de internamento hospitalar (altas hospitalares) com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (67%) – com destaque para a cirrose alcoólica (53%) – e o síndrome de dependência alcoólica (20%). Constatou-se nos últimos três anos uma diminuição no número destes internamentos, representando em 2014 um decréscimo de -7% face a 2013 e de -17% em relação a 2012.

No entanto, se se considerar para além do diagnóstico principal também os secundários, o número de internamentos atribuíveis ao consumo de álcool é bastante superior – 34 272 internamentos em 2014 –, e têm vindo a aumentar ao longo dos últimos anos (+1,4% entre 2013 e 2014). Em 2014, os internamentos relacionados com o consumo de álcool representaram, no total de internamentos hospitalares registados em Portugal Continental, cerca de 0,36% e 2,13%, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou para além do diagnóstico principal também os secundários.

Segundo as estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., em 2013 registaram-se em Portugal 2 301 óbitos por doenças atribuíveis ao álcool, representando 2,15% do total de óbitos e uma ligeira diminuição em relação a 2012 (-5%). A maioria destes óbitos pertencia ao sexo masculino (79%). A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 16,2 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior para as idades abaixo dos 65 anos (11,6) e bastante superior para as idades de 65 e mais anos (53,2). Em 2013, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 13,3 anos. De um modo geral, constata-se para os vários indicadores da mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool, uma tendência de estabilidade entre 2009 e 2011, registando-se nos últimos dois anos e particularmente em 2013, um decréscimo para a maioria dos indicadores.

Quanto à mortalidade atribuída a perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool, uma das categorias de doenças atribuíveis ao álcool, em 2013 foram registados 84 óbitos em Portugal, representando 0,1% da mortalidade no país e 4,1% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool. Nos últimos três anos constata-se uma diminuição no número destes óbitos (-15% em 2013, após as descidas de -12% em 2012 e de -23% em 2011).

Quanto à informação dos registos específicos de mortalidade do INMLCF, I.P., em 2014, dos 829 óbitos positivos para o álcool e com informação sobre a causa de morte, cerca de 33% foram atribuídos a acidente (incluindo os de viação), 31% a morte natural, 18% a suicídio e 5% a intoxicação alcoólica. Cerca de metade (46%) dos 44 óbitos atribuídos a intoxicação alcoólica apresentaram resultados positivos só para o álcool, e em 45% dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, em particular benzodiazepinas. Das 140 vítimas mortais de acidentes de viação que estavam sob a influência do álcool (TAS \geq 0,5g/l), cerca de 72% eram condutores, 21% peões e 7% passageiros. 85% destas vítimas tinham uma TAS \geq 1,2g/l. Nos últimos anos verifica-se uma tendência de diminuição no número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool (-17% entre 2013 e 2014), designadamente na situação de condutor, um indicador das metas do PNRCAD 2013-20 (-16% entre 2013 e 2014 e -27% entre 2012 e 2014).

Ao nível de problemas sociais/legais, em 2014 foram registadas 88 situações comunicadas às CPCJ e em processos instaurados em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas, e 123 situações por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento

da criança relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas, valores ligeiramente inferiores aos registados nos dois anos anteriores.

No âmbito da criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool, em 2014 registaram-se 20 752 crimes por condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, representando 52% do total de crimes contra a sociedade e 6% da criminalidade registada em 2014. A tendência de aumento destes crimes verificada entre 2009 e 2012, foi invertida nos últimos dois anos, com os valores de 2014 a registarem uma diminuição (-16%) em relação a 2013. No entanto, mantém-se a tendência de aumento das proporções destes crimes no total da criminalidade registada e no conjunto da categoria de crimes contra a sociedade

A 31/12/2014 estavam em situação de reclusão, 304 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas e 2 indivíduos por embriaguez e intoxicação. Apesar da estabilidade no número destes reclusos entre 2013 e 2014, verifica-se nos últimos seis anos uma tendência de acréscimo (+135% entre 2009 e 2014).

Em relação à criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool, em 2014 foram registadas pelas Forças de Segurança 27 317 participações de violência doméstica, 41% das quais com sinalizações de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a. Esta proporção não tem sofrido oscilações relevantes nos últimos cinco anos.

Alguns resultados do *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional, 2014*, são ilustrativos da importância da criminalidade indiretamente relacionada com o consumo de álcool, designadamente a cometida sob o efeito de álcool. Em 2014, cerca de 28% dos reclusos declararam estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a atual reclusão. Em relação aos crimes cometidos sob o efeito do álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física, seguidos dos crimes de condução sem habilitação legal, os de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, homicídio e tráfico de drogas. Comparativamente aos crimes cometidos sob o efeito de drogas, os cometidos sob o efeito de álcool estão associados a crimes mais violentos e com penas mais pesadas.

No domínio dos mercados, 2014 representou o "ano piloto" na implementação da legislação em matéria de álcool produzida em 2013, que se traduziu na introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, bem como na condução sob o efeito do álcool, com a finalidade de proteger a saúde dos cidadãos. Também ao nível da regulação se constata, nos últimos anos, uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial (incluída a publicidade) de bebidas alcoólicas, destacando-se a produção pelo ICAP – Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial –, de Códigos de Conduta sobre esta matéria.

Em 2014 foi publicada múltipla legislação relativa ao setor vitivinícola, como a relacionada com os regimes de produção e comércio dos vinhos com direito a denominação de origem ou indicação geográfica, de forma a contribuir para o aumento do valor económico dos produtos delas provenientes.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público (DL n.º 50/2013, de 16 de abril), em

2014 foram alvo de fiscalização 7 312 estabelecimentos comerciais, tendo sido registadas 728 infrações. Foram aplicadas 87 contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores, ao abrigo das alíneas a) e b) do n.º 1 do art.º 3.º do referido Decreto-Lei.

Para além do já referido sobre os níveis de consumo de bebidas alcoólicas em Portugal, são de destacar também, ao nível dos mercados, alguns dados relativos à introdução no consumo de bebidas alcoólicas em Portugal Continental. Em 2014, a cerveja, os produtos intermédios e as bebidas espirituosas representaram respetivamente 95,1%, 3,3% e 1,6% do volume total de vendas no conjunto dos três segmentos de bebidas, proporções próximas às registadas em 2013. Em relação a 2013, a cerveja registou uma redução (-5,1%), observando-se um aumento no segmento dos produtos intermédios (+4,3%) e no das bebidas espirituosas (+0,2%), com vendas respetivamente de cerca de 4,5 milhões de hectolitros e, de 158,1 e de 75,1 mil hectolitros.

Em 2014, a taxa do imposto aumentou 5% nas bebidas espirituosas e nos produtos intermédios, e 0,9% na cerveja, continuando a taxa do imposto aplicável ao vinho e a *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* a ser de € 0,00. As receitas fiscais do IABA no conjunto dos três segmentos de bebidas alcoólicas foram de 176,1 milhões de euros em 2014, contribuindo as bebidas espirituosas com 95,8 milhões de euros, a cerveja com 69,3 milhões e os produtos intermédios com 11 milhões de euros. O aumento pelo segundo ano consecutivo do total destas receitas fiscais considerando os três segmentos de bebidas alcoólicas (+2,2% entre 2013 e 2014 e +2,7% entre 2012 e 2013), foi devido sobretudo ao aumento das receitas das bebidas espirituosas.

Breve Enquadramento das Políticas

Plano Nacional e Coordenação

Em Portugal, as políticas públicas relacionadas com o álcool assentam num Plano Nacional escrito abrangendo os comportamentos aditivos e dependências e numa estrutura de Coordenação Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool.

O ano de 2013 marcou o início de um novo ciclo estratégico com o grande desafio de elaboração de um novo quadro conceptual estratégico, o Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020 (PNRCAD). Este proporciona o quadro político global e estabelece as prioridades do Estado Português em matéria de comportamentos aditivos e dependências para os próximos oito anos, e contempla dois Planos de Ação de 4 anos. Em 2013 foi elaborado o Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016.

A elaboração destes Planos foi um processo conduzido pelo Coordenador Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool de forma amplamente participada e consensualizada com inúmeros parceiros e validada em diversas instâncias – como os órgãos executivos e consultivos da Estrutura de Coordenação interministerial, os membros do Fórum Nacional Álcool e Saúde e os parceiros da área do jogo –, envolvendo ainda um procedimento de consulta pública.

Estes Planos foram aprovados no Conselho de Ministros de 23 de outubro e publicados em Diário da República como anexos à Resolução de Conselho de Ministros n.º 79/2014, de 29 de dezembro.

O PNRCAD acompanha, na sua filosofia e objetivos, alguns documentos fulcrais: o Plano Nacional de Saúde 2012-2016, a Estratégia da União Europeia de Luta contra a Droga 2013-2020, a Estratégia da UE para apoiar os Estados-Membros na redução dos problemas ligados ao álcool e a Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde (OMS) para reduzir o uso nocivo do álcool.

Este Plano não se limita aos problemas relacionados com as substâncias ilícitas ou com o álcool, abrindo horizontes para a abordagem de outros comportamentos aditivos e dependências, com ou sem substâncias.

O PNRCAD é composto por dois grandes domínios, Procura e Oferta, abordados de forma equilibrada, e ainda por quatro áreas transversais informação e investigação, formação e comunicação, relações internacionais e cooperação, e qualidade.

No domínio da Procura, o cidadão constitui o centro da conceptualização das políticas e intervenções nos comportamentos aditivos e dependências, tendo como pressuposto de base que é fundamental responder às necessidades dos indivíduos, perspectivadas de forma dinâmica no contínuo do ciclo de vida e nos contextos em que se movem. Pretende-se desenvolver intervenções globais e abrangentes que integrem um contínuo que vai da promoção da saúde,

prevenção, dissuasão, redução de riscos e minimização de danos, ao tratamento e à reinserção social. Estas visam promover a saúde e o acesso dos indivíduos aos cuidados e serviços de que necessitam, com tradução no aumento de ganhos em saúde e bem-estar social.

No domínio da Oferta, e em particular na área do álcool, a educação, regulação e a regulamentação do mercado e respetiva fiscalização e a harmonização dos dispositivos legais já existentes ou a desenvolver, constituem o centro das políticas e intervenções, assente no pressuposto da cooperação nacional e internacional, e com a finalidade de proteger a saúde dos cidadãos.

A estratégia global de atuação assenta numa ação coordenada, de forma a potenciar as sinergias entre os quadros estratégicos e orçamentais dos serviços e organizações com intervenção nestes domínios. A coordenação interministerial e a articulação intersectorial em que o modelo português assenta representam pilares importantes na definição e execução das políticas públicas.

A Coordenação Nacional para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Álcool visa garantir uma eficaz coordenação e articulação entre os vários departamentos governamentais envolvidos nos problemas relacionados com a droga, as toxicodependências e o uso nocivo do álcool, a vários níveis:

√ a nível político e governamental, representado no Conselho Interministerial e na figura do membro do governo responsável pela política da droga e problemas do álcool, o Ministro da Saúde, que tem poder supletivo;

√ a nível técnico, representado na Comissão Técnica do Conselho Interministerial composta por representantes dos ministros que integram o Conselho Interministerial; podem ser criadas Subcomissões às quais compete apoiar a Comissão Técnica, no domínio das respetivas áreas de especialização;

√ a nível de coordenação executiva, assegurado pelo Coordenador Nacional;

√ a nível consultivo, representado no Conselho Nacional, composto por representantes de órgãos constitucionais e da sociedade civil.

A nível da articulação intersectorial, é de destacar também o Fórum Nacional Álcool e Saúde, uma plataforma nacional com representantes da Administração Pública, da economia social e dos operadores económicos, incluindo das suas associações, que desenvolvem ações, enquanto "compromissos" submetidos e aprovados no âmbito deste Fórum, com vista à redução dos danos provocados pelo consumo nocivo de álcool. Pretende-se assegurar uma colaboração de proximidade entre os atores, e proporcionar um espaço de partilha, discussão e reflexão sobre conteúdos nestas matérias.

O PNRCAD 2013-2020 define cinco objetivos gerais, bem como indicadores para metas globais, desdobradas e quantificadas em metas específicas - seis metas globais com 18 indicadores na área do álcool -, a atingir no final dos dois ciclos de referência, 2016 e 2020.

PNRCAD 2013-2020: METAS E INDICADORES NA ÁREA DO ÁLCOOL

Ano Base → 2016 → 2020

- ✦ **Diminuir a facilidade** (fácil/muito fácil) **percebida de acesso** (se desejado)
- ▶ Reduzir em 15% até 2016 e 30% até 2020 (ECATD: Estudantes 13-15 anos /16-17 anos)

(13-15 anos)	Cervejas	49% → 42% → 34%
	Vinhos	48% → 41% → 34%
	Bebidas espirituosas	33% → 28% → 23%
(16-17 anos)	Bebidas espirituosas.....	70% → 59% → 49%
- ✦ **Aumentar o risco percebido do consumo**
- ▶ Colocar Portugal acima da atual média europeia 2 pontos percentuais em 2016 e 5 pontos percentuais em 2020 (ESPAD: Estudantes 16 anos)

Consumo de 1-2 bebidas alcoólicas quase todos os dias.....	25% → 32% → 35%
--	-----------------

risco elevado de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras)
- ✦ **Retardar a idade de início do consumo**
- ▶ Diminuir o início de consumos com 13 anos ou menos em 15% até 2016 e 30% até 2020 e o início de padrões de consumo nocivo com 13 anos ou menos em 25% até 2016 e 50% até 2020 (ESPAD: Estudantes 16 anos)

Bebidas alcoólicas	51% → 43% → 36%
Embriguez	8% → 6% → 4%
 - ▶ Aumentar a idade de início dos consumos 1 ano até 2016 e 2 anos até 2020 (INPG: População geral 15-74 anos /subgrupo 15-24 anos)

Bebidas alcoólicas	16 anos → 17 anos → 18 anos
--------------------------	-----------------------------
- ✦ **Diminuir as prevalências de consumo recente, de padrões de consumo de risco e dependência**
- ▶ Reduzir em 10% até 2016 e em 20% até 2020 (ESPAD: Estudantes 16 anos)

Embriguez	29% → 26% → 23%
-----------------	-----------------
 - (INPG: População geral 15-74 anos)

Consumo <i>binge</i> (pelo menos 1 vez)	7,4% → 6,7% → 5,9%
Consumo <i>binge</i> (1+ vezes por mês)	3,4% → 3,1% → 2,7%
Embriguez (<i>ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, e/ou não recordar depois o que aconteceu</i>)	5,1% → 4,6% → 4,1%
Consumo de risco e nocivo (AUDIT)	27‰ → 24‰ → 22‰
Dependência (AUDIT)	3‰ → 2,7‰ → 2,4‰
Abuso ou dependência (CAGE)	8‰ → 7‰ → 6‰
- ✦ **Diminuir a morbilidade relacionada com CAD**
- ▶ Reduzir em 25% até 2016 e em 50% até 2020 (DGS/ACSS,IP: População geral, Portugal Continental)

Internamentos hospitalares GDH 202 (cirrose e hepatite alcoólica)	
Número de utentes saídos	3163 → 2372 → 1581
- ✦ **Diminuir a mortalidade relacionada com CAD**
- ▶ Acompanhar as metas do PNS (DGS/INE: População geral, Portugal Continental)

Taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis a álcool (< 65 anos, 100 000 hab.)	
PNS, 2009: 12,9‰ / INE, 2011: 12,7‰ → 12,5‰ → a definir no próximo PNS	
 - ▶ Acompanhar as metas da ENSR (ANSR/INMLCF,IP: População geral)

Número de condutores mortos em acidentes de viação com uma TAS ≥ 0,5 g/l	
105 → a definir na próxima ENSR → a definir na próxima ENSR	

Caracterização e Evolução da Situação

Consumos e Problemas relacionados

1. Níveis de Consumo¹

Neste capítulo apresentam-se alguns indicadores-chave sobre os níveis de consumo de bebidas alcoólicas em Portugal que constam na base de dados do *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH) e que permitem a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional.

Quadro 1 - Níveis de Consumo: alguns indicadores - chave

Portugal e Região Europa OMS

2010

Indicadores	Portugal			Região Europa OMS		
	Total	M	F	Total	M	F
Total de consumo de álcool (registado^{a)} e não registado^{b)} per capita (15+ anos), (litros de álcool puro)	12,9	18,7	7,6	10,9	-	-
	[11,6 - 14,2] ^{d)}	[16,9 - 20,5] ^{d)}	[6,8 - 8,3] ^{d)}			
Consumo de álcool registado ^{a)} per capita (15+ anos) (litros de álcool puro)	11,0	-	-	9,0	-	-
	[10,3-11,7] ^{d)}					
Cerveja ^{c)}	3,3	-	-			
Vinho ^{c)}	6,0	-	-			
Bebidas Espirituosas ^{c)}	1,2	-	-			
Outras Bebidas Alcoólicas ^{c)}	0,3	-	-			
Consumo de álcool não registado ^{b)} per capita (15+ anos) (litros de álcool puro)	1,9	-	-	1,9	-	-
	[1,1-2,7] ^{d)}					
Consumo de álcool (registado^{a)} e não registado^{b)} per capita (15+ anos), nos consumidores de álcool (litros de álcool puro)	22,6	27,1	16,4	16,8	22,7	10,1
Média de ingestão diária de álcool nos consumidores de álcool (+15 anos) (gr)	47,1	57,9	33,1	-	-	-
	[46,0 - 48,1] ^{d)}	[57,1 - 60,2] ^{d)}	[32,3 - 35,2] ^{d)}			
Projeções	2015	2020	2025			
Total de consumo de álcool (registado e não registado) per capita (15+ anos), (litros de álcool puro)	12,5	11,9	11,4			
	[11,0 - 14,2] ^{d)}	[3,4 - 55,8] ^{d)}	[3,6 - 46,1] ^{d)}			

Data de extração dezembro de 2014.

a) Média relativa ao período 2008-2010 do total de consumo de álcool registado per capita (15+ anos), exclui o consumo por turistas.

b) Estimativa relativa a 2010 do consumo de álcool não registado per capita (15+ anos).

c) Consumo de álcool registado per capita (15+ anos), relativo a 2010, por tipo de bebida.

d) Intervalo de confiança (IC) 95% retirado do *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH)

Fonte: *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Os dados mais recentes, relativos a 2010, evidenciam que em Portugal, os indivíduos com 15 ou mais anos bebiam em média 12,9 litros de álcool puro por ano (consumo de álcool per capita, designado adiante por APC), sendo este valor de 18,7 l nos homens e de 7,6 l nas mulheres. Um APC de 12,9 litros de álcool puro por ano corresponde a um consumo diário de 28,0 gramas de álcool puro por pessoa.

O consumo de álcool registado per capita era de 11,0 l de álcool puro por ano e o não registado de 1,9 l, sendo a proporção deste último no total de APC de 14,7%.

¹ A fonte dos dados apresentados é o *Global Information System on Alcohol and Health* (GISAH).

O vinho representava mais de metade (55%) do consumo registado, seguindo-se-lhe a cerveja (31%) e as bebidas espirituosas (11%).

Considerando apenas os consumidores de álcool em Portugal, os dados relativos a 2010 indicam que os consumidores com 15 ou mais anos bebiam em média 22,6 litros de álcool puro por ano (27,1 l nos homens e de 16,4 l nas mulheres), correspondendo a uma média de ingestão diária de 47,1 gramas de álcool puro por consumidor (57,9 l nos homens e de 33,1 l nas mulheres).

De um modo geral, os valores nacionais destes indicadores são superiores aos registados a nível da Região Europa OMS, verificando-se também diferenças relevantes no perfil de consumo por tipo de bebida alcoólica.

Figura 1 - Total APC*, Consumo de Álcool Registado, e Consumo de Álcool não Registado *per capita* (15+ anos)

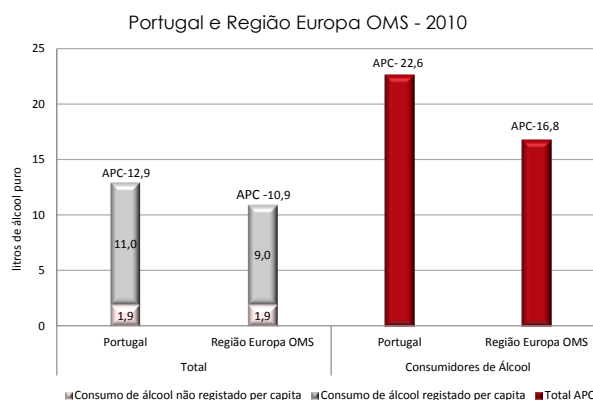
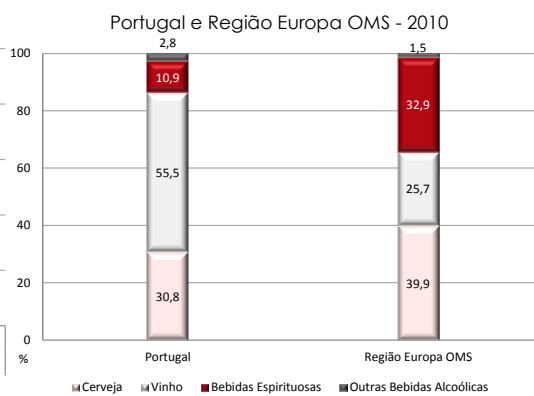


Figura 2 - Distribuição do Consumo de Álcool Registado *per capita* (15+ anos), segundo o Tipo de Bebida Alcoólica (%)



*Consumo de álcool *per capita* (15+ anos): total de consumo de álcool registado *per capita* no ano (média relativa ao período 2008-2010 e exclui o consumo por turistas) + consumo de álcool não registado *per capita* no ano (estimativa relativa a 2010), em litros de álcool puro.

Fonte: Global Information System on Alcohol and Health (GISAH); / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar também algumas diferenças a nível da relação de masculinidade (rácio homens/mulheres) dos consumos, como é evidenciado no consumo de álcool *per capita* entre os consumidores (rácio de 1,7 em Portugal e de 2,3 na Região Europa OMS).

De acordo com as projeções do GISAH, para Portugal é expectável uma descida do consumo de álcool *per capita* até 2025 (12,5 l em 2015, 11,9 l em 2020 e 11,4 l em 2025), bem como para a Região Europa OMS.

Para além dos níveis de consumo, importa perceber os padrões de consumo da população, enquanto potenciadores de danos na saúde individual e saúde pública dos cidadãos.

Em Portugal, os indicadores chave caracterizadores dos padrões de consumo de álcool são obtidos essencialmente através de estudos epidemiológicos nacionais na população geral e em populações específicas, apresentados no próximo capítulo.

2. Alguns Resultados de Estudos²

Entre os vários estudos realizados na área do álcool, destacam-se neste capítulo os estudos epidemiológicos periódicos com representatividade nacional, que permitem a análise de tendências e a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional.

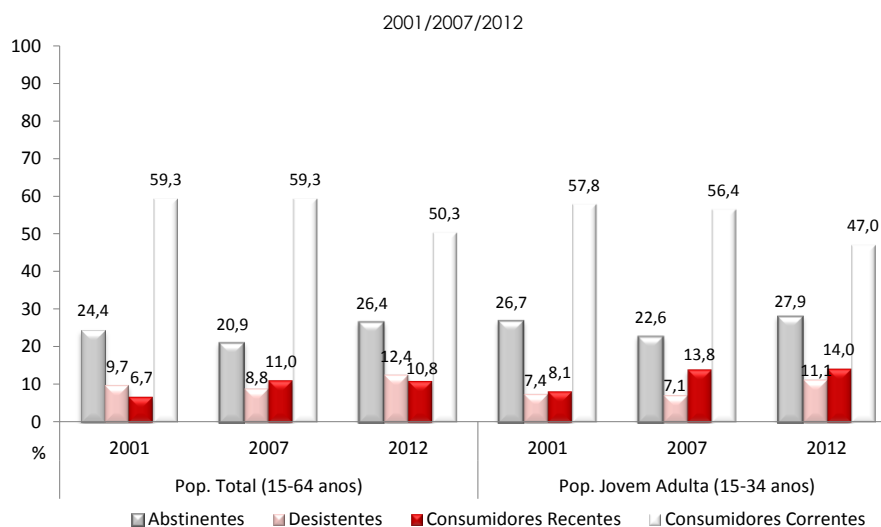
Contexto População Geral

Em 2012 foi realizado em Portugal o *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*³ (adiante designado por INPG 2012), replicando os estudos realizados em 2007 e 2001 na população geral de 15-64 anos⁴ residente em Portugal.

Em 2012, as **prevalências de consumo** de álcool ao longo da vida – pelo menos uma experiência de consumo na vida –, de consumo recente - nos últimos 12 meses – e de consumo atual - nos últimos 30 dias –, seja na população total (respetivamente 74%, 61% e 50%), seja na jovem adulta (respetivamente 72%, 61% e 47%), foram inferiores às verificadas em 2007 e 2001.

Figura 3 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)



Fonte: Balsa *et al.*, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Relativamente às tipologias de consumo⁵, face aos anos anteriores constatou-se proporções superiores de abstinentes e desistentes na população total (26% e 12% em 2012) e na jovem adulta (28% e 11% em 2012), e em contrapartida, proporções inferiores do conjunto de consumidores recentes e correntes (61% em 2012, tanto na população total como na jovem adulta).

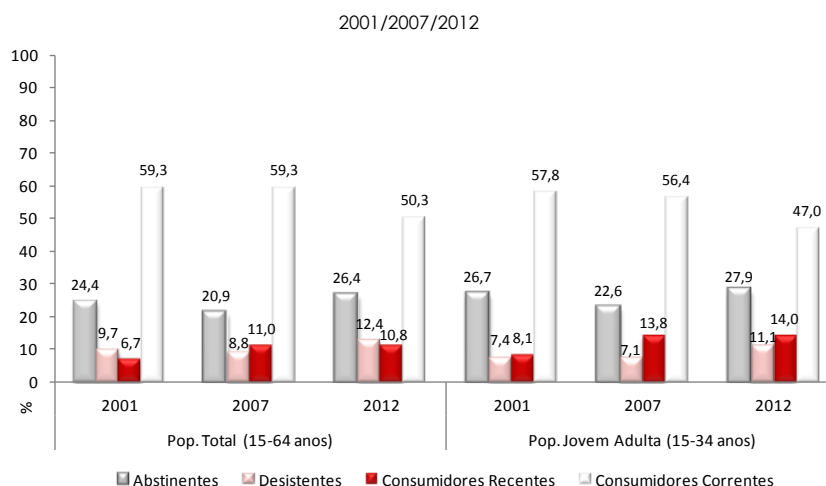
² Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 93-113.

³ Balsa *et al.*, 2014.

⁴ Em 2012, o estudo foi realizado na população 15-74 anos, existindo uma amostra dos 15-64 anos para efeitos comparativos com os estudos realizados nos anos anteriores.

⁵ Tipologia sugerida pelo Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (OEDT). *Abstinentes*: nunca consumiram; *desistentes*: consumiram alguma vez na vida mas não consumiram no último ano; *consumidores recentes*: consumiram nos últimos doze meses mas não no último mês; *consumidores correntes*: consumiram no último mês. (Balsa *et al.*, 2014).

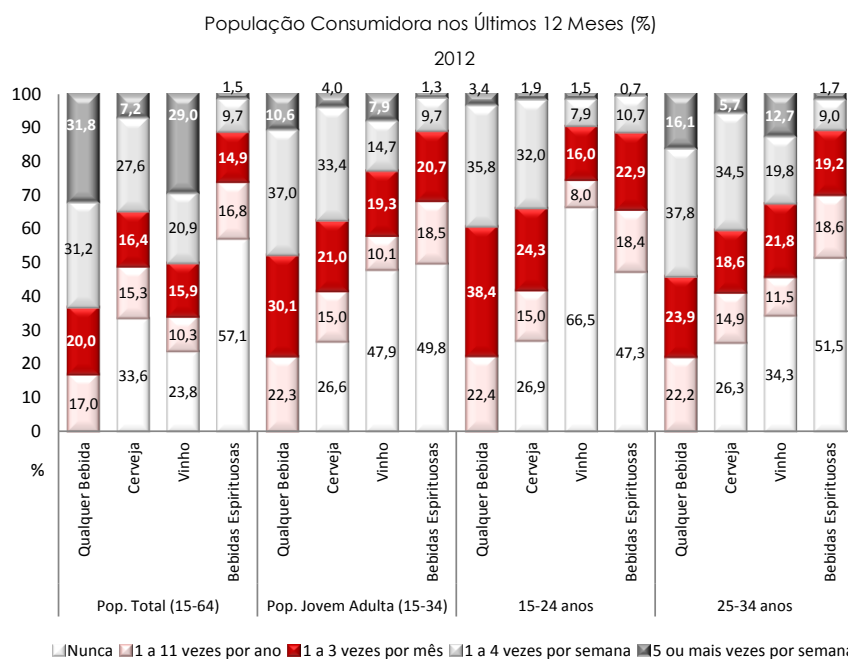
Figura 4 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)
Tipologias das Experiências do Consumo (%)



Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No quadro dos consumos recentes, tal como em 2001 e 2007, o vinho e a cerveja continuam a apresentar prevalências mais elevadas e também consumos mais frequentes⁶ na população geral de 15-64 anos. Entre a população consumidora, o consumo diário de alguma bebida alcoólica é de 29%, com 26% dos consumidores a ingerirem diariamente vinho e 5% cerveja. O consumo de bebidas espirituosas é menos regular, com 62% dos consumidores a declararem que raramente ou nunca consumiram estas bebidas. No entanto, entre os consumidores de 15-34 anos, a cerveja destaca-se com as maiores prevalências de consumo (em ambos os subgrupos decenais), apresentando o vinho e as bebidas espirituosas prevalências muito semelhantes (no subgrupo de 15-24 anos as prevalências de consumo de bebidas espirituosas são claramente superiores às de vinho, ocorrendo o inverso no subgrupo de 25-34 anos).

Figura 5 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)
Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses



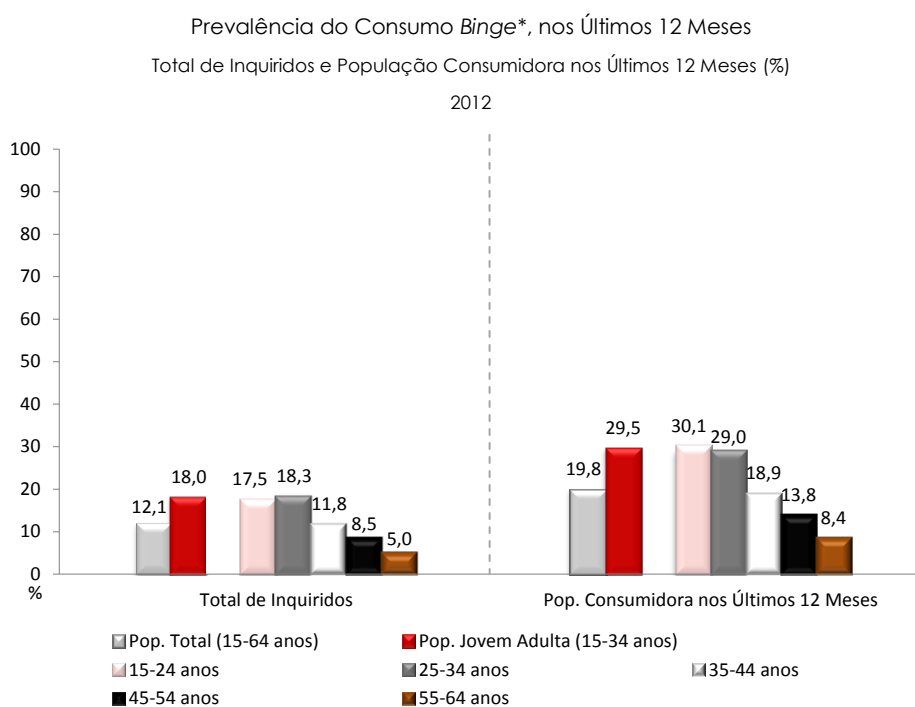
Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁶ Quadros 5 e 6 constantes no Anexo.

No que respeita a práticas de consumo nocivo como o *binge* e a embriaguez, apesar de várias limitações metodológicas na comparabilidade com os anos anteriores⁷, poder-se-á afirmar que há uma tendência para a diminuição das suas prevalências, seja na população total, seja na jovem adulta.

Tal como nos anos anteriores, em 2012, as prevalências de consumo *binge* foram superiores na população jovem adulta (18% do total e 30% dos consumidores recentes) por comparação à população total (12% do total e 20% dos consumidores recentes). A partir dos 35 anos, verifica-se uma descida gradual destas prevalências à medida que se avança ao longo do ciclo de vida.

Figura 6 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)



*Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

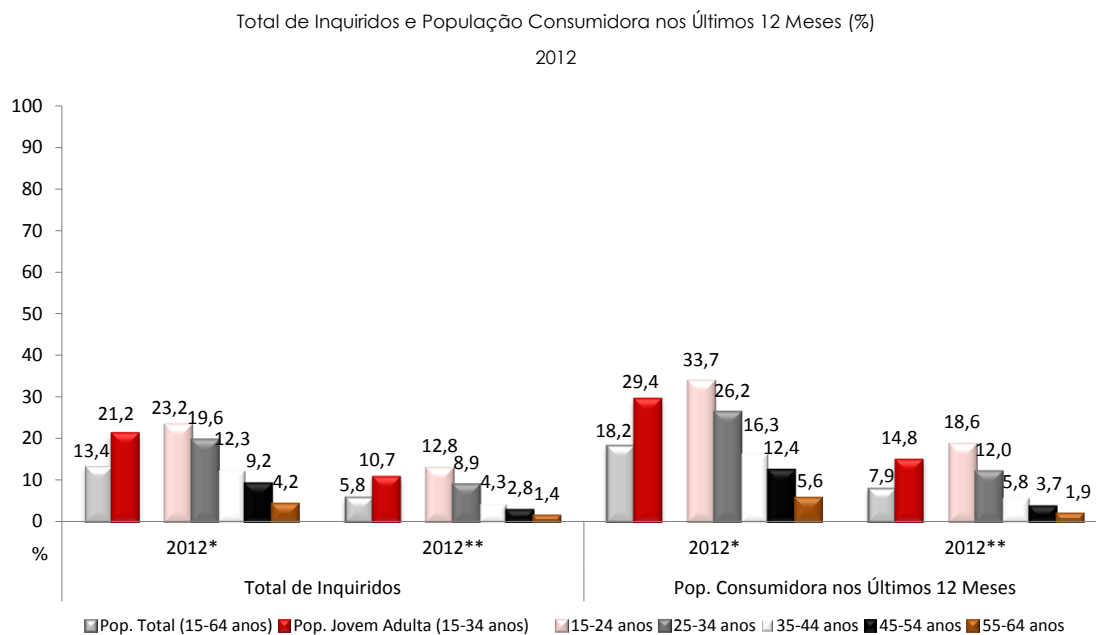
Também à semelhança do sucedido nos anos anteriores, em 2012, as prevalências de embriaguez ligeira e severa foram mais elevadas na população jovem adulta (21% e 11% do total e 29% e 15% dos consumidores recentes) do que na população total (13% e 6% do total e 18% e 8% dos consumidores recentes).

O grupo de 15-24 anos apresentou as maiores prevalências de embriaguez ligeira e de embriaguez severa (respetivamente 34% e 19% dos consumidores recentes), constatando-se uma diminuição destas prevalências à medida que se avança ao longo do ciclo de vida.

É de notar os valores aproximados das prevalências do consumo *binge* e da embriaguez ligeira nos vários grupos etários. As prevalências de embriaguez severa são significativamente inferiores em todos os grupos etários.

⁷ Definições em 2012: *binge*: ingestão de 5 ou mais (se for mulher) ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião; embriaguez ligeira: beber até ficar "alegre"; embriaguez severa: *cambaleiar, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu*. Alterações nas definições em relação aos anos anteriores.

Figura 7 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos)
Prevalência de Embriaguez, nos Últimos 12 Meses



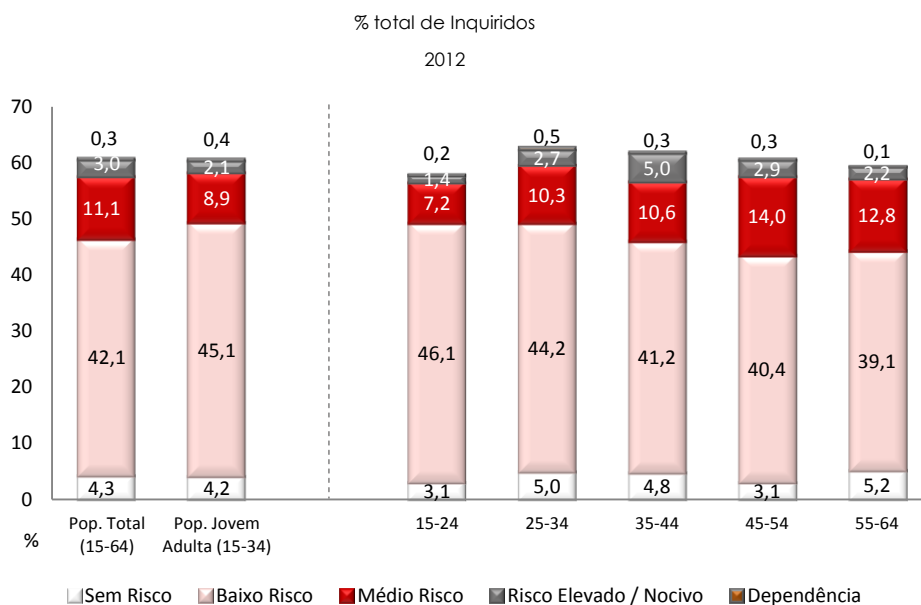
* Prevalências nos últimos 12 meses relativas à situação de embriaguez ligeira; definição : beber até ficar "alegre".

** Prevalências nos últimos 12 meses relativas à situação de embriaguez severa; definição : cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Balsa *et al.*, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Relativamente a **padrões de consumo abusivo e dependência de álcool**, apresentam-se de seguida os resultados do *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*⁸ e do *CAGE*⁹.

Figura 8 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos)
Avaliação do Uso Abusivo e Dependência através *Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)*



Fonte: Balsa *et al.*, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁸ Aplicado à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa *et al.*, 2014).

⁹ Desenvolvido em 1968 por Ewing, é um teste composto por 4 questões. Neste inquérito foi aplicado à população consumidora ao longo da vida, mas aqui apresentam-se os resultados da aplicação à população consumidora nos últimos 12 meses (Balsa *et al.*, 2014).

De acordo com resultados do AUDIT, em 2012, cerca de 3,0% da população de 15-64 anos residente em Portugal tinha um consumo de álcool considerado de risco elevado/nocivo e 0,3% de dependência, sendo as proporções correspondentes na população jovem adulta, respetivamente de 2,1% e 0,4%.

As prevalências de consumo de risco elevado/nocivo tendem a aumentar até aos 44 anos (5,0% no grupo de 35-44 anos), diminuindo a partir daí ao longo do ciclo de vida. Já as prevalências de dependência apresentam os valores mais elevados no grupo de 25-34 anos (0,5%), mantendo-se com valores semelhantes nos grupos decenais seguintes (0,3%).

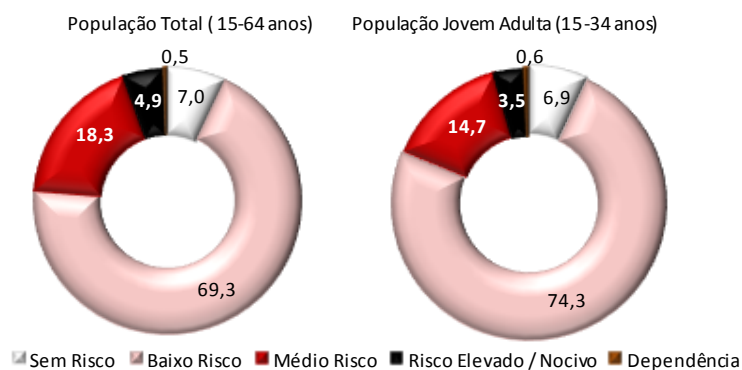
Se nos focarmos na população consumidora de álcool nos últimos 12 meses, constatamos que em 2012, cerca de 4,9% dos consumidores de álcool de 15-64 anos residentes em Portugal tinham um consumo considerado de risco elevado/nocivo e 0,5% de dependência, sendo as proporções correspondentes nos consumidores jovens adultos, respetivamente de 3,5% e 0,6%.

Figura 9 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos)

Avaliação do Uso Abusivo e Dependência através *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT)

% População consumidora nos últimos 12 meses

2012

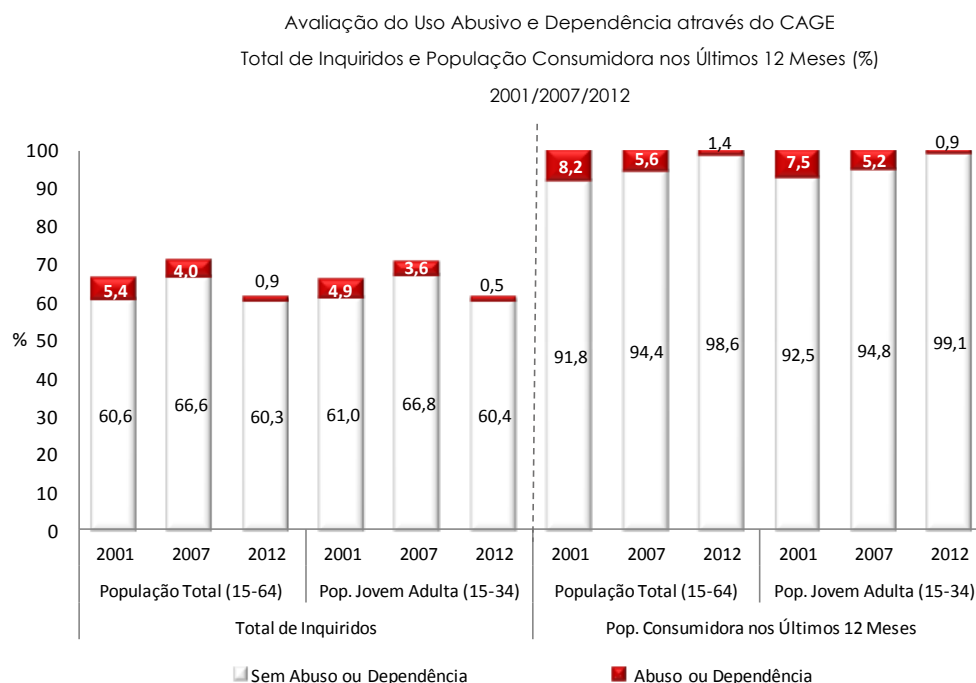


Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Uma vez que existem limitações metodológicas na comparação dos resultados do AUDIT relativamente aos anos anteriores, apresentam-se de seguida os resultados de avaliação do uso abusivo e dependência através do CAGE, que permitem essa comparabilidade.

De acordo com os resultados do CAGE, registou-se um decréscimo acentuado do consumo abusivo ou dependência entre 2007 e 2012, reforçando a tendência já verificada entre 2001 e 2007.

Em 2012, cerca de 0,9% da população de 15-64 anos residente em Portugal apresentava um consumo de abuso ou dependência de álcool (4,0% em 2007 e 5,4% em 2001), sendo a percentagem correspondente na população jovem adulta de 0,5% (3,6% em 2007 e 4,9% em 2001).

Figura 10 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e Jovem Adulta (15-34 anos)

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2012, as prevalências de consumo abusivo ou dependência tendem a aumentar até ao grupo etário de 35-44 anos, que apresenta o valor mais elevado (1,9%), mantendo-se com valores semelhantes nos grupos decenais seguintes (0,6%).

No quadro da população consumidora de álcool nos últimos 12 meses, constatamos que o padrão de evolução das prevalências de consumo abusivo ou dependência se mantém idêntico ao da população geral.

Em 2012, cerca de 1,4% dos consumidores de álcool de 15-64 anos residentes em Portugal tinham um consumo considerado de abuso ou dependência (5,6% em 2007 e 8,2% em 2001), sendo a percentagem correspondente na população consumidora jovem adulta de 0,9% (5,2% em 2007 e 7,5% em 2001).

Também entre a população consumidora as prevalências de consumo abusivo ou dependência tendem a aumentar até ao grupo etário de 35-44 anos, que apresenta o valor mais elevado (3,0%), mantendo-se com valores semelhantes nos grupos decenais seguintes (0,9% no grupo de 45-54 anos e 1,0% no de 55-64 anos).

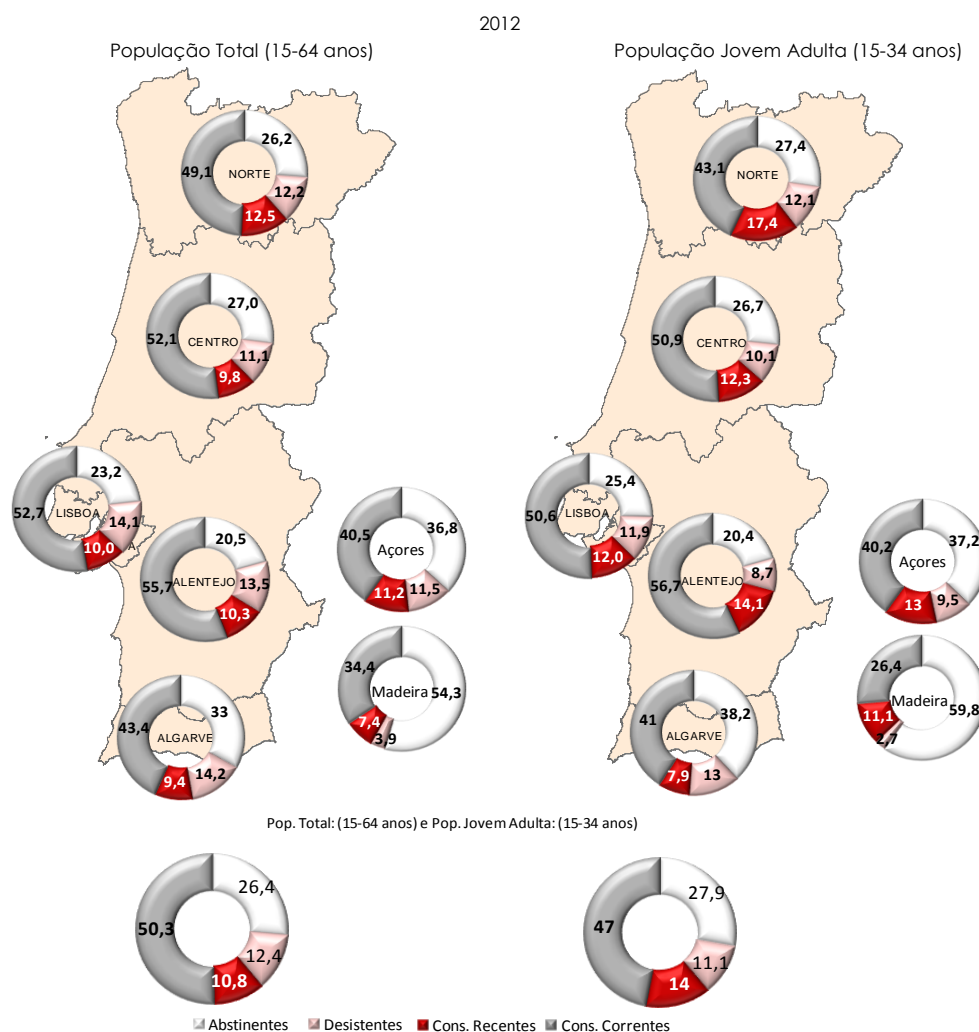
É de notar que os resultados do *Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental*¹⁰, cujo trabalho de campo decorreu em 2008 e 2009, pese embora todas as diferenças metodológicas deste com o estudo anterior – a começar desde logo pelas características da população – alvo e pelo instrumento de diagnóstico utilizado (WHO – CIDI 3.0) – apontam para uma prevalência de 1,6% de perturbações de abuso e dependência de álcool em Portugal Continental e de 0,3% de dependência de álcool.

¹⁰ Almeida, J., et al., 2013.

A análise por **sexo**¹¹ dos resultados globais do INPG 2012 evidenciou, em todas as etapas do ciclo de vida, prevalências e frequências de consumo de álcool mais elevadas nos homens, bem como de práticas de consumo nocivo como o *binge* e a embriaguez. É de notar que foi no grupo de jovens de 15-24 anos que as diferenças entre os sexos foram menos acentuadas. Também as prevalências encontradas através dos testes de avaliação do uso abusivo e dependência foram significativamente superiores no sexo masculino. De um modo geral, o padrão geral de evolução das prevalências entre 2007 e 2012 manteve-se em ambos os sexos.

A Madeira, os Açores e o Algarve foram as **regiões** (NUTS II) que se destacaram com prevalências de abstinentes acima das médias nacionais, e o Alentejo com as maiores prevalências do conjunto de consumidores recentes e correntes, na população total e na jovem adulta. O padrão nacional de evolução das prevalências de consumo entre 2007 e 2012 manteve-se em todas as regiões, exceto no Alentejo. As prevalências dos consumos ao longo da vida e no último ano de bebidas alcoólicas, que em 2007 apresentavam os valores mais elevados no Centro e Lisboa, passam em 2012 a ser superiores no Alentejo, seguindo-se-lhe a região de Lisboa. Tal como em 2007, a Madeira voltou a apresentar as prevalências mais baixas.

Figura 11 - População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos): Tipologia das Experiências do Consumo de Bebidas Alcoólicas, por Região (NUTS II) (%)



*Abstinentes - nunca consumiram; Consumidores recentes – consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes – consumiram no último mês; Desistentes – Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

¹¹ Quadros 1 a 13 constantes no Anexo.

É de referir ainda alguns resultados do *Inquérito Nacional de Saúde (INS), 2014*¹² relativos ao consumo de álcool, pese embora todas as diferenças metodológicas deste com o estudo anterior e, o facto de ser o INPG o referencial ao nível dos indicadores e metas do PNRCAD 2013-2020.

De acordo com *INS 2014*, 70% da população com 15 ou mais anos declarou ter tomado bebidas alcoólicas pelo menos uma vez, nos últimos 12 meses à data da entrevista. A frequência dos consumos nesse período temporal foi sobretudo diária (35%) ou semanal (27%). Os jovens (15-24 anos) apresentaram a menor prevalência de consumo (67%) entre os grupos decenais antes dos 65 anos, e entre os que consumiram, a maioria (70%) fê-lo com uma frequência mensal ou ocasional.

Em relação ao *consumo arriscado*¹³ nos últimos 12 meses, cerca de 33% da população consumidora referiu ter tomado, pelo menos uma vez, 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião. Entre os que o fizeram, mais de metade (56%) disse que o fez com uma frequência ocasional. Cerca de 33%, 9% e 2% referiu que o fez com uma frequência mensal, semanal e diária. Este tipo de consumo foi mais prevalente nos grupos de jovens (46% nos consumidores de 15-24 anos) e de jovens adultos (48% nos consumidores de 25-34 anos).

Apesar das cautelas na comparação dos resultados do INS 2014 e do INPG 2012, de um modo geral, as prevalências e frequências do consumo recente de bebidas alcoólicas não apresentam diferenças muito relevantes entre os dois estudos. Tal já não ocorre ao nível do *consumo arriscado / binge*, em que os resultados do INS 2014 apontam para valores muito superiores aos do INPG 2012.

Relativamente às **perceções do risco** associado ao consumo de álcool, no âmbito do *III Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*, 41% da população de 15-64 anos atribui *muitos riscos* a práticas de consumo *binge* ao fim de semana e 39% atribui *alguns riscos*. Os indivíduos do sexo masculino tendem a atribuir menor risco a estas práticas. É de evidenciar a maior atribuição de *muitos riscos* a estas práticas em 2012 por comparação a 2007 e 2001, tanto na população total como na jovem adulta.

Segundo os resultados do *Flash Eurobarometer – Youth attitudes on drugs* realizado em 2011 e *Young People and Drugs* realizado em 2014¹⁴ - sobre as perceções do risco para a saúde associado ao consumo de álcool, tal como em 2011, em 2014 a grande maioria dos jovens portugueses de 15-24 anos considerou como de *alto risco* (59%) ou de *médio risco* (36%) para a saúde o *consumo regular* de álcool. Quanto ao *consumo ocasional* de álcool, cerca de um terço destes jovens consideraram como de *alto risco* (5%) ou de *médio risco* (27%) para a saúde.

Entre 2011 e 2014, a evolução destas perceções foi no sentido de uma maior atribuição de *risco elevado* para a saúde em relação aos dois tipos de consumo.

Comparando com as médias europeias, constata-se que as perceções dos jovens portugueses de 15-24 anos, de um modo geral são próximas das médias europeias.

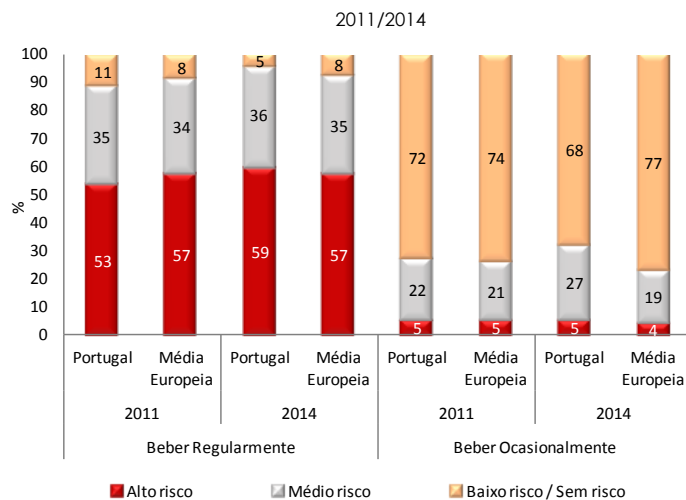
¹² INSA, 2015.

¹³ Terminologia utilizada na apresentação dos resultados do INS 2014 e que se refere ao *consumo de 6 ou mais bebidas alcoólicas numa única ocasião*.

¹⁴ The Gallup Organization, 2011. DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit, 2014. Fonte das metas delineadas no PNRCAD 2013-20 sobre os indicadores relativos à percepção do risco do consumo de drogas ilícitas, por razões de comparabilidade europeia.

Figura 12 - População Jovem (15-24 anos)

Perceção do Risco para a Saúde associado ao Consumo Regular e Ocasional de Bebidas Alcoólicas
Portugal e Média Europeia (%)



Fonte: Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs, Results per country 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar que a evolução nacional destas perceções entre 2011 e 2014 foi mais favorável que a evolução a nível do conjunto dos jovens europeus – estabilização das perceções em relação ao *consumo regular* e tendência para uma atribuição de menor risco ao *consumo ocasional* -, o que permitiu que em 2014 se verificasse uma atribuição de maior risco para a saúde por parte dos jovens portugueses, tanto em relação ao *consumo ocasional* como *regular* de álcool.

Contexto Populações Escolares

Nas populações escolares, existem vários estudos epidemiológicos periódicos com representatividade nacional: o HBSC/OMS¹⁵ (6.º/8.º/10.º anos de escolaridade), o INME¹⁶ (3.º Ciclo e Secundário) e o ESPAD¹⁷ (alunos de 16 anos) / ECATD¹⁸ (alunos dos 13 aos 18 anos).

No estudo mais recente, o **HBSC/OMS** realizado em 2014, cerca de 32% dos alunos do 8.º e 10.º anos de escolaridade já tinham experimentado bebidas alcoólicas e 14% tinham consumido nos últimos 30 dias à data da inquirição.

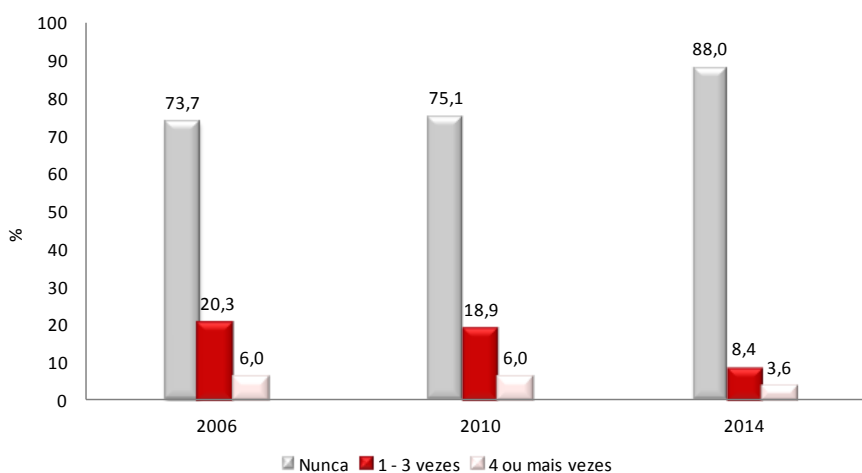
Tal como em 2006 e 2010, o tipo de bebidas alcoólicas consumidas com maior frequência entre estes estudantes continuam a ser as bebidas destiladas (5,4% consomem todas as semanas/meses e 0,4% diariamente) e a cerveja (4,5% consomem todas as semanas/meses e 0,5% todos os dias).

Cerca de 12% já se tinham embriagado alguma vez na sua vida: 8% entre 1 a 3 vezes e 4% com uma frequência de 4 ou mais vezes. Como expectável, a experiência de embriaguez é mais prevalente nos alunos mais velhos (30% nos do 10.º ano). Cerca de 4,3% dos inquiridos declararam ter ficado embriagados nos últimos 30 dias, 3,7% entre 1 a 3 vezes e 0,6% com uma frequência de 4 ou mais vezes.

Figura 13 - População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano)

Frequência de Embriaguez ao Longo da Vida (%)

2006/2010/2014



Fonte: Matos *et al.*, 2006; Matos *et al.*, 2010; Matos *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2010 e 2014, constata-se uma tendência de descida das frequências de consumo dos vários tipos de bebidas alcoólicas, bem como das prevalências e frequências de embriaguez.

¹⁵ Portugal integra o HBSC/OMS - Health Behaviour in School-aged Children - desde 1996 e é membro associado desde 1998. Os dados nacionais relativos aos estudos de 1998, 2002, 2006, 2010 e 2014, encontram-se publicados (Matos *et al.*, 2000; Matos *et al.*, 2003; Matos *et al.*, 2006; Matos *et al.*, 2010; Matos *et al.*, 2015).

¹⁶ O INME - Inquérito Nacional em Meio Escolar - teve início no IDT, I. P. em 2001 e foi repetido em 2006 (Feijão & Lavado, 2002a; Feijão & Lavado, 2002b; Feijão, 2008a; Feijão, 2008b) e 2011 (Feijão, 2012a; Feijão, 2012b).

¹⁷ Portugal integra o ESPAD - European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs - desde 1995. Os dados nacionais enquadrados no contexto europeu e relativos aos estudos de 1995, 1999, 2003 e 2007 e 2011 encontram-se publicados (Hibell *et al.*, 1997; Hibell *et al.*, 2000; Hibell *et al.*, 2004; Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012).

¹⁸ O ECATD - Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga - teve início no IDT, I. P. em 2003 e foi repetido em 2007 (Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009) e 2011 (Feijão *et al.*, 2012). O instrumento de recolha de dados é o mesmo do ESPAD e a sua aplicação é simultânea.

Em 2011, os resultados do **INME** evidenciaram que a maioria dos alunos do 3.º Ciclo e do Secundário tinham consumos recentes (últimos 12 meses) de álcool (respetivamente 55% e 87%). Cerca de 37% dos alunos do 3.º Ciclo e 68% dos alunos do Secundário tinham consumido álcool nos últimos 30 dias.

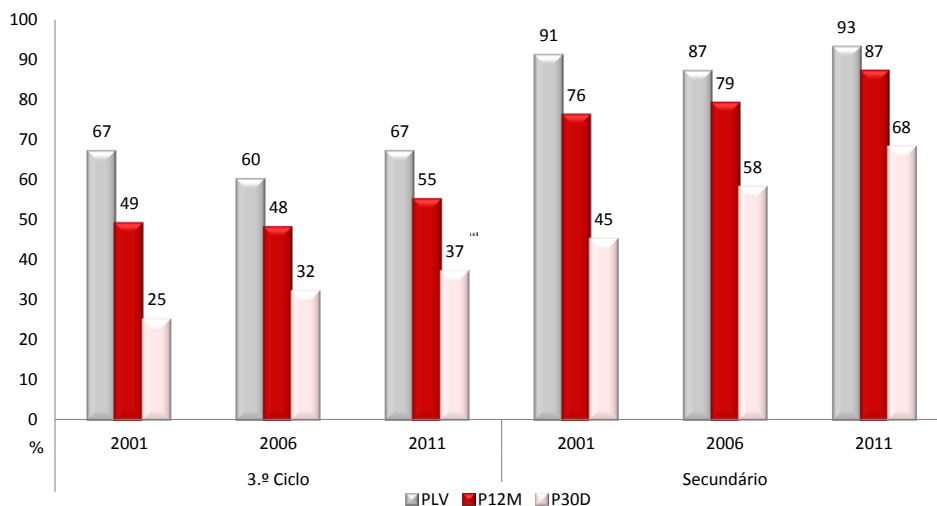
A cerveja e bebidas destiladas apresentaram as maiores prevalências de consumo para qualquer das temporalidades consideradas, tanto entre os alunos do 3.º Ciclo como no Secundário. É mais evidente o consumo preferencial de cerveja em relação às espirituosas nos alunos do 3.º Ciclo por comparação aos do Secundário, os quais apresentam prevalências de consumo de cerveja e de bebidas espirituosas muito semelhantes.

Entre 2006 e 2011, verifica-se uma tendência de aumento das prevalências dos consumos recentes e atuais, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário.

Figura 14 - População Escolar – INME (alunos do 3.º Ciclo e Secundário)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2001/2006/2011



Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Relativamente a práticas de consumo nocivo nos últimos 12 meses, cerca de 17% dos alunos do 3.º Ciclo e metade dos alunos do Secundário já tiveram consumos *binge*¹⁹, e respetivamente 11% e 37% situações de embriaguez. Na temporalidade ao longo da vida as prevalências foram ligeiramente superiores, e nos últimos 30 dias significativamente inferiores.

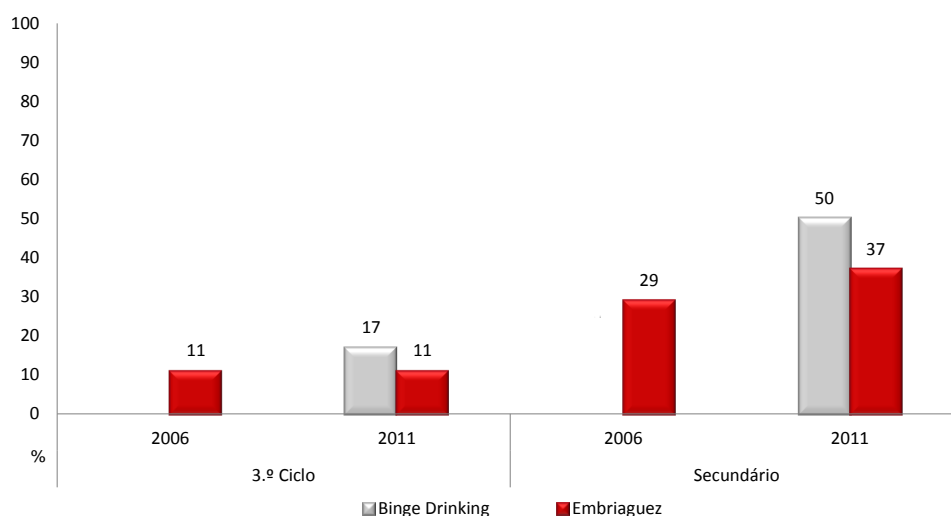
Entre 2006 e 2011, constata-se entre os alunos do 3.º Ciclo uma estabilidade das prevalências de embriaguez, e um aumento destas a nível dos alunos do Secundário.

¹⁹ Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Figura 15 - População Escolar – INME (alunos do 3.º Ciclo e Secundário)

Prevalências de Consumo *Binge** e Embriaguez nos Últimos 12 Meses (%)

2001/2006/2011



* Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

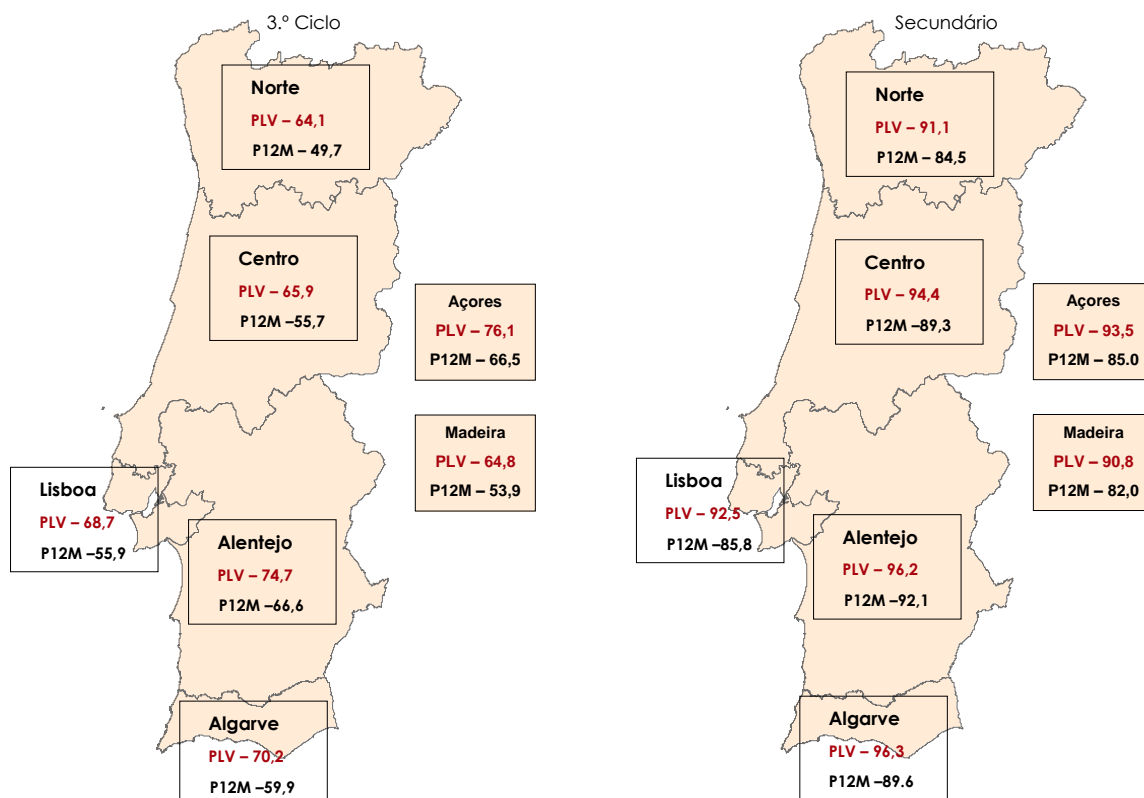
A nível dos alunos do 3.º Ciclo, tal como em 2006, o Alentejo e a Região Autónoma dos Açores, seguidas do Algarve, foram as regiões (NUTS II) que apresentaram em 2011 prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias mais elevadas, e em contrapartida, o Norte e a Região Autónoma da Madeira as menores prevalências.

No caso dos alunos do Secundário, o Alentejo, o Algarve e o Centro apresentaram as prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias mais elevadas, e o Norte e a Região Autónoma da Madeira as menores prevalências.

De um modo geral, o padrão geral de evolução das prevalências de consumo entre 2006 e 2011 (aumento) manteve-se a nível de todas as regiões (NUTS II), quer a nível dos alunos do 3.º Ciclo quer do Secundário. No entanto, entre os alunos do 3.º Ciclo o aumento dessas prevalências foi mais evidente em Lisboa e nos Açores, e entre os alunos do Secundário foi mais acentuado em Lisboa, Norte e Centro.

Figura 16 - População Escolar – INME (3.º Ciclo e Secundário): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida e nos Últimos 12 Meses, por Região (NUTS II) (%)

2011



Legenda:

PLV - Prevalências de Consumo ao Longo da Vida

P12M - Prevalências de Consumo nos Últimos 12 Meses

Fonte: Feijão, 2012a; Feijão, 2012b / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2011, os resultados do **ESPAD** evidenciaram que cerca de três quartos (74%) dos alunos portugueses de 16 anos tinham consumos de álcool nos últimos 12 meses e cerca de metade (52%) nos últimos 30 dias. Estas prevalências eram ligeiramente superiores no sexo masculino (75% e 56%) por comparação com o feminino (74% e 50%).

Entre 2007 e 2011, verifica-se uma tendência de diminuição das prevalências dos consumos recentes e atuais, contrariamente ao ocorrido entre 2003 e 2007.

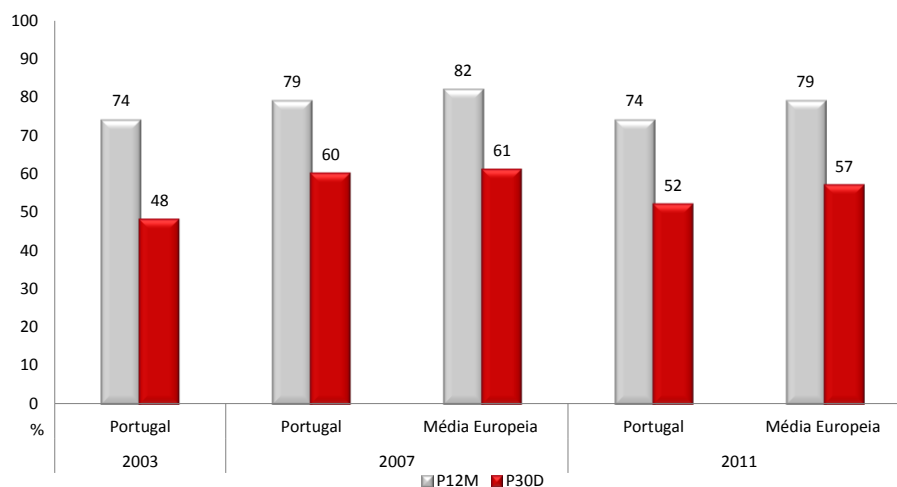
Tal como em 2007, Portugal apresentou em 2011 prevalências de consumo inferiores às médias europeias.

Relativamente a práticas de consumo nocivo, quase um terço (29%) dos alunos de 16 anos tiveram situações de embriaguez nos últimos 12 meses. Na temporalidade mais atual - últimos 30 dias -, cerca de 22% tiveram consumos *binge*²⁰ e 14% situações de embriaguez. As prevalências e frequências do consumo *binge* tendem a ser superiores no sexo masculino, apesar de serem menos relevantes as diferenças entre os sexos a nível das prevalências e frequências de embriaguez.

²⁰ Consumo de 5 ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Figura 17 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

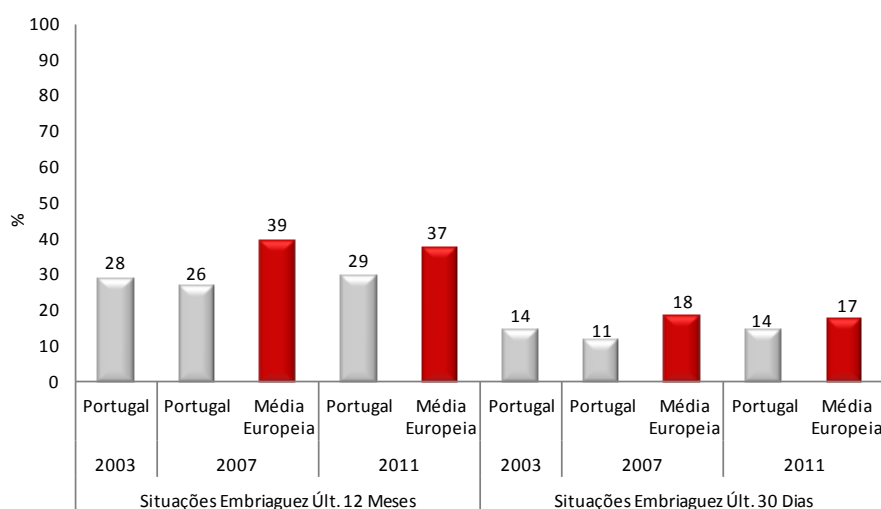
Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)
2003/2007/2011



Fonte: Hibell *et al.*, 2004; Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 18 - População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos)

Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)
2003/2007/2011



Fonte: Hibell *et al.*, 2004; Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Entre 2007 e 2011, verifica-se uma tendência de aumento das prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias, em ambos os sexos, contrariamente ao ocorrido entre 2003 e 2007.

Tal como em 2007, Portugal apresentou em 2011 prevalências de embriaguez inferiores às médias europeias.

É de notar, enquanto indicadores de uma das metas do PNRCAD 2013-2020, que, com 13 anos ou menos, cerca de metade (51%) destes estudantes portugueses de 16 anos já tinham iniciado o consumo de bebidas alcoólicas e 8% já se tinham embriagado. Estas proporções foram inferiores às médias europeias (respetivamente 57% e 12%).

Em 2011, de acordo com os resultados do **ECATD**, as prevalências de consumo ao longo da vida de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 37% (13 anos) e 91% (18 anos). As prevalências de consumo recente variaram entre 27% (13 anos) e 86% (18 anos) e as de consumo atual entre 13% (13 anos) e 70% (18 anos). Estas prevalências de consumo de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram na razão direta das idades dos alunos.

Também as prevalências de consumo de todos os tipos de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias variaram na razão direta das idades. Em todas as idades, as bebidas com as maiores prevalências de consumo foram as destiladas (entre 12% nos alunos de 13 anos e 62% nos de 18 anos) e a cerveja (entre 12% nos alunos de 13 anos e 50% nos de 18 anos).

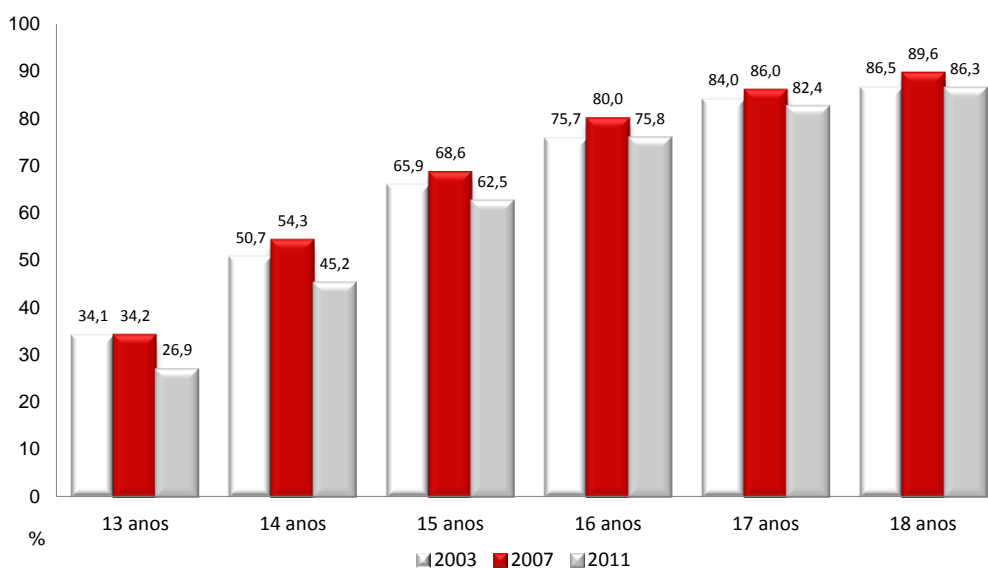
Entre 2007 e 2011, registou-se uma tendência de estabilidade ou diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades e temporalidades consideradas.

No quadro dos consumos atuais, este padrão de evolução manteve-se a nível dos vários tipos de bebidas alcoólicas.

Figura 19 - População Escolar – ECATD (alunos de 13-18 anos)

Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos últimos 12 Meses (%)

2003/2007/2011

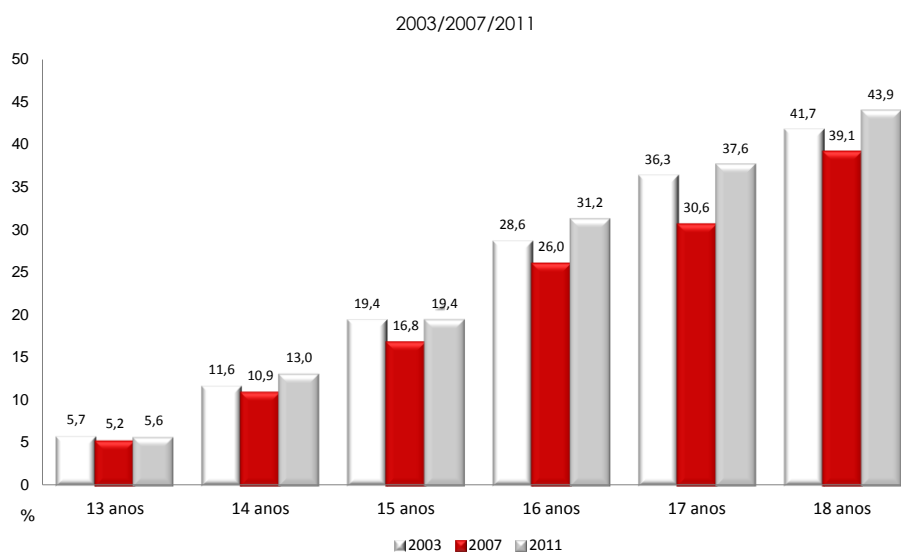


Fonte: Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009; Feijão et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No que respeita a práticas de consumo nocivo, as prevalências de embriaguez variaram na razão direta das idades dos alunos em todas as temporalidades consideradas: ao longo da vida variaram entre 8% (13 anos) e 54% (18 anos), nos últimos 12 meses entre 6% (13 anos) e 44% (18 anos), e nos últimos 30 dias entre 2% (13 anos) e 23% (18 anos).

Entre 2007 e 2011, registou-se uma tendência para o aumento das prevalências de embriaguez em todas as idades, e com particular relevo a partir dos 16 anos, para qualquer das temporalidades consideradas (exceto nos de 13, 14 e 15 anos no quadro dos últimos 30 dias).

Figura 20 - População Escolar – ECATD (alunos de 13-18 anos)
Prevalências de Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses (%)



Fonte: Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009; Feijão et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

É de notar que os estudos de 2011 evidenciaram prevalências de experimentação, de consumos recentes e atuais consistentes entre si, considerando as diferenças etárias das populações alvo dos estudos: as de experimentação de uma *qualquer bebida alcoólica* variaram entre 37% (13 anos) e 91% (18 anos) no ECATD, situando-se no INME em 67% (3.º Ciclo) e em 93% (Secundário); as de consumo recente variaram entre 27% (13 anos) e 86% (18 anos) no ECATD, situando-se em 74% no ESPAD (16 anos), e no INME em 55% (3.º Ciclo) e em 87% (Secundário); e as de consumo atual variaram entre 13% (13 anos) e 70% (18 anos) no ECATD, situando-se em 52% no ESPAD (16 anos), e no INME em 37% (3.º Ciclo) e em 68% (Secundário).

Esta consistência mantém-se também a nível das prevalências de consumos nocivos, nomeadamente da embriaguez: as de experimentação de embriaguez variaram entre 8% (13 anos) e 54% (18 anos) no ECATD, situando-se em 13% (3.º Ciclo) e em 42% (Secundário) no INME; as de embriaguez nos últimos 12 meses variaram entre 6% (13 anos) e 44% (18 anos) no ECATD, situando-se em 29% no ESPAD (16 anos), e no INME em 11% (3.º Ciclo) e em 37% (Secundário); e as de embriaguez nos últimos 30 dias variaram entre 2% (13 anos) e 23% (18 anos) no ECATD, situando-se em 14% no ESPAD (16 anos), e em 7% (3.º Ciclo) e em 21% (Secundário) no INME.

Em 2011, os resultados do INME apontaram para um aumento das prevalências do consumo de álcool entre 2006/2011, tanto nos alunos do 3.º Ciclo como do Secundário. No entanto, entre 2007/2011, os resultados do ESPAD e do ECATD evidenciaram uma diminuição das prevalências de consumo de álcool em todas as idades, para qualquer das temporalidades consideradas. No caso das prevalências de embriaguez, os resultados dos três estudos realizados em 2011, apontaram para uma estabilidade ou ligeiro aumento dessas prevalências entre os mais novos e para um aumento entre os mais velhos entre 2006/2011 e 2007/2011.

Quanto às **perceções do risco** associado ao consumo de álcool (ESPAD 2011), em Portugal cerca de um quarto dos alunos de 16 anos considerou ser de *grande risco* (de se magoar fisicamente ou de outras maneiras) o consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas alcoólicas, subindo para os 68% no caso de 4 ou 5 bebidas. Cerca de 42% considerou ser de *grande risco* tomar 5 ou mais bebidas no fim de semana. Estas proporções foram semelhantes às registadas em 2007. Face às médias europeias de 2011, em Portugal verificou-se uma maior atribuição de

grande risco ao consumo diário/quase diário de 4 ou 5 bebidas alcoólicas, e em contrapartida, uma menor atribuição de grande risco ao consumo diário/quase diário de 1 ou 2 bebidas.

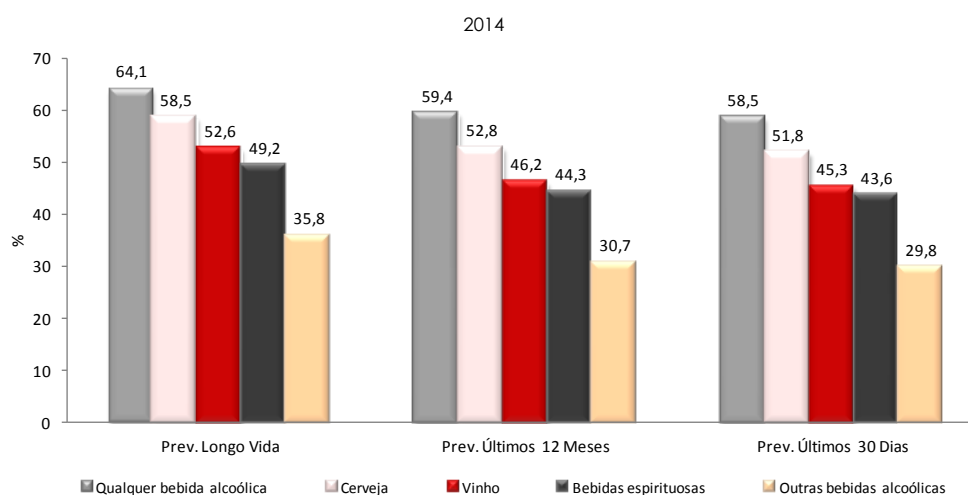
Contexto População Reclusa

A nível da população reclusa, foi realizado em 2014, o *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional (INCAMP) 2014*²¹, um estudo periódico anteriormente limitado à área das drogas (estudos anteriores a nível nacional realizados em 2001 e 2007), e agora alargado às áreas do álcool e do jogo.

Em 2014, entre os reclusos inquiridos, a prevalência de consumo de álcool ao longo da vida – pelo menos uma experiência de consumo na vida – foi de 65%. Cerca de 64% declarou ter consumido alguma vez bebidas alcoólicas fora da prisão, 59% nos últimos 12 meses e também nos últimos 30 dias antes da atual reclusão, com as cervejas e os vinhos a apresentarem as maiores prevalências de consumo. É de notar que estas prevalências não são muito diferentes das registadas na população geral em 2012 (respetivamente 74%, 61% e 50%).

Figura 21 - População Reclusa, Portugal

Prevalências de Consumo Fora da Prisão, por Tipo de Bebida Alcoólica: Longo da Vida, Últimos 12 Meses e últimos 30 Dias (%)



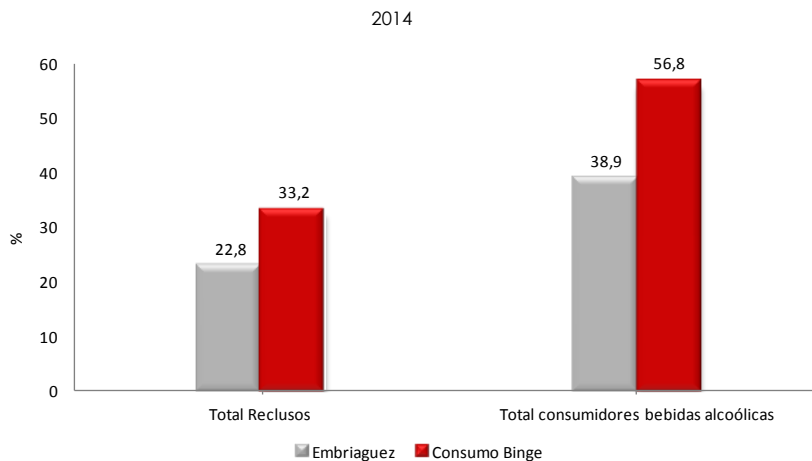
Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No entanto, as práticas de consumo nocivo fora da prisão (antes da reclusão atual), como a embriaguez e o *binge*, apresentaram prevalências superiores na população reclusa por comparação com a população geral: 23% dos reclusos e, 39% dos consumidores nos últimos 30 dias antes da reclusão atual, declararam ter ficado embriagados neste período, sendo as prevalências do *binge* respetivamente de 33% e de 57%. Na população geral, e considerando os últimos 12 meses e não os últimos 30 dias como na população reclusa, as prevalências da embriaguez e do *binge* foram de 5,8% e de 12% (7,9% e 20% dos consumidores nos últimos 12 meses).

²¹ Torres *et al.*, 2015.

Figura 22 - População Reclusa, Portugal

Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%)



* Consumo Binge: Beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

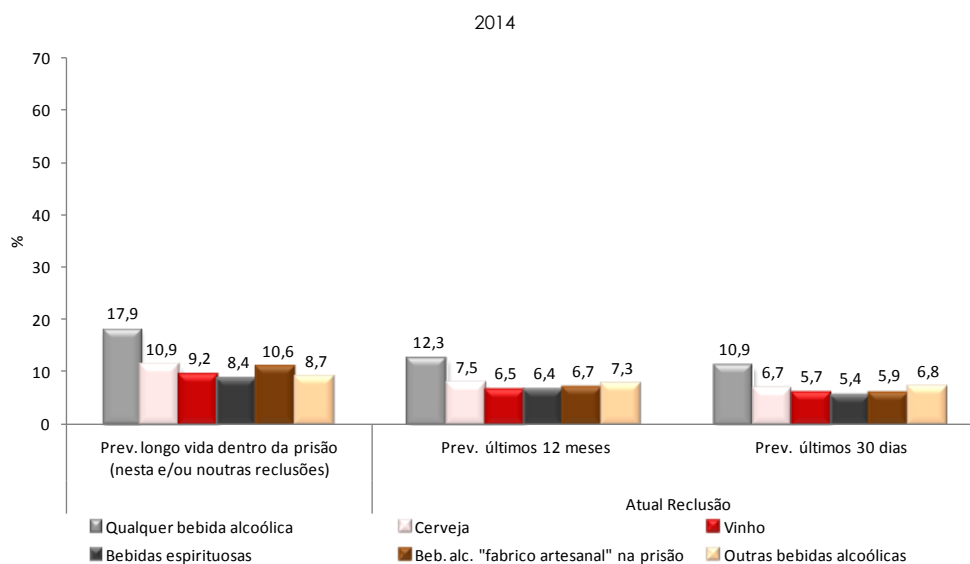
**Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação ao consumo de bebidas alcoólicas em contexto de reclusão, como expectável, verifica-se uma redução importante dos consumos com a entrada na prisão: 18% declarou ter consumido alguma vez na prisão (nesta e/ou anteriores reclusões) e, 12% e 11%, respetivamente nos últimos 12 meses e nos últimos 30 dias na atual reclusão. As bebidas alcoólicas com um consumo recente e atual mais prevalente foram as cervejas e as bebidas alcoólicas de “fabrico artesanal” na prisão, sendo de notar também a menção a outras bebidas alcoólicas.

Figura 23 - População Reclusa, Portugal

Prevalências de Consumo Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências na Atual Reclusão nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)



Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

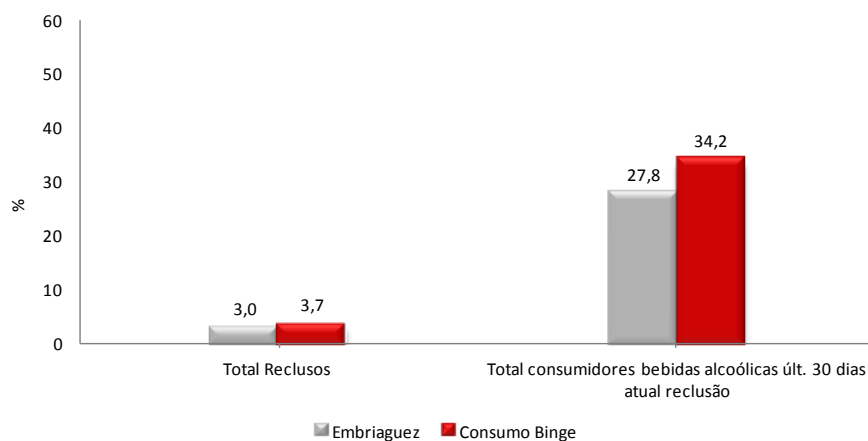
Na atual reclusão, predomina o consumo ocasional (menos de uma vez por semana) nos últimos 30 dias, sendo de notar no entanto, as proporções relevantes de consumo diário ou quase diário de cervejas e de outras bebidas alcoólicas.

Relativamente a práticas de consumo nocivo nos últimos 30 dias na atual reclusão, cerca de 3% dos reclusos (28% dos consumidores nos últimos 30 dias) declararam ter ficado embriagados neste período e, 4% (34% dos consumidores) ter praticado *binge*.

Figura 24 - População Reclusa, Portugal

Prevalências de prevalências de consumo binge e de embriaguez nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%)

2014



*Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

** Consumo Binge: Beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Torres *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Por último, e a propósito de episódios de coma alcoólico que tivessem justificado a intervenção de um profissional de saúde, cerca de 10% dos reclusos inquiridos declararam que já tiveram algum episódio fora da prisão (antes da reclusão atual), 0,7% já tiveram algum episódio de coma alcoólico em reclusões anteriores e 0,5% na atual reclusão.

Contexto População Condutora

No ciclo estratégico 2005-2012 foi realizado pela primeira vez em Portugal, um estudo epidemiológico em contexto rodoviário sobre a **prevalência de álcool, drogas e medicamentos** nos condutores em geral e nos condutores feridos ou mortos em acidentes de viação, integrado num projeto europeu, o Projeto DRUID (*Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines*)²². A recolha de dados decorreu em 2008 e 2009, e o estudo foi concluído em 2011²³.

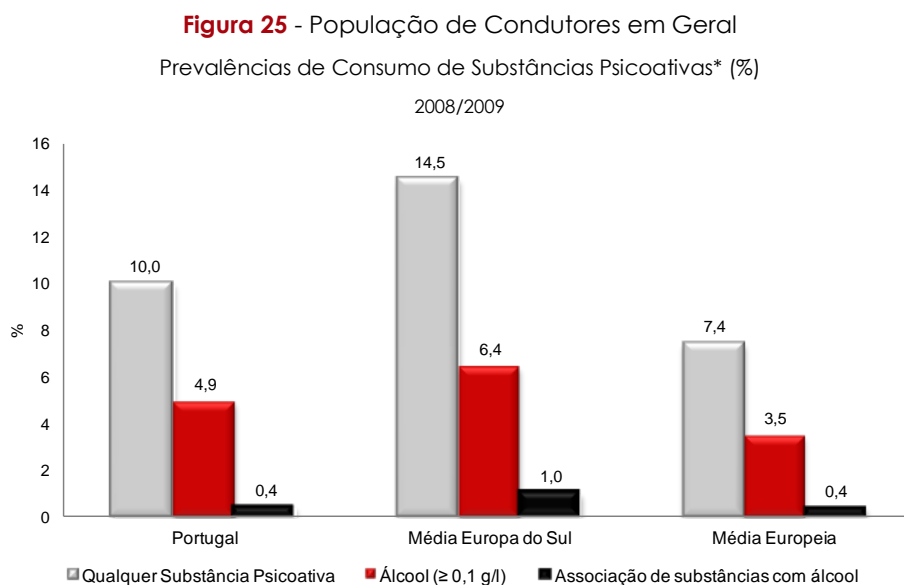
No caso dos **condutores em geral**, o álcool ($\geq 0,1$ g/l) foi a substância que apresentou a maior prevalência a nível europeu, seguida dos canabinóides, das benzodiazepinas e da cocaína. Os países da Europa do sul (Espanha, Itália e Portugal) apresentaram prevalências mais elevadas de álcool e de drogas ilícitas do que os da Europa do Norte (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia), e estes registaram uma maior prevalência de medicamentos.

²² http://www.druid-project.eu/Druid/EN/deliverables-list/downloads/Deliverable_2_2_3_Part1.pdf?_blob=publicationFile&v=1
Na realidade tratam-se de 2 estudos em que Portugal participou no âmbito deste projeto coordenado pelo *Federal Highway Research Institute*: 1) um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool e outras substâncias psicoativas em condutores em geral, em que participaram países da Europa do Norte (Dinamarca, Finlândia, Noruega e Suécia), da Europa do Sul (Espanha, Itália e Portugal), da Europa de Leste (Hungria, Lituânia, Polónia e República Checa,) e da Europa Ocidental (Bélgica e Holanda); 2) um estudo epidemiológico sobre a prevalência de álcool e outras substâncias psicoativas em condutores feridos (Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Itália e Lituânia) ou mortos (Finlândia, Noruega, Portugal e Suécia) em acidentes de viação.

²³ Competiu ao INMLCF, I.P. operacionalizar este estudo em Portugal, em articulação com a ANSR, PSP e GNR. Dias, 2012a; Dias, 2012b; Houwing *et al.*, 2011; Isalberti, *et al.*, 2011.

Portugal apresentou a quarta maior prevalência de *qualquer substância psicoativa*²⁴ (10,0%), superior à média europeia (7,4%), mas inferior à média da Europa do Sul (14,5%).

Em relação ao álcool apresentou prevalências superiores às médias europeias, mas inferiores às médias da Europa do Sul.



*Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

Fonte: Dias, 2012b; Houwing *et al.*, 2011; Isalberti, *et al.*, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação às associações das várias substâncias psicoativas, Portugal registou a terceira maior prevalência na combinação de álcool com outras substâncias (0,4%) – semelhante à média europeia (0,4%) e inferior à média da Europa do Sul (1,0%).

Uma das conclusões do estudo foi a de que o risco relativo de acidente e de lesão do condutor aumenta drasticamente com o aumento da TAS, sobretudo acima de 1,2 g/l.

Com efeito, no caso dos **condutores feridos ou mortos** em acidentes de viação, a nível europeu constatou-se que as prevalências de consumo são, em geral, superiores às dos condutores em geral, mais que duplicando no caso do álcool. O álcool foi a substância mais detetada entre os condutores feridos ou mortos em acidentes de viação, seguido das benzodiazepinas e da cannabis, muitas vezes em associação com o álcool.

Entre os quatro países com estudo realizado sobre os condutores mortos em acidentes de viação²⁵, Portugal apresentou a maior prevalência de álcool e as menores prevalências de medicamentos e de drogas ilícitas (exceto a Finlândia, que teve prevalências inferiores de drogas ilícitas).

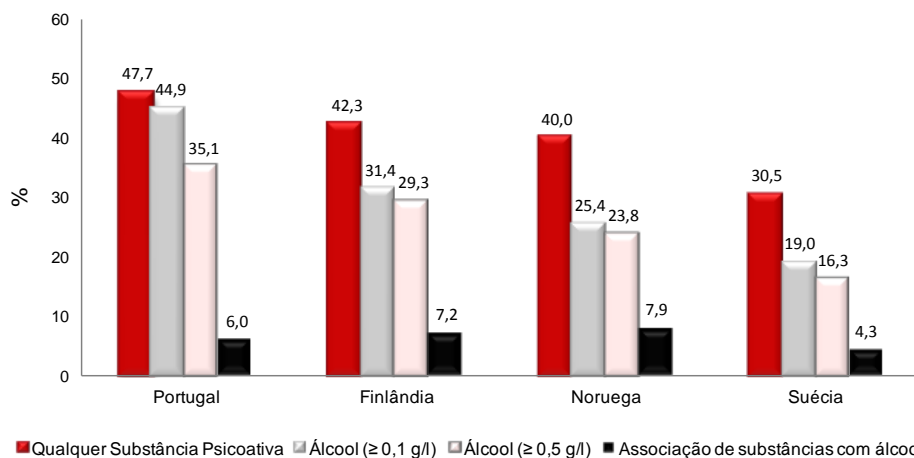
²⁴ Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

²⁵ Finlândia, Noruega, Portugal e Suécia.

Figura 26 - População de Condutores Mortos em Acidentes de Viação

Prevalências de Consumo de Substâncias Psicoativas* (%)

2008/2009



*Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

Fonte: Dias, 2012b; Houwing *et al.*, 2011; Isalberti, *et al.*, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quanto às associações destas substâncias, entre os quatro países deste estudo, Portugal registou a segunda menor prevalência de associações com álcool (6,0%) e a menor prevalência de associações sem álcool (0,4%).

Destes estudos resultaram diversas recomendações com vista à minimização do impacto do álcool, drogas e medicamentos no desempenho da condução.

3. Morbilidade²⁶

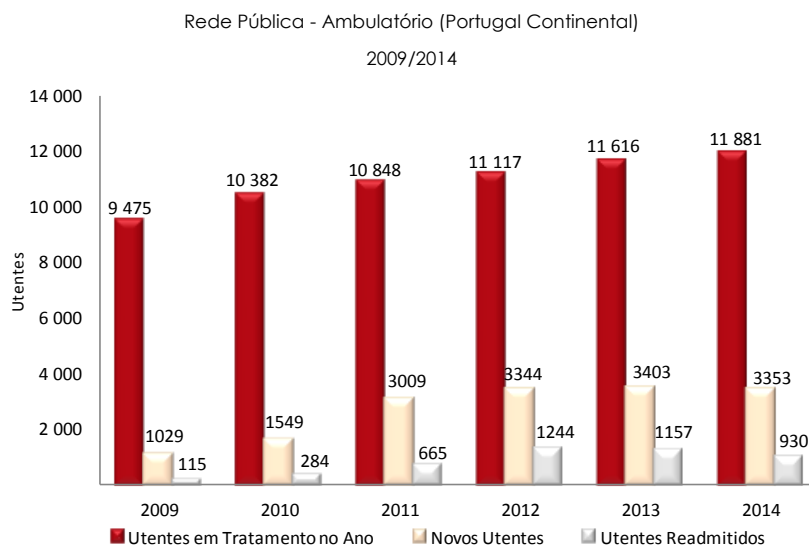
3.1. Tratamento²⁷

Em 2014 deu-se continuidade à articulação dos vários recursos de saúde e socio sanitários, públicos e privados, com vista a melhorar as respostas às múltiplas necessidades dos utentes com problemas associados ao consumo de substâncias psicoativas.

Importa referir que em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo e de apuramento dos dados (como a eliminação do duplo registo), que impõem alguma cautela na leitura evolutiva dos dados. Neste Relatório é privilegiada a perspetiva epidemiológica nacional, sem prejuízo da apresentação de dados a nível regional, com o critério geográfico de residência dos utentes e não de local das estruturas de tratamento.

Na rede pública de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências (ambulatório), estiveram em tratamento no ano 11 881 utentes inscritos como utentes com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Figura 27 - Utentes: em Tratamento no Ano*, Novos** e Readmitidos



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

*Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

**Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

²⁶ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p.115-133.

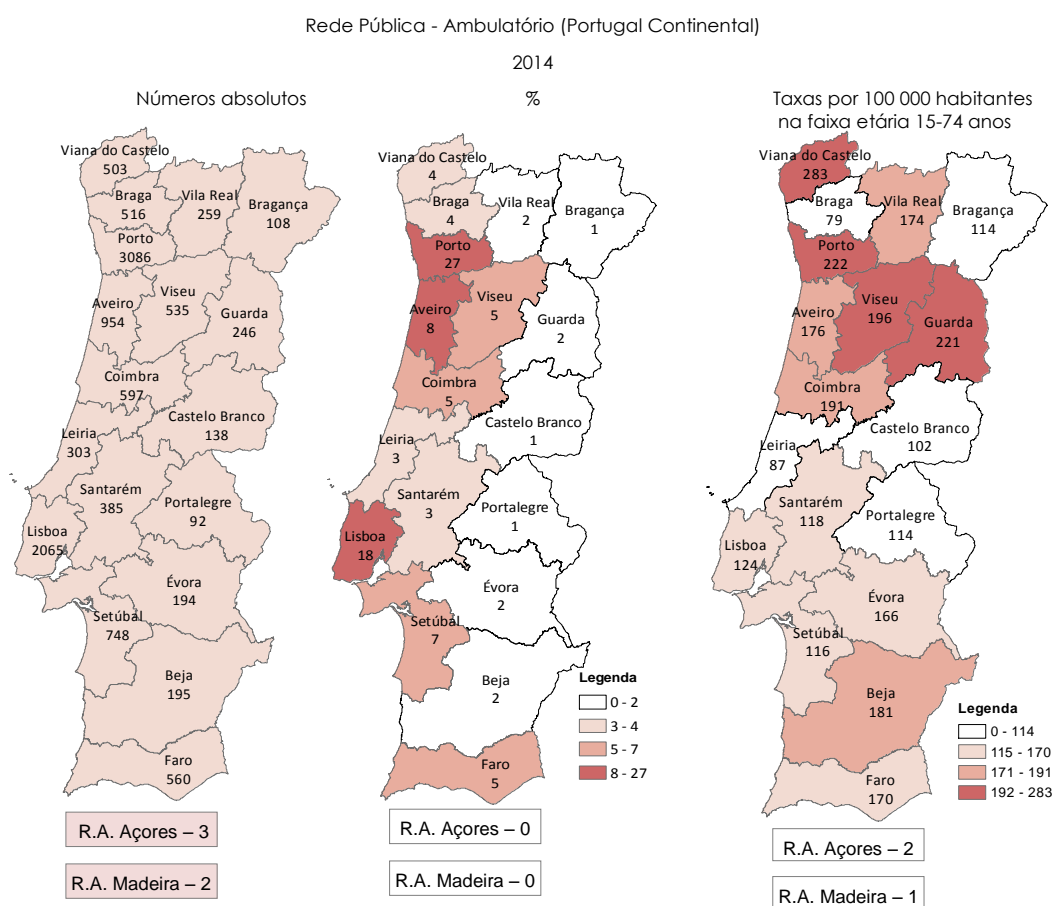
²⁷ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas e licenciadas, no âmbito das suas competências de proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 115-130.

Dos que iniciaram tratamento em 2014, 930 eram utentes readmitidos e 3 353 eram novos utentes, ou seja, utentes que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (*primeiros pedidos de tratamento*).

Apesar das cautelas a ter na leitura evolutiva dos dados, é legítimo afirmar existir nos últimos anos uma tendência de acréscimo no número de utentes em tratamento, registando-se nos últimos três anos os números mais elevados de novos utentes e de utentes readmitidos²⁸.

Os utentes em tratamento em 2014 no contexto desta rede pública eram, à data do início do tratamento, residentes sobretudo nos distritos do Porto (27%) e Lisboa (18%), seguindo-se-lhes o distrito de Aveiro (8%) e Setúbal (7%). No entanto, as taxas mais elevadas de utentes por habitantes de 15-74 anos verificaram-se nos distritos de Viana do Castelo, Porto, Guarda e Viseu.

Figura 28 - Utentes em Tratamento no Ano*, segundo a Residência**



Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2015.

*Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

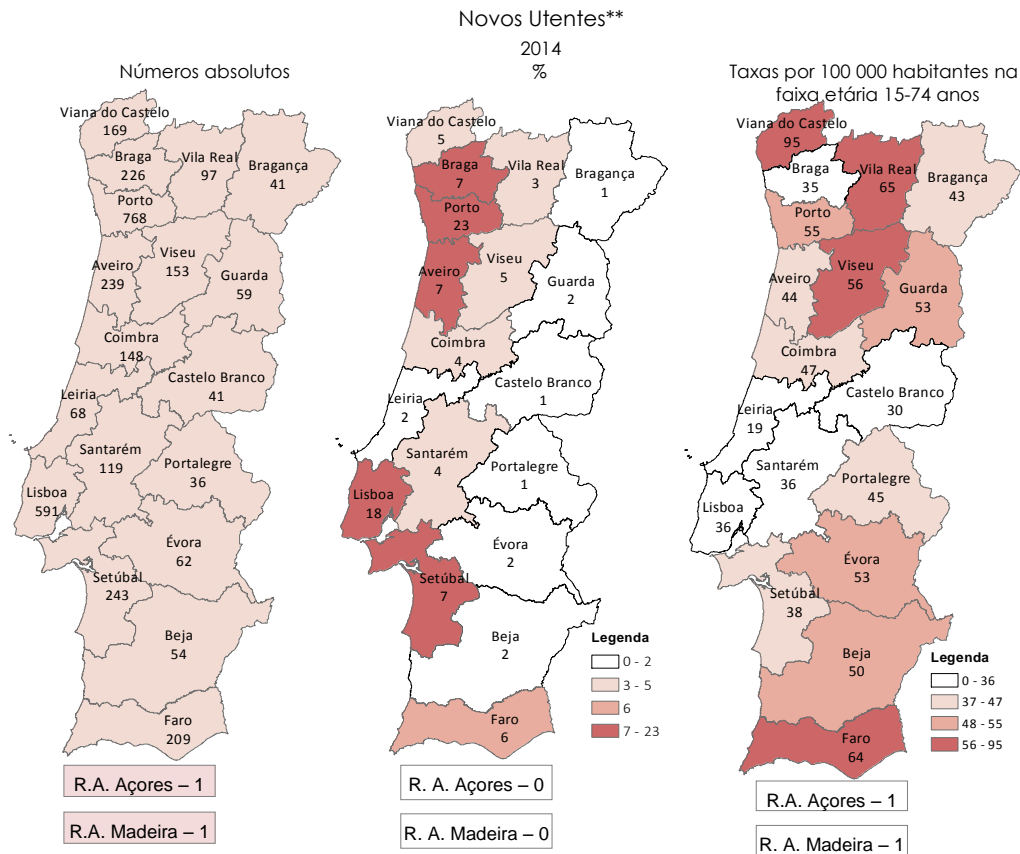
**Desconhece-se o local de residência de 392 indivíduos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em relação aos que iniciaram tratamento em 2014, os novos utentes eram sobretudo residentes nos distritos do Porto (23%), Lisboa (18%), Aveiro (7%), Braga (7%) e Setúbal (7%). As taxas mais elevadas de novos utentes por habitantes de 15-74 anos registaram-se nos distritos de Viana do Castelo, Vila Real, Faro e Viseu. Os utentes readmitidos residiam sobretudo nos distritos de Lisboa (23%), Porto (21%) e Aveiro (9%). As taxas mais elevadas de utentes readmitidos em 2014 por habitantes de 15-74 anos verificaram-se nos distritos de Vila Real, Beja e Santarém.

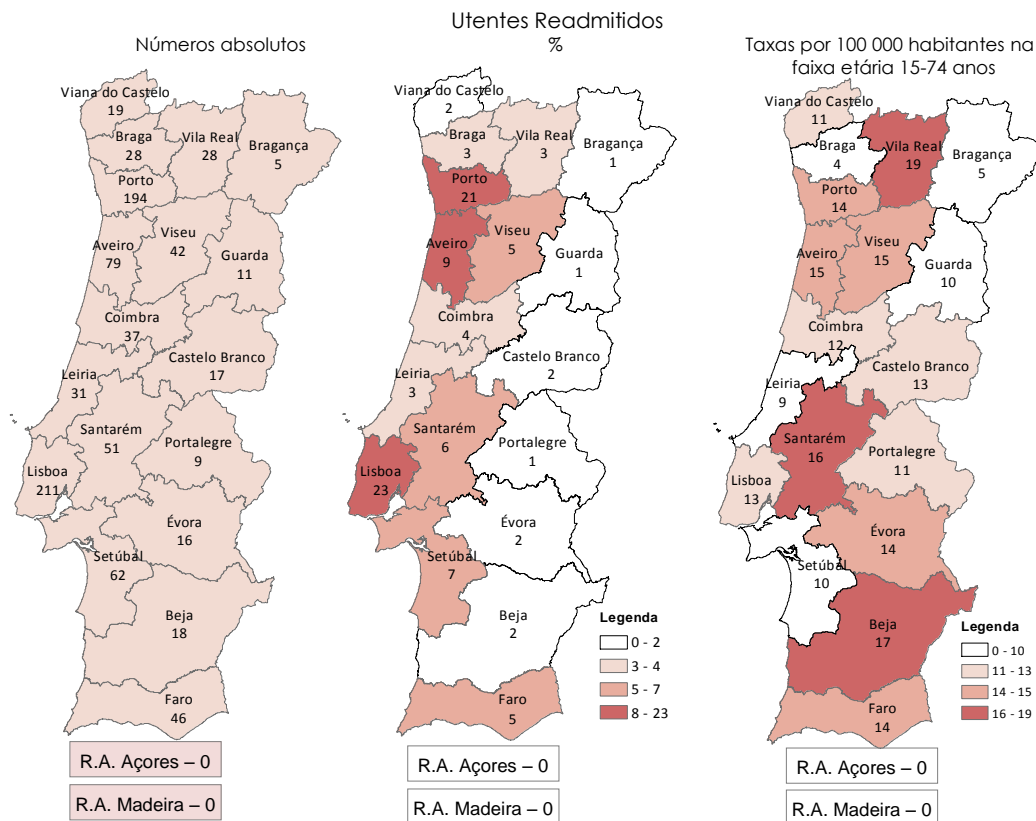
²⁸ No caso dos utentes readmitidos poderá refletir, em parte, os ajustamentos dos registos a nível nacional (por exemplo, as junções de processos, bem como outros procedimentos de registo de utentes que entretanto têm vindo a ser otimizados).

Figura 29 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, segundo a Residência*
 Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)



*Desconhece-se o local de residência de 28 indivíduos.

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).



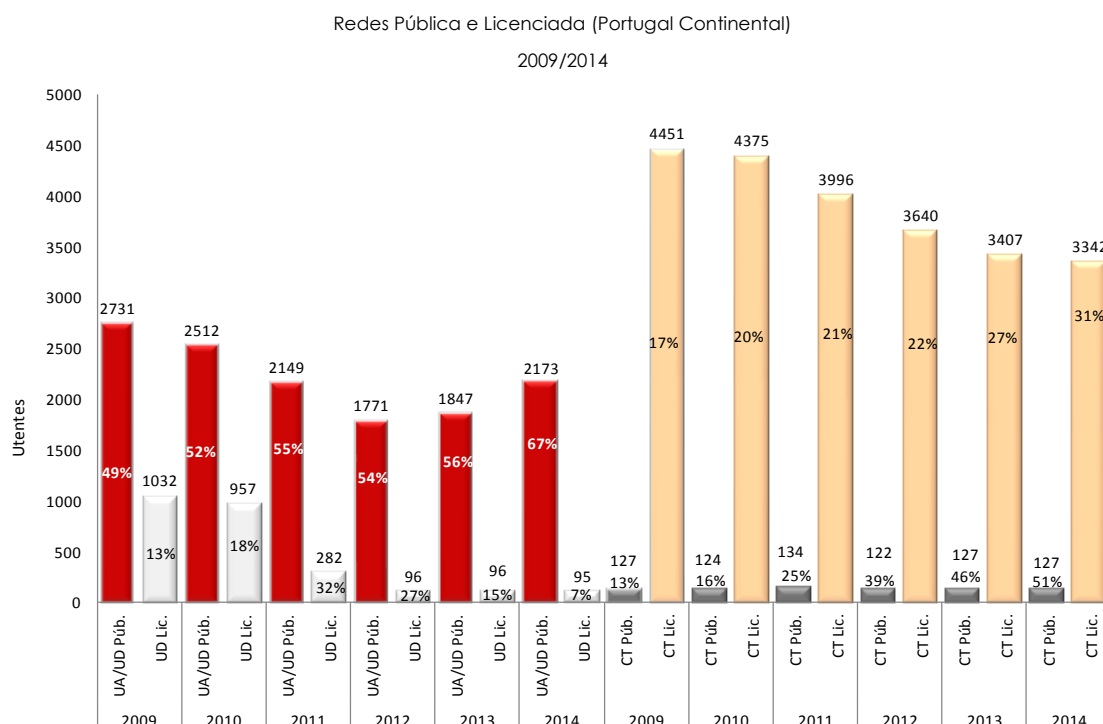
*Desconhece-se o local de residência de 26 indivíduos.

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2015.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2014, nas redes pública e licenciada²⁹ registaram-se 1 472 internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação (1 465 na rede pública e 7 na licenciada³⁰), representando 65% do total de internamentos nestas estruturas³¹. O número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Comunidades Terapêuticas foi de 1 069 (65 em CT públicas e 1 004 em CT licenciadas), correspondendo a 31% do total de internamentos nestas estruturas³².

Figura 30 - Utentes em Tratamento em Unidade de Alcoologia/Unidade de Desabilitação e em Comunidade Terapêutica, segundo o Ano**



** Os valores absolutos referem-se ao total de internamentos nestas estruturas e os percentuais aos internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool (base %: casos com informação sobre as dependências/patologias).

Dados das estruturas licenciadas (com camas convencionadas e não convencionadas): os dados de 2013 foram atualizados com a informação recebida até 31/03/2015; os dados de 2014 são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2016.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2014, pelo segundo ano consecutivo, registou-se um acréscimo no número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Alcoologia/Unidades de Desabilitação da rede pública (+42% face a 2013), contrariamente à tendência de diminuição verificada entre 2009 e 2012. A nível das Comunidades Terapêuticas públicas mantém-se a tendência dos anos anteriores, de aumento do número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool (+12% entre 2013 e 2014), assim como das respetivas proporções no total de internamentos destas estruturas.

²⁹ Os dados de 2014 das estruturas licenciadas (com camas convencionadas e não convencionadas) são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2016. Base %: casos com informação sobre as dependências/patologias. Ver Quadro 43 em anexo.

³⁰ Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria.

³¹ 35% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 0,1% relacionados com outras dependências/patologias.

³² 66% por problemas relacionados com o consumo de drogas e 2% relacionados com outras dependências/patologias.

A nível da rede licenciada, mantém-se a tendência de diminuição do número de internamentos por problemas relacionados com o uso de álcool em Unidades de Desabilitação, e de aumento em Comunidades Terapêuticas (+16% entre 2013 e 2014).

A análise das características sociodemográficas dos utentes que recorreram em 2014 às diferentes estruturas de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências por problemas relacionados com o uso de álcool, evidencia serem na sua maioria do sexo masculino (72% a 86%), com idades entre os 35-44 anos (27% a 43%) e 45-54 anos (32% a 43%), variando as idades médias entre os 43 e 49 anos.

Quadro 2 – Sociodemografia dos Utes em Tratamento*, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2014

Caract. Sociodemográfica ^{a)}	Estrutura / Rede	Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoolologia e Desabit.		Utentes Comunidades Terap.	
		Em Tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas ^{b)}	Licenciadas ^{c)}	Públicas	Licenciadas ^{c)}
Sexo	Masculino	80,7%	82,2%	83,0%	83,3%	85,7%	72,3%	81,6%
Grupo Etário	35-44 anos	26,5%	28,5%	30,3%	33,4%	42,9%	43,1%	31,2%
	45-54 anos	36,9%	34,2%	42,7%	39,0%	42,9%	32,3%	39,7%
	≥ 55 anos	29,1%	25,9%	20,1%	19,4%	..	9,2%	19,5%
	Idade Média	49	48	47	47	44	43	47
Nacionalidade	Portuguesa	95,1%	93,4%	94,2%	95,1%	85,7%	96,9%	93,0%
Estado Civil	Solteiro	29,4%	29,4%	39,5%	33,8%	14,3%	40,0%	39,2%
	Casado / União de Facto	47,5%	44,4%	34,5%	39,1%	57,1%	13,8%	28,2%
	Divorciado / Separado	20,8%	23,4%	24,2%	25,0%	28,6%	44,6%	30,2%
Situação Coabitación	Só c/ família de origem	22,4%	21,7%	29,8%	23,5%	28,6%	49,2%	21,3%
	Sozinho	21,3%	22,7%	26,9%	25,9%	14,3%	20,0%	36,7%
	Só c/ companheiro	18,5%	18,3%	11,8%	15,9%	57,1%	3,1%	10,7%
	Só c/ companheiro e filhos	23,5%	23,6%	16,4%	21,1%	..	7,7%	11,3%
Nível Ensino	< 3.º Ciclo	69,0%	67,3%	65,5%	61,3%	42,9%	38,5%	49,6%
	3.º Ciclo	15,2%	16,1%	18,8%	21,6%	..	30,8%	24,4%
	> 3.º Ciclo	15,8%	16,6%	15,7%	17,1%	57,1%	30,8%	26,0%
Situação Profissional	Empregado	37,7%	39,4%	34,1%	33,6%	14,3%	13,8%	24,5%
	Desempregado	44,2%	42,3%	51,8%	51,1%	71,4%	73,8%	59,0%
	Reformado/Pensão Social	12,1%	12,4%	8,9%	11,4%	14,3%	9,2%	13,1%
	Outro	6,0%	5,9%	5,2%	3,9%	..	3,1%	3,5%

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2015.

* Utes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Nas variáveis consideradas, apenas se referem as categorias com maior relevância percentual.

b) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoolologia e Unidades de Desabilitação.

c) Os dados são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2016.

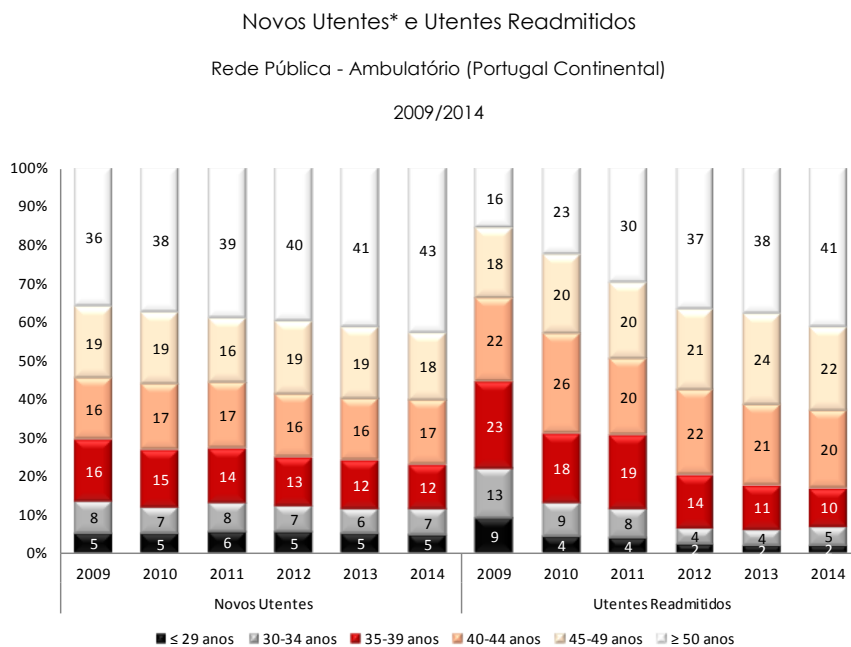
Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Eram na sua quase totalidade indivíduos de nacionalidade portuguesa (86% a 97%). Predominavam os indivíduos casados/em união de facto, com exceção das Comunidades Terapêuticas, em que prevaleciam os solteiros. Apesar de a maioria viver com familiares, seja com a família de origem (21% a 49%) ou só com a família constituída (11% a 57%), é de notar as proporções relevantes dos que viviam sozinhos (14% a 37%).

De um modo geral, continuam a ser populações com baixas habilitações literárias (43% a 84% com habilitações iguais ou inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico) e situações laborais precárias (42% a 74% estavam desempregados).

A análise da evolução da distribuição por grupo etário dos utentes que iniciaram tratamento ao longo dos últimos seis anos evidencia aumentos contínuos nas proporções de novos utentes e nas de readmitidos com idades ≥ 50 anos.

Figura 31 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano, por Grupo Etário



* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento³³

As taxas de cobertura dos rastreios aqui apresentadas foram calculadas sobre o total dos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas diferentes estruturas de tratamento dos comportamentos aditivos e dependências³⁴, apesar de nem todos serem considerados elegíveis para efetuar esses rastreios, designadamente os que nunca tiveram comportamentos de risco a nível do consumo de drogas ou das relações sexuais.

Quadro 3 – Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento*, por Tipo de Estrutura

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)
2014

Doenças Infecciosas Estrutura / Rede	VIH				Hepatite B			Hepatite C		
	Cobertura (VIH)	Prev. (VIH)	Novas Infeções ^{a)} (VIH)	Tratamento (VIH)	Cobertura (AgHBs+)	Prev. (AgHBs+)	Novas Infeções ^{a)} (AgHBs+)	Cobertura (VHC+)	Prev. (VHC+)	Novas Infeções ^{a)} (VHC+)
Ambulatório/Rede Pública										
Utentes Tratamento no Ano ^{b)}	31%	2%	1%	16%	22%	2%	1%	22%	14%	9%
Novos Utentes ^{c)}	30%	1%	1%	..	16%	1%	1%	16%	3%	3%
Utentes Readmitidos	39%	5%	3%	18%	31%	4%	1%	30%	35%	29%
Unidades Alcoologia e Unidades Desabilitação										
Públicas ^{d)}	52%	4%	–	56%	52%	1%	–	52%	27%	–
Licenciadas	100%	29%	–	..	100%	..	–	86%	67%	–
Comunidades Terapêuticas										
Públicas	97%	3%	–	100%	86%	4%	–	91%	15%	–
Licenciadas	86%	3%	–	64%	87%	2%	–	86%	13%	–

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2015.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas /Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

De acordo com a informação registada sobre a cobertura dos rastreios de doenças infecciosas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool nas estruturas do ambulatório, em 2014, eram conhecidos os resultados dos rastreios do VIH para 31% dos utentes em tratamento no ano, 30% dos novos utentes e 39% dos utentes readmitidos, sendo inferiores os relativos aos rastreios da Hepatite B (respetivamente 22%, 16% e 31%) e da Hepatite C (respetivamente 22%, 16% e 30%)³⁵. As taxas de cobertura dos rastreios destas doenças infecciosas foram superiores nas estruturas de internamento.

Em 2014, as prevalências de VIH+ variaram entre os 1% e os 5%, com exceção das UD licenciadas que apresentaram uma prevalência bastante superior (29%) no seu grupo muito

³³ As fontes dos dados apresentados são o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM) e a informação enviada ao SICAD pelas estruturas de internamento públicas e licenciadas, no âmbito das suas competências de proceder à recolha e tratamento dos dados reunidos nos serviços públicos e organizações privadas com intervenção nestas áreas. Ver contextualização metodológica sobre os dados utilizados no capítulo 3.1. *Tratamento*. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 129-130.

³⁴ Estruturas de ambulatório da rede pública (em que se diferencia os utentes em tratamento no ano, os novos utentes e os utentes readmitidos), e estruturas de internamento das redes pública e licenciada (Unidades de Alcoologia (UA)/Unidades de Desabilitação (UD) e Comunidades Terapêuticas (CT)).

³⁵ É de notar que se constata nos últimos quatro anos por comparação com os dois anos anteriores, um aumento no número de utentes rastreados anualmente em ambulatório (ver informação em Anexo).

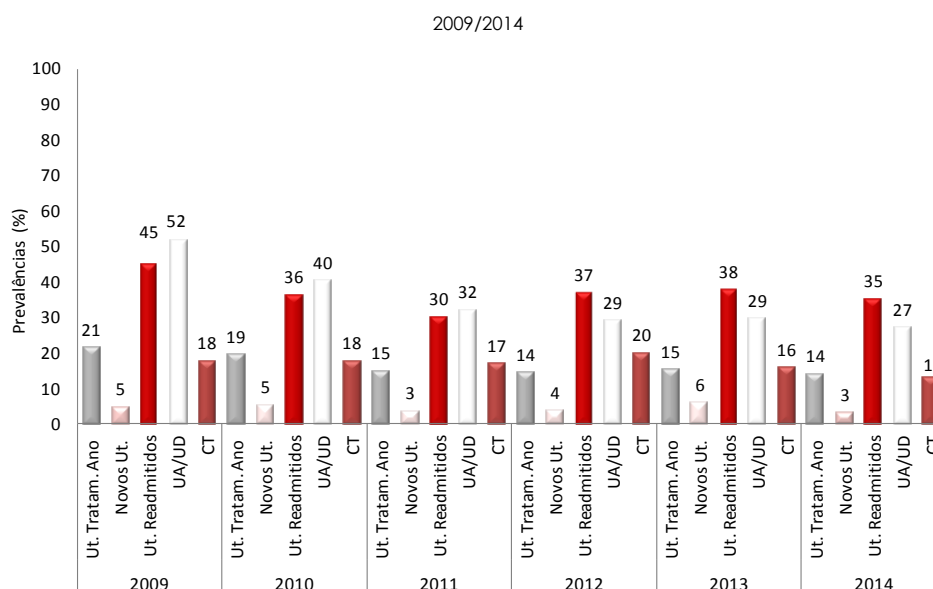
reduzido de utentes internados por problemas relacionados com o uso de álcool (apenas 7 indivíduos). A proporção de novas infeções³⁶ no total de utentes em ambulatório foi de 1%, tendo sido também de 1% entre os novos utentes e de 3% entre os utentes readmitidos.

As proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral variaram entre os 0% e os 100% consoante o grupo de utentes, correspondendo o valor mais baixo aos novos utentes em ambulatório e aos utentes das UD licenciadas, e o mais alto aos utentes das CT públicas. É de notar que as proporções de seropositivos com terapêutica antirretroviral continuam a ser, de um modo geral, inferiores às registadas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o consumo de drogas.

Quanto à Hepatite B, tal como no ano anterior, as prevalências de AgHBs+ em 2014 variaram entre os 0% e os 4%, correspondendo o valor máximo aos utentes readmitidos em ambulatório e aos das CT públicas. A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 1%, com valores idênticos a nível dos novos utentes (1%) e dos utentes readmitidos (1%).

A Hepatite C (VHC+) apresenta prevalências mais elevadas nos utentes em tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool: em 2014, estas variaram entre os 3% e os 67%, correspondendo o valor mínimo aos novos utentes e os valores máximos aos utentes das UD licenciadas (67%) e aos readmitidos em ambulatório (35%). A proporção de novas infeções no total de utentes em ambulatório foi de 9%, tendo sido de 3% no grupo dos novos utentes e de 29% no caso dos utentes readmitidos.

Figura 32 – Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos Utes em Tratamento*, por Tipo de Estrutura Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

* Utes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

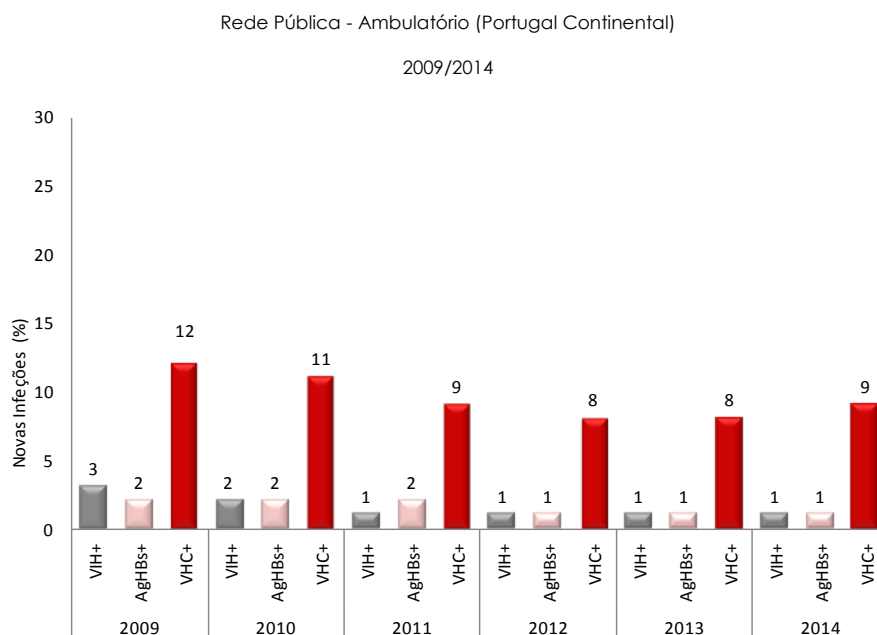
De um modo geral, no total de utentes em ambulatório constata-se uma estabilidade das prevalências de VIH+ e de VHC+ nos últimos quatro anos, embora tendencialmente com valores inferiores aos registados nos dois anos anteriores.

³⁶ Resultados positivos (VIH+) nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

Entre os utentes internados por problemas relacionados com o uso de álcool em UA/UD e em CT, a evolução das prevalências de VIH+ e de VHC+ enquadram-se, de um modo geral, no padrão do total de utentes em ambulatório, embora com maiores flutuações anuais e valores mais elevados.

Também se verifica a nível da evolução das novas infeções de VIH+, de AgHBs+ e de VHC+ entre os utentes em ambulatório, uma estabilidade nos últimos quatro anos, embora tendencialmente com valores inferiores aos registados nos dois anos anteriores.

Figura 33 – Novas Infeções* de Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento no Ano**



Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

*Resultados positivos nos rastreios efetuados no ano (com informação registada sobre os resultados).

** Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3.3. Internamentos Hospitalares³⁷

Em 2014, registaram-se em Portugal Continental 5 768 episódios de internamento hospitalar (altas hospitalares) com diagnóstico principal atribuível ao consumo de álcool³⁸, na sua maioria relacionados com doença alcoólica do fígado (67%) – com destaque para a cirrose alcoólica (53%) – e o síndrome de dependência alcoólica (20%).

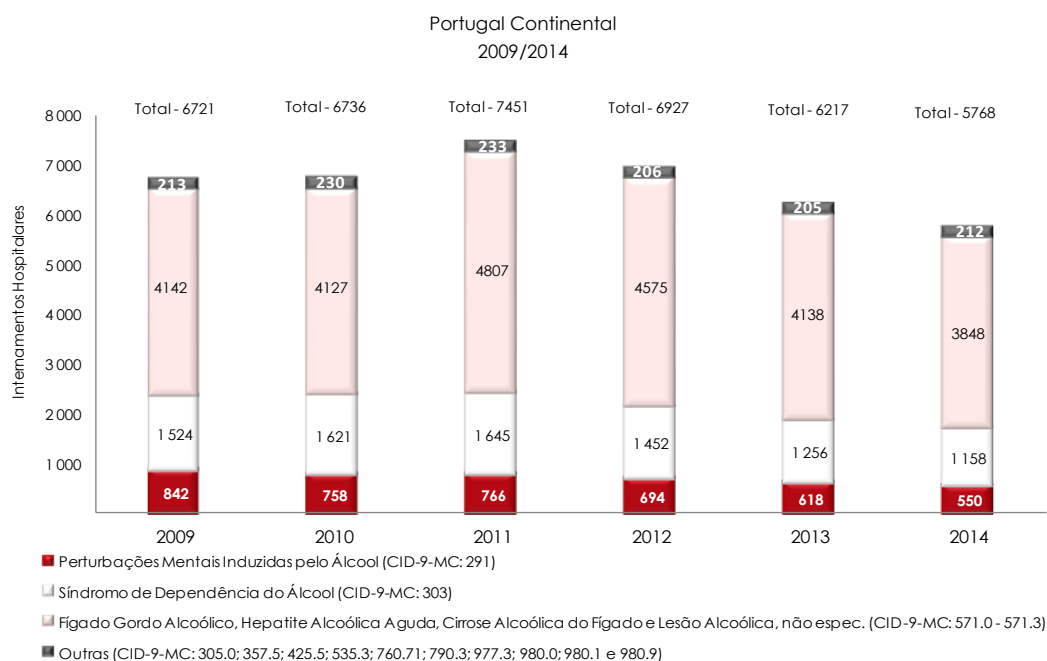
Constata-se nos últimos três anos uma diminuição no número destes internamentos, representando em 2014 um decréscimo de -7% face a 2013 e de -17% em relação a 2012.

³⁷ A fonte dos dados apresentados é Administração Central do Sistema de Saúde: DPS, Base de Dados GDH. É de notar algumas alterações metodológicas e melhorias em relação ao publicado no ano anterior a propósito deste indicador, designadamente: a reformulação dos códigos a considerar como causas atribuíveis ao consumo de álcool; passou-se a considerar o diagnóstico principal e os secundários; disponibilização de informação sobre o número de indivíduos internados. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 131-133.

³⁸ Causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool. CID-9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9.

É de notar, enquanto indicadores de particular relevância nesta área, que os casos com diagnóstico principal de cirrose alcoólica têm vindo a diminuir desde 2012 (3 078 em 2014, - 8% face a 2013 e -15% em relação a 2012), não ocorrendo o mesmo com os casos de hepatite alcoólica (197 em 2014, +11% face a 2013 e + 7% em relação a 2012).

Figura 34 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal), por Código CID-9-MC



Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

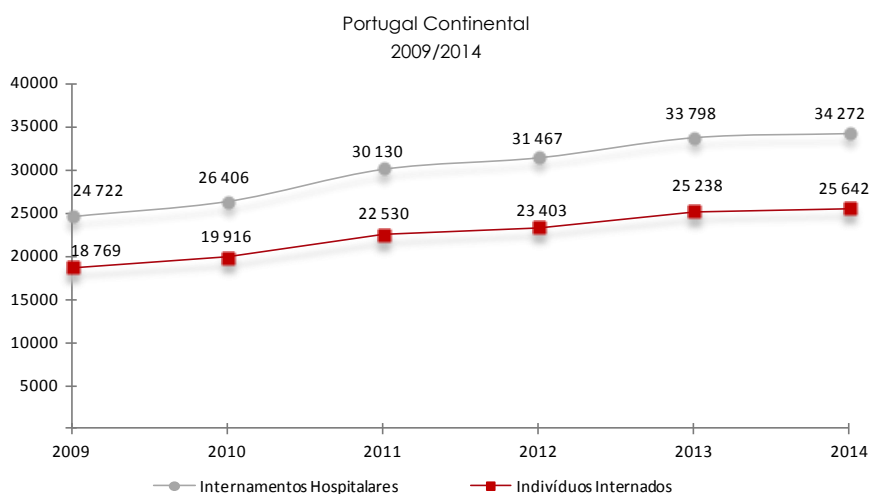
No entanto, se se considerar para além do diagnóstico principal também os secundários, não só o número de internamentos relacionados com o consumo de álcool é bastante superior – 34 272 internamentos em 2014 –, como é diferente a sua evolução ao longo dos últimos anos.

58

Com efeito, quer o número de episódios de internamento, quer o número de indivíduos internados³⁹ com diagnóstico (principal ou secundário) atribuível ao consumo de álcool, têm vindo a aumentar nos últimos anos. Entre 2013 e 2014 verificou-se um ligeiro aumento no número de internamentos (+1,4%) e no número de indivíduos internados (+1,6%) com diagnóstico (principal ou secundário) atribuível ao consumo de álcool. É de notar que a média anual de internamentos por indivíduo internado tem-se mantido estável ao longo dos últimos anos (1,3).

³⁹ Independentemente do número de internamentos que tiveram no ano.

Figura 35 - Internamentos Hospitalares e Indivíduos Internados Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano



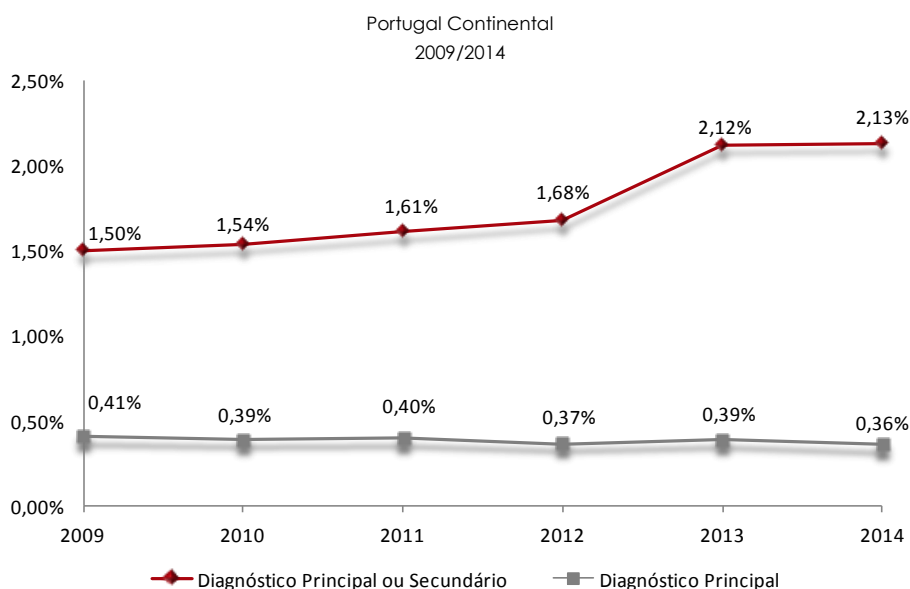
Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A evolução das proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool no total de internamentos hospitalares registados em Portugal Continental apresenta tendências distintas, consoante se considere apenas o diagnóstico principal ou também os secundários.

Figura 36 – Proporções dos Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool* no Total de Internamentos Hospitalares, segundo o Ano



Data de extração 5 de outubro de 2015.

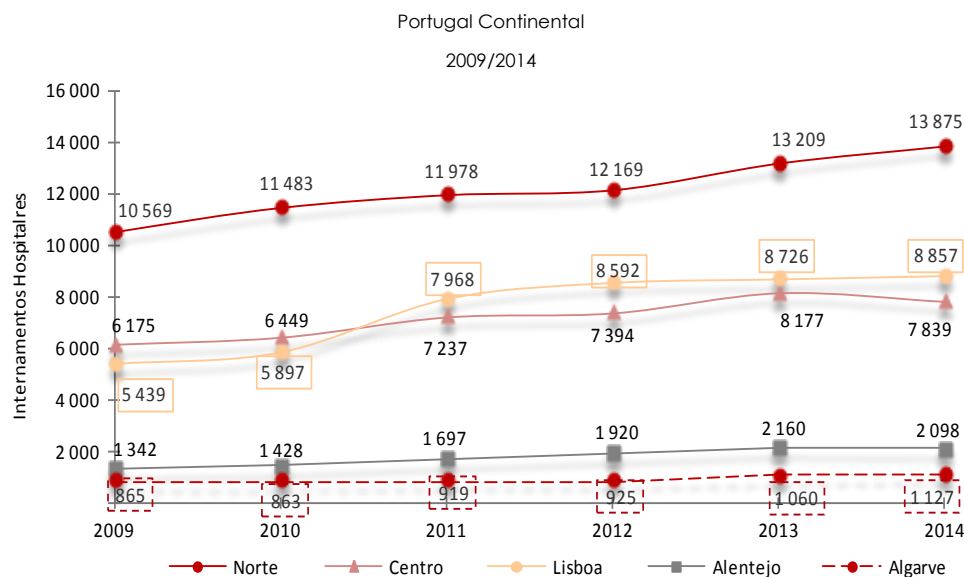
* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2014, tal como nos anos anteriores, o Norte foi a região (NUTS II) onde se verificou o maior número destes internamentos (41% do total). Tal como ocorrido desde 2011, seguiu-se-lhe a região de Lisboa (26%), do Centro (23%), do Alentejo (6%) e do Algarve (3%). As regiões do

Centro e do Alentejo registaram diminuições no número destes internamentos entre 2013 e 2014, por oposição ao perfil de evolução nacional e das restantes regiões.

Figura 37 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados



Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

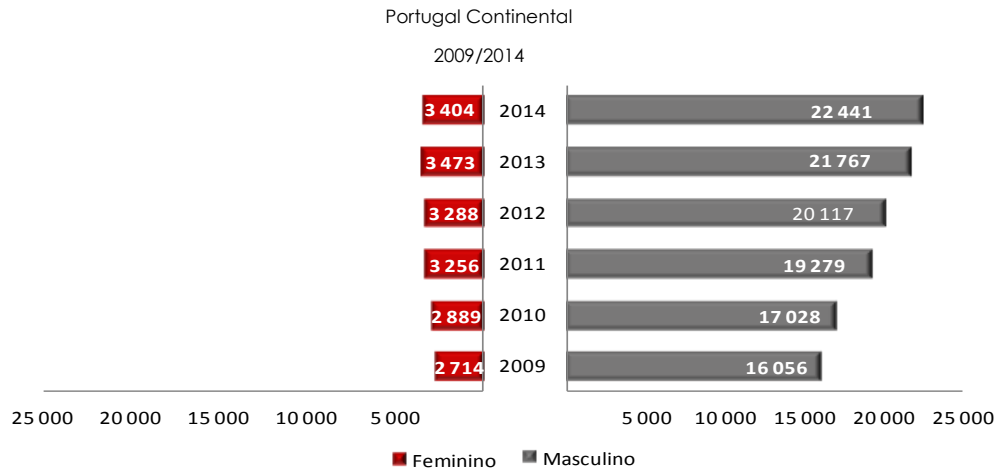
Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

A nível do número de indivíduos internados, os perfis de evolução regionais são semelhantes aos dos episódios de internamento, exceto no Algarve em que se regista uma ligeira diminuição entre 2013 e 2014.

Em 2014, as proporções regionais destes internamentos no respetivo total de internamentos hospitalares variaram entre 1,7% (Alentejo) e 2,3% (Norte).

Tal como nos anos anteriores, em 2014 a maioria dos indivíduos envolvidos nestes internamentos eram do sexo masculino (87%). O ligeiro aumento entre 2013 e 2014 no número de indivíduos internados com diagnóstico (principal ou secundário) relacionado com o consumo de álcool deve-se exclusivamente a um aumento de indivíduos do sexo masculino (+2,2%), uma vez que no grupo feminino se registou uma ligeira diminuição (-2,0%).

Figura 38 – Indivíduos Internados com Diagnóstico (Principal ou Secundário) Relacionado com o Consumo de Álcool*, segundo o Ano, por Sexo



Data de extração 5 de outubro de 2015.

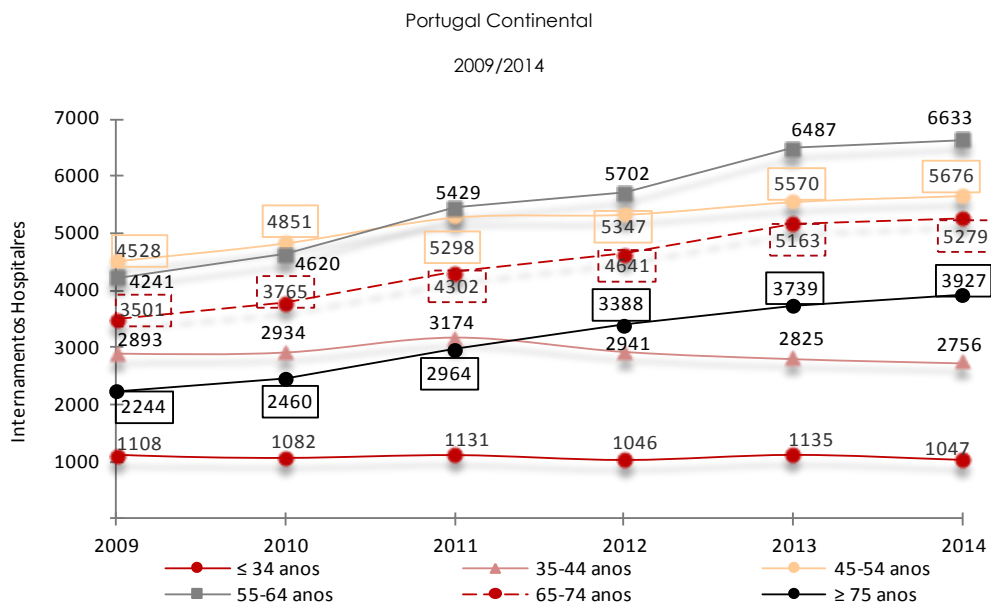
* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2014, cerca de 36% destes indivíduos tinham idades acima dos 64 anos, 26% entre 55-64 anos e 22% entre 45-54 anos. Verificou-se um acréscimo em relação ao ano anterior no número de internados em todos os grupos etários, com exceção dos grupos decenais entre os 25-44 anos, que registaram decréscimos.

A distribuição destes indivíduos por grupos etários evidencia um progressivo envelhecimento dos indivíduos envolvidos nestes internamentos.

Figura 39 – Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Grupo Etário



Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Altas hospitalares com causas/condições 100% atribuíveis ao consumo de álcool; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

4. Mortalidade⁴⁰

Para além das mortes relacionadas com o consumo de álcool no contexto das estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P., apresentam-se também neste capítulo alguns dados dos registos específicos de mortalidade provenientes do INMLCF, I.P..

4.1. Registos Gerais da Mortalidade

De acordo com as estatísticas nacionais da mortalidade do INE, I.P.⁴¹, em 2013 registaram-se em Portugal 2 301 **óbitos por doenças atribuíveis ao álcool**⁴² (2 293 de residentes e 8 de não residentes), representando uma diminuição em relação a 2012 (-5%).

Quadro 4 – Indicadores de Mortalidade relativos a Doenças Atribuíveis ao Álcool*
Portugal
2012/2013

Ano	2012			2013		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Mortes por Doenças Atribuíveis ao Álcool						
Total de óbitos (n.º)	2 428	1 921	507	2 301	1 818	483
Idade média à morte (anos)	63,1	62,0	67,3	65,1	63,2	72,3
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	2,2	3,5	1,0	2,2	3,3	0,9
N.º de óbitos < 65 anos	1 238	1 071	167	1 185	1 038	147
N.º de óbitos ≥ 65 anos	1 190	850	340	1 116	780	336
N.º de óbitos < 70 anos	1 529	1 311	218	1 477	1 293	184
N.º de óbitos ≥ 75 anos	620	379	241	596	348	248
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	17,2	30,8	5,6	16,2	29,1	5,1
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	12,3	22,1	3,2	11,6	21,3	2,8
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	57,9	101,7	25,3	53,2	91,9	24,2
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	23,1	38,3	9,2	22,0	36,5	8,8
N.º de anos potenciais de vida perdidos	20 938	17 883	3 055	19 623	17 053	2 570
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	231,5	404,0	66,1	218,7	389,1	56,0
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	13,7	13,6	14,0	13,3	13,2	14,0
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	200,5	356,0	57,3	187,7	340,7	47,4

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00–C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

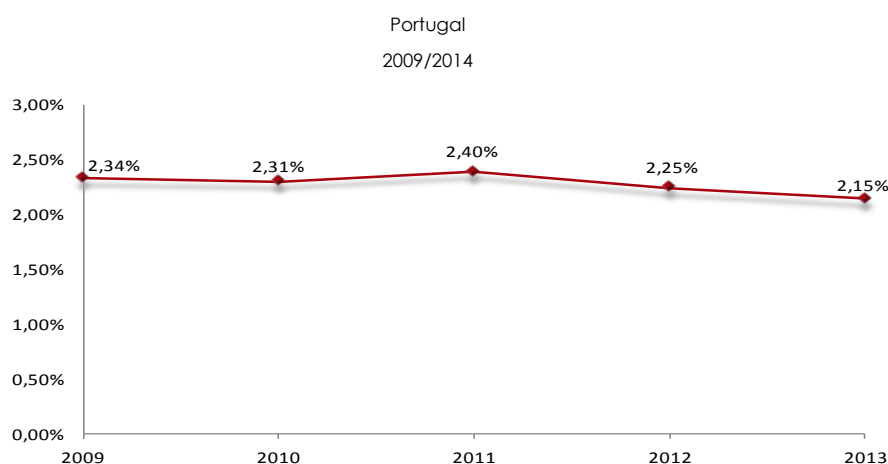
Em 2013, o número de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool representaram cerca de 2,15% da mortalidade no país, proporção esta ligeiramente inferior às registadas entre 2009 e 2012.

⁴⁰ As fontes dos dados apresentados são o Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Direção-Geral de Saúde e o Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária. Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 135-147.

⁴¹ À data da conclusão deste Relatório ainda não estavam disponíveis os dados relativos a 2014. Definição de conceitos em INE, 2014 ou <http://smi.ine.pt/>. No contexto deste Relatório consideram-se os dados do total de óbitos ocorridos em Portugal (Continente e Regiões Autónomas, residentes e não residentes). No caso das taxas utiliza-se a "população anual média residente", dado que a "população presente" só está disponível em anos de recenseamento da população.

⁴² Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00–C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Figura 40 – Proporções dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool* no Total de Óbitos, segundo o Ano



*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

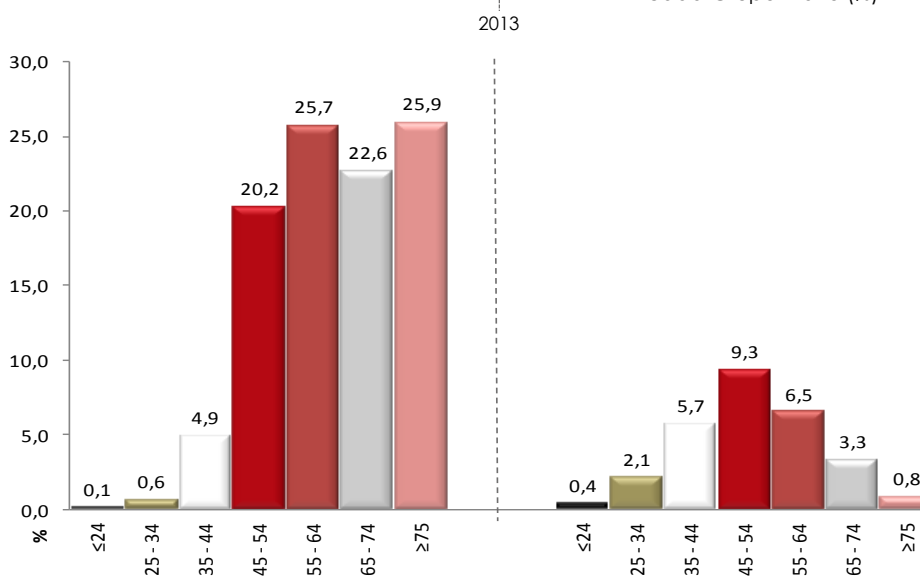
Em 2013, a maioria destes óbitos eram do sexo masculino (79%) e a idade média ao óbito foi de 65,1 anos (63,2 anos nos homens e 72,3 anos nas mulheres).

Tal como no ano anterior, cerca de metade (49%) destes óbitos ocorreram em indivíduos com 65 ou mais anos (23% entre os 65-74 anos e 26% acima dos 74 anos), importando assim distinguir na análise dos dados, sempre que possível, esta etapa do ciclo de vida.

No entanto, é de notar que as proporções mais elevadas de óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos dos respetivos grupos etários, continuam a surgir nos grupos decenais da anterior etapa do ciclo de vida (5,7%, 9,3% e 6,5%, respetivamente nos grupos de 35-44 anos, 45-54 anos e 55-64 anos).

Figura 41 - Distribuição dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por Grupo Etário (%)

Proporção dos Óbitos por Doenças Atribuíveis ao Álcool* no Total de Óbitos em cada Grupo Etário (%)



*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

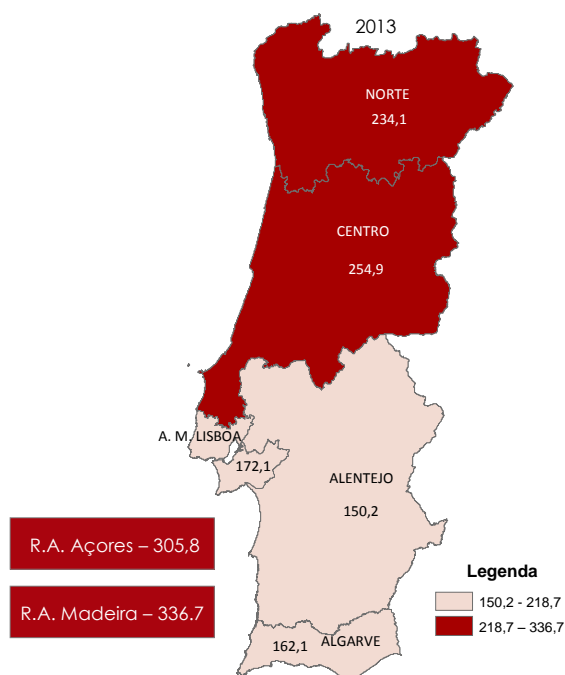
Em 2013, a taxa bruta de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool foi de 22,0 óbitos por 100 000 habitantes (36,5 nos homens e 8,8 nas mulheres).

A taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foi de 16,2 óbitos por 100 000 habitantes, sendo inferior para as idades abaixo dos 65 anos (11,6) e bastante superior para as idades de 65 e mais anos (53,2).

São de assinalar também as heterogeneidades regionais (NUTS II) a nível destes indicadores, seja entre o Continente e as Regiões Autónomas – taxas de mortalidade padronizada tendencialmente superiores nestas últimas –, seja entre as regiões de Portugal Continental – taxas de mortalidade padronizada tendencialmente superiores nas regiões Norte e Centro –, padrão que se mantém, de um modo geral, ao longo dos últimos anos.

Tal é evidenciado também através das taxas regionais de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, tendo sido a taxa a nível nacional em 2013 de 218,7 anos por 100 000 habitantes (389,1 nos homens e 56,0 nas mulheres).

Figura 42 – Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por Região (NUTS II)

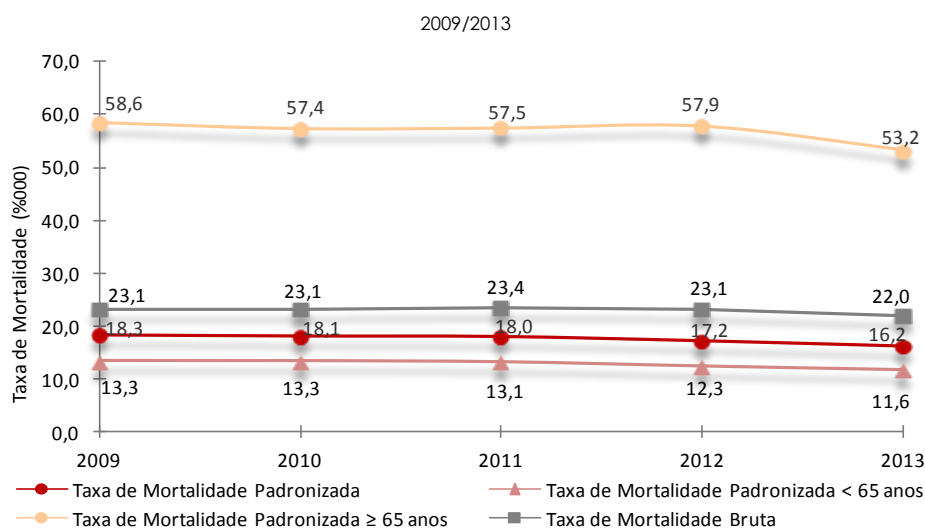


*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2013, o número médio de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool foi de 13,3 anos (13,2 nos homens e 14,0 nas mulheres).

De um modo geral, constata-se para os vários indicadores considerados uma tendência de estabilidade entre 2009 e 2011, registando-se nos últimos dois anos e particularmente em 2013, um decréscimo para a maioria dos indicadores.

Figura 43 – Taxa de Mortalidade Bruta e Taxa de Mortalidade Padronizada por Doenças Atribuíveis ao Álcool*

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 – C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

No que respeita aos indicadores da **mortalidade atribuída a perturbações mentais e comportamentais devidas ao uso de álcool (CID-10: F10)**, uma das categorias de doenças atribuíveis ao álcool, em 2013 foram registados 84 óbitos em Portugal (82 de residentes e 2 de não residentes), representando cerca de 0,1% da mortalidade no país e 3,7% dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool.

Quadro 5 – Indicadores de Mortalidade relativos a Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica)

Portugal

2012/2013

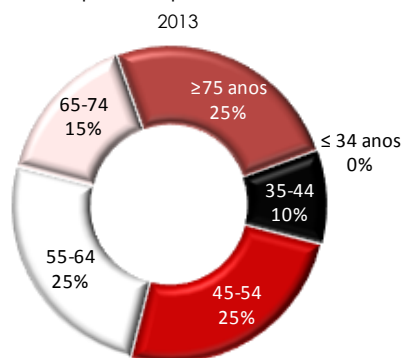
Ano	2012			2013		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Óbitos por Abuso de Álcool						
Total de óbitos (n.º)	99	80	19	84	73	11
Idade média à morte (anos)	60,0	61,2	54,7	62,6	61,3	71,0
Proporção em relação ao total de óbitos (%)	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1	0,02
N.º de óbitos < 65 anos	64	51	13	50	47	3
N.º de óbitos ≥ 65 anos	35	29	6	34	26	8
N.º de óbitos < 70 anos	72	57	15	63	58	5
N.º de óbitos ≥ 75 anos	17	15	2	21	15	6
Taxas de mortalidade padronizadas para todas as idades (100 000 hab.)	0,8	1,3	0,3	0,6	1,2	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas < 65 anos (100 000 hab.)	0,6	1,0	0,3	0,5	1,0	0,1
Taxas de mortalidade padronizadas ≥ 65 anos (100 000 hab.)	1,7	3,4	0,6	1,6	2,9	0,6
Taxas brutas de mortalidade (100 000 hab.)	0,9	1,6	0,3	0,8	1,5	0,2
N.º de anos potenciais de vida perdidos	1 165	848	318	873	810	63
Taxa de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	12,9	19,1	6,9	9,7	18,5	1,4
N.º médio de anos potenciais de vida perdidos	16,2	14,9	21,2	13,8	14,0	12,5
Taxas padronizadas de anos potenciais de vida perdidos (100 000 hab.)	11,1	16,8	5,9	8,3	16,0	1,2

* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2013, a maioria destes óbitos ocorreram em indivíduos do sexo masculino (87%). A idade média do óbito foi de 62,6 anos (61,3 anos nos homens e 71,0 anos nas mulheres). A distribuição por grupos etários evidencia proporções mais elevadas nos grupos decenais a partir dos 45 anos, não se tendo registado óbitos por esta causa em idades inferiores a 35 anos.

Figura 44 – Distribuição dos Óbitos relativos a Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica), por Grupo Etário



* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

No ano em análise, a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades foram de 0,8 e de 0,6 óbitos por 100 000 habitantes, sendo significativamente superiores nos homens (1,5 e 1,2) por comparação com as mulheres (0,2 e 0,1).

É de notar também que apesar de a maioria destes óbitos terem ocorrido em indivíduos abaixo dos 65 anos, a taxa de mortalidade padronizada nestas idades (0,5 óbitos por 100 000 habitantes) continua a ser muito inferior à taxa registada nas idades de 65 e mais anos (1,6).

Os óbitos devido a abuso de álcool registados em 2013 no país traduziram-se num número médio de anos potenciais de vida perdidos de 13,8 anos (14,0 nos homens e 12,5 nas mulheres), e numa taxa de anos potenciais de vida perdidos de 9,7 anos por 100 000 habitantes (18,5 nos homens e 1,4 nas mulheres).

Em 2013, tal como nos anos anteriores, o maior número de óbitos por abuso de álcool registou-se nas regiões Norte e Centro do país.

A nível das NUTS III, o maior número de óbitos por esta causa no ano em análise verificou-se nas Áreas Metropolitanas de Lisboa (13,1) e do Porto (10,7%). Açores apresentou a taxa bruta de mortalidade e a taxa de mortalidade padronizada para todas as idades mais elevadas (respetivamente 2,4 e 2,4 óbitos por 100 000 habitantes), a Madeira registou a mais alta taxa de anos potenciais de vida perdidos (43,7 anos por 100 000 habitantes), e a região do Médio Tejo o maior número médio de anos potenciais de vida perdidos devido a abuso de álcool (27,5 anos)⁴³.

⁴³ INE, 2015a.

Figura 45 – Distribuição dos Óbitos relativos a Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica), por Região (NUTS II)

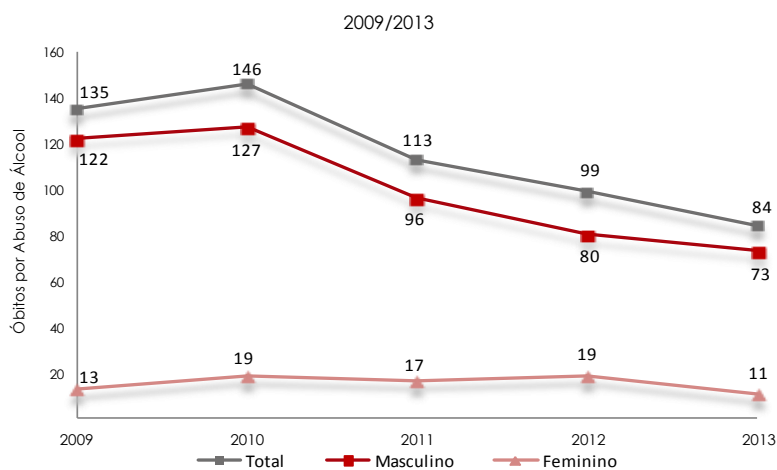


* CID-10: F10.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Nos últimos três anos constata-se uma diminuição no número destes óbitos (-15% em 2013, após as descidas de -12% em 2012 e de -23% em 2011). Esta evolução é coincidente com a do sexo masculino, sendo a diminuição no grupo feminino mais evidente apenas em 2013.

Figura 46 – Óbitos relativos a Abuso de Álcool* (incluindo psicose alcoólica), por Sexo



* CID-10: F10.

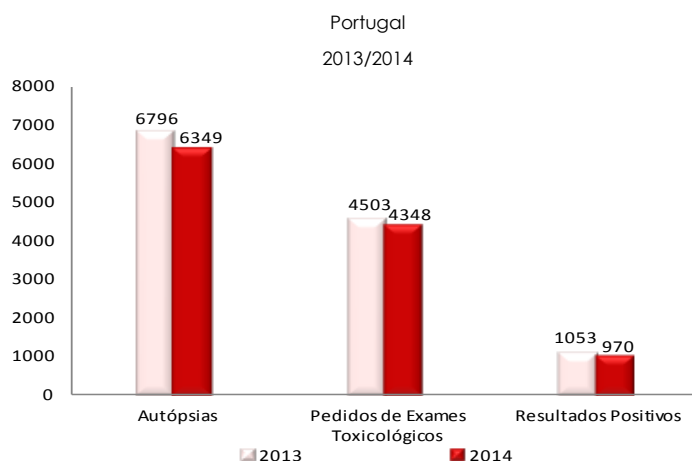
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

O padrão de evolução nacional não se manteve a nível de todas as regiões do país (NUTS II), sendo de destacar o aumento no número de óbitos em 2013 nos Açores.

4.2. Registos Específicos da Mortalidade

Em 2014, foram realizadas no INMLCF, I.P. 6 349 autópsias, sendo que em 4 348 dos casos (68%) foram solicitados exames toxicológicos para o álcool, proporção próxima à registada em 2013 (66%).

Figura 47 – Autópsias, Exames Toxicológicos* e Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Ano



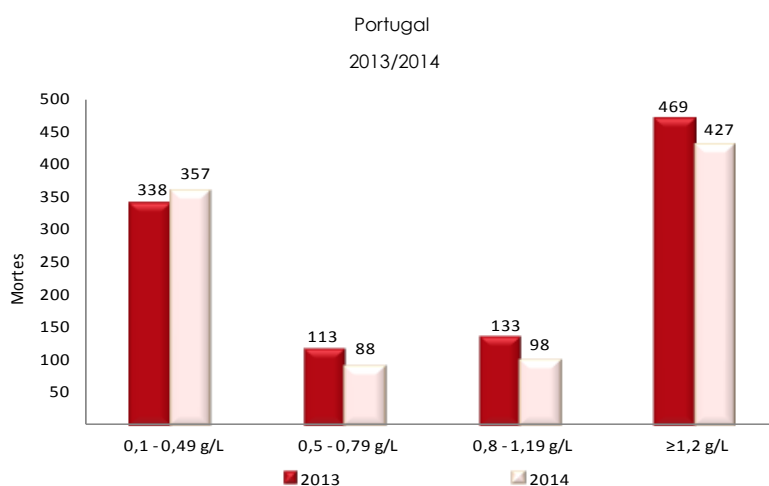
* Pedidos de exames toxicológicos para o álcool efetuados no INMLCF, I.P.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Cerca de 22% do total de casos com exames toxicológicos realizados em 2014 apresentaram resultados toxicológicos positivos para o álcool (TAS \geq 0,1g/l).

Dos 970 casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool, 613 (63%) tinham uma TAS \geq 0,5g/l (427 com uma TAS \geq 1,2g/l).

Figura 48 – Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a TAS



Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação; os dados de 2014 são passíveis de atualização no próximo ano.

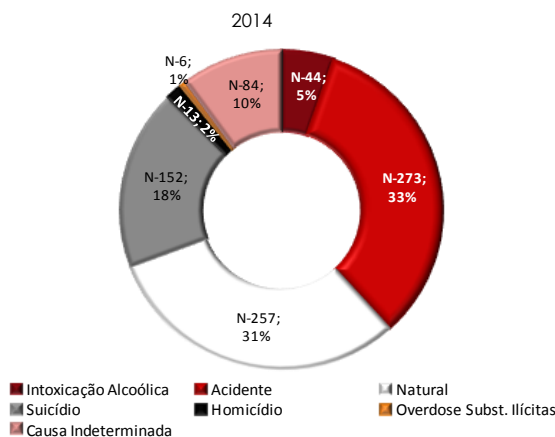
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 33% dos casos o álcool estava associado a outras substâncias psicoativas, sobretudo só com medicamentos (24%), com destaque para as benzodiazepinas.

Em 2014, dos 970 óbitos positivos para o álcool, cerca de 85% (829) tinham informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal⁴⁴, à data da recolha de informação.

Cerca de 33% destes óbitos foram atribuídos a acidente (incluindo os de viação), 31% a morte natural, 18% a suicídio e 5% a intoxicação alcoólica. Com valores mais residuais surgem os óbitos atribuídos a homicídio (2%) e a overdose com substâncias ilícitas (1%).

Figura 49 – Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte*



*Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

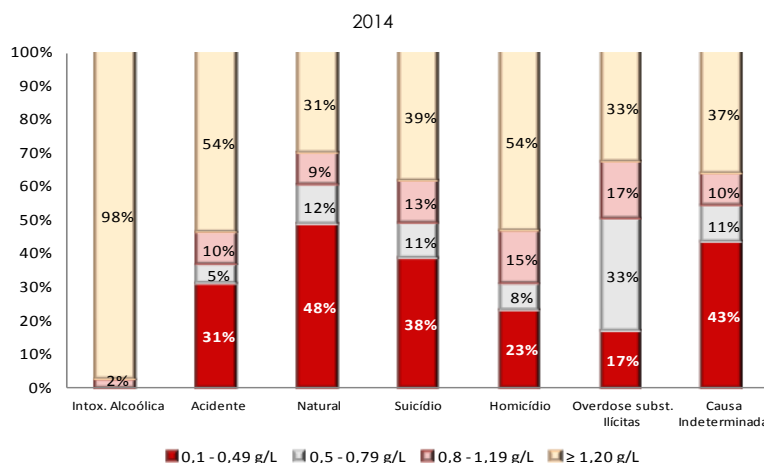
Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2015; os dados são passíveis de atualização no próximo ano.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros. Há 1 caso considerado na intoxicação alcoólica com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e overdose com drogas ilícitas.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

É de notar a heterogeneidade das proporções das TAS consoante a causa de morte atribuída. Para além dos óbitos devidos a intoxicação alcoólica, foram os atribuídos a homicídio e a acidente que apresentaram as TAS mais elevadas.

Figura 50 – Mortes com Resultados Positivos para o Álcool, segundo a Causa de Morte*, por Taxa de Álcool no Sangue



*Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal à data da recolha de informação.

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2015; os dados são passíveis de atualização no próximo ano.

A categoria *acidentes* inclui acidentes viação, de trabalho e outros. Há 1 caso considerado na intoxicação alcoólica com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e overdose com drogas ilícitas.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁴⁴ Na sequência do trabalho desenvolvido entre o SICAD e o INMLCF, I.P. no âmbito da otimização destes indicadores, foi possível disponibilizar, pela primeira vez em 2015 (dados de 2014), informação sobre as causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos para o álcool (com base na morte direta e etiologia médico-legal).

Destacam-se de seguida os óbitos com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e as vítimas mortais de acidente de viação sob influência do álcool (TAS $\geq 0,5$ g/l), enquanto indicadores fundamentais na monitorização e avaliação das intervenções e políticas nesta área.

Pouco menos de metade (46%) dos 44 óbitos com causa de morte atribuída a **intoxicação alcoólica** em 2014 apresentaram resultados toxicológicos positivos só para o álcool. Em cerca de 45% dos casos foram detetados só álcool e medicamentos, em particular benzodiazepinas.

Quadro 6 - Mortes por Intoxicação Alcoólica, por Tipo de Substâncias detetadas nos Exames Toxicológicos

2014

Tipo de Substância	Total	%
Total	44	100,0
Só Álcool	20	45,5
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	18,2
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	2,3
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	25,0
Álcool e Outras Combinações	4	9,1

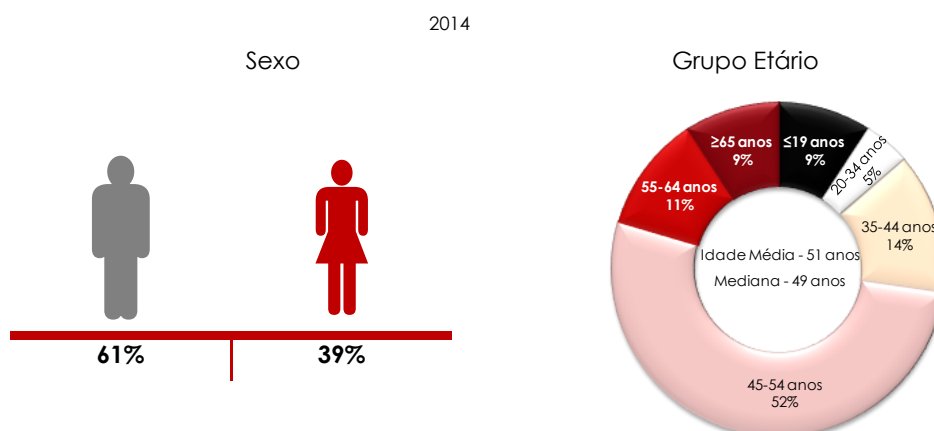
*Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2015; os dados são passíveis de atualização no próximo ano.

Há 1 caso considerado na intoxicação alcoólica com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e *overdose* com drogas ilícitas.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Cerca de 61% destes óbitos pertenciam ao sexo masculino, predominando as idades entre os 45-54 anos (52%). É de notar, nos óbitos por intoxicação alcoólica, a proporção mais elevada de óbitos femininos (39%) por comparação com as restantes causas de morte (13% de óbitos femininos no conjunto das restantes causas de morte, variando entre 5% e 20% consoante a causa de morte).

Figura 51 – Mortes por Intoxicação Alcoólica*

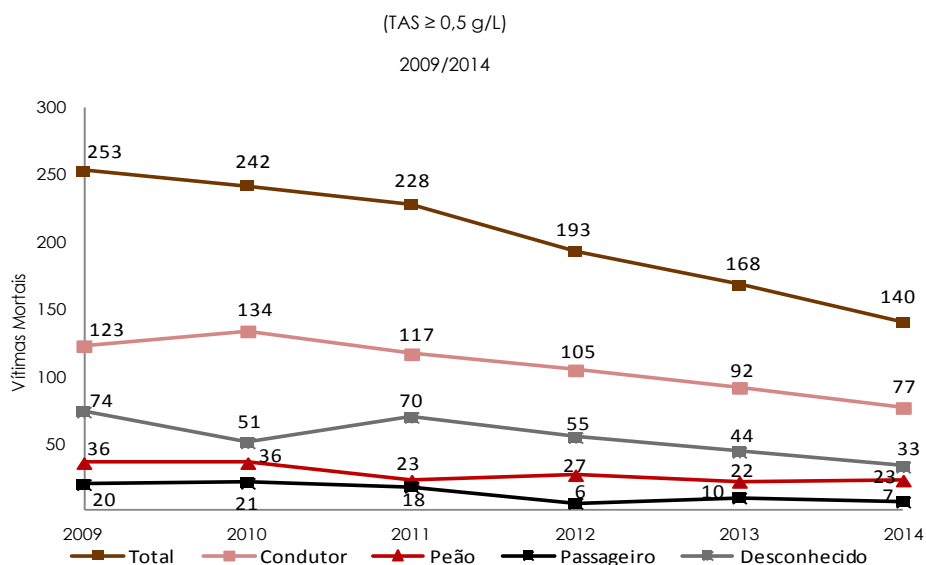


*Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2015; os dados são passíveis de atualização no próximo ano.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Em 2014 registaram-se 140 **vítimas mortais de acidentes de viação sob a influência do álcool** (TAS $\geq 0,5\text{g/l}$). Cerca de três quartos (72%) eram condutores, 21% peões e 7% passageiros⁴⁵.

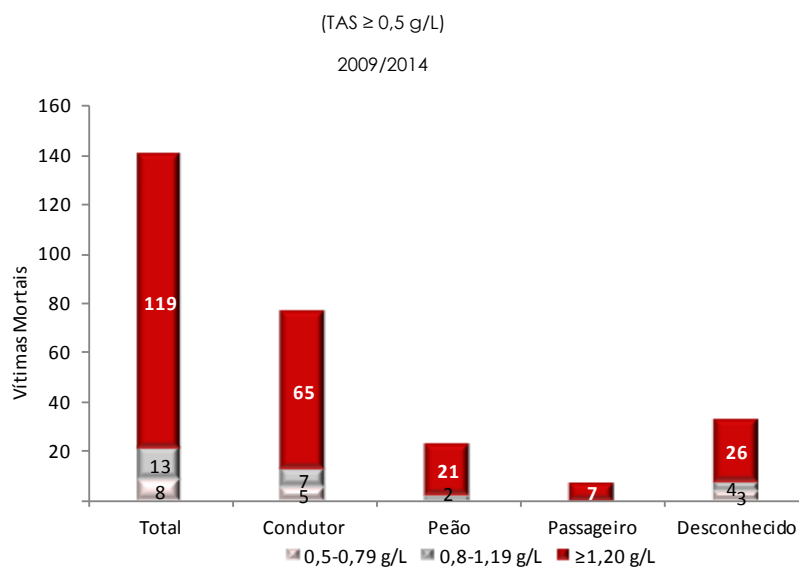
Figura 52 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

85% destas vítimas mortais tinham uma TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, 9% entre $0,8-1,19\text{g/l}$ e 6% entre $0,5-0,79\text{g/l}$. Entre as vítimas na situação de passageiros, registou-se uma proporção mais elevada dos que tinham uma TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ (100%) comparativamente aos peões (91%) e condutores (84%).

Figura 53 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.



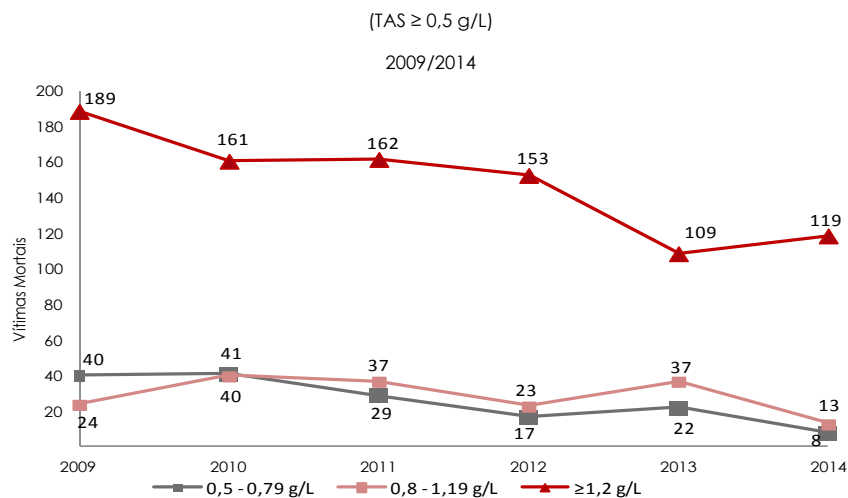
Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Nos últimos anos verifica-se uma tendência de diminuição no número de vítimas mortais de acidentes de viação sob influência do álcool, designadamente na situação de condutor, um indicador das metas do PNRCAD 2013-2020 (-16% entre 2013 e 2014 e - 27% entre 2012 e 2014).

⁴⁵ Base%: casos com informação. Desconhece-se a situação de 33 casos.

O decréscimo de vítimas entre 2013 e 2014 (-17%) resulta de uma diminuição de casos com uma TAS < 1,2g/l (-64%), dado que para valores de TAS ≥ 1,2g/l se registou inclusivamente um aumento de casos (+9%).

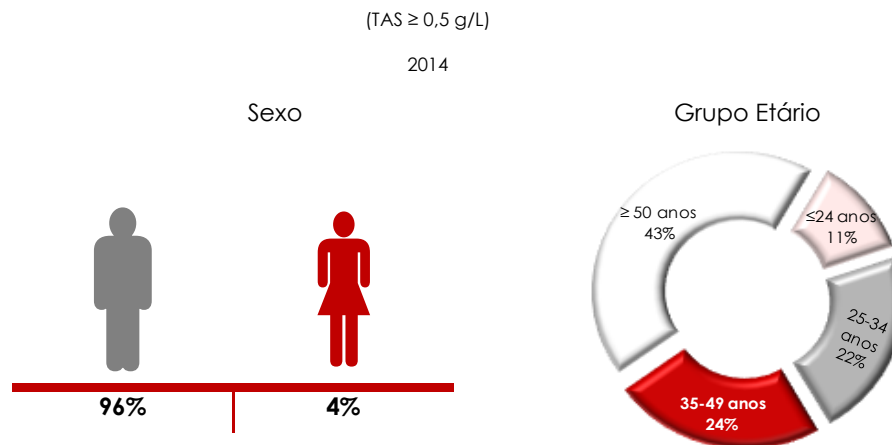
Figura 54 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no INMLCF, I.P.



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Em 2014, a maioria destas vítimas mortais eram do sexo masculino (96%) e 67% tinham idades acima dos 34 anos.

Figura 55 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação, por Sexo e Grupo Etário



Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

É de notar que entre as vítimas mortais com uma TAS ≥ 1,2g/l, a proporção de vítimas com menos de 35 anos (jovens e jovens adultos) era de 36%, um valor que é quase o dobro do verificado nos casos com uma TAS < 1,2g/l (20%). De referir ainda que entre as vítimas mortais com menos de 35 anos (jovens e jovens adultos), a proporção dos que tinham uma TAS ≥ 1,2g/l (91%) é superior à das vítimas com 35 ou mais anos (82%).

5. Problemas Sociais/Legais⁴⁶

No contexto dos problemas sociais/legais apresentam-se alguns indicadores relacionados direta ou indiretamente com o consumo de álcool.

No que respeita às **situações de perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens** (CPCJ)⁴⁷ em processos instaurados em 2014, foram registadas 88 situações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas (2% do total de situações em que a criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar) e 123 situações por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança relacionadas com o consumo de bebidas alcoólicas (1% do total de situações por exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança), valores ligeiramente inferiores aos registados nos dois anos anteriores.

Quadro 7 – Situações de Perigo Comunicadas às CPCJ nas Crianças e Jovens com Processos Instaurados, com Sinalizações relacionadas com o Consumo de Álcool, segundo o Ano

2012/2014

Processos / Situações de Perigo	Ano		
	2012	2013	2014
Total de Processos Instaurados	29 149	30 344	30 356
Situações de perigo comunicadas à CPCJ nas crianças e jovens em processos instaurados ^{a)}	29 187	31 558	30 511
Criança/jovem assume comportamentos que afetam o seu bem-estar	3 177	3 907	4 148
Criança/jov em assume comportamentos que afetam o seu bem-estar: Consumo de bebidas alcoólicas	106	104	88
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança	7 896	8 620	8 896
Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento da criança: Consumo de bebidas alcoólicas	128	132	123

a) O número de situações de perigo pode ser superior aos total dos processos instaurados, porque uma mesma criança pode ser sinalizada por mais que uma entidade e por mais do que uma situação de perigo.

Fonte: Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

No que se reporta à **criminalidade registada diretamente relacionada com o consumo de álcool**⁴⁸, são de considerar dois tipos de crimes incluídos na tipologia de crimes contra a sociedade: os de condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ (art.º 292.º do Código Penal) e os de embriaguez e intoxicação (art.º 295.º do Código Penal).

Em 2014 registaram-se 20 752 crimes por condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$, representando 52% do total de crimes contra a sociedade e 6% da criminalidade registada em 2014.

⁴⁶ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 149-152.

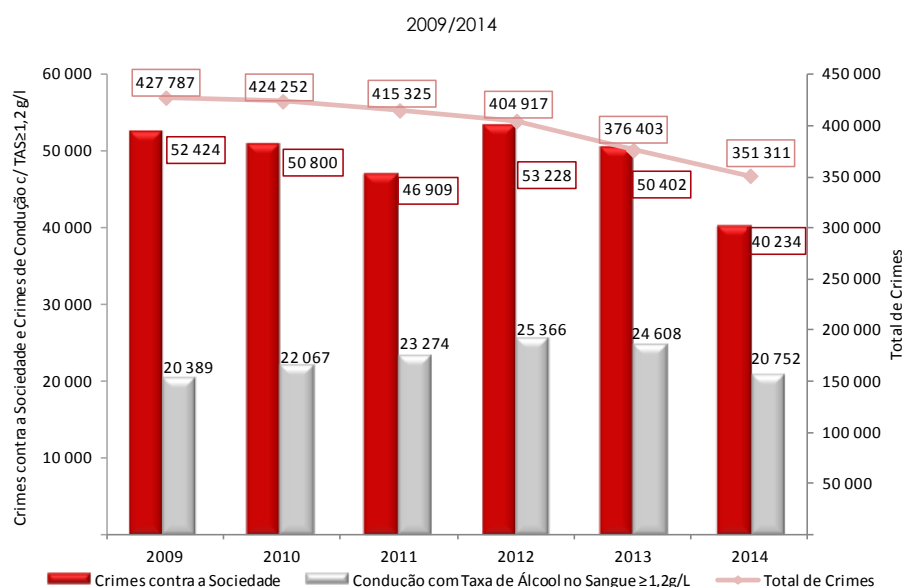
⁴⁷ A fonte dos dados é a Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR).

⁴⁸ A fonte dos dados é a Direção-Geral da Política de Justiça (DGPJ). Data da recolha da informação: 19 de setembro de 2015.

A tendência de aumento dos crimes por condução com TAS $\geq 1,2\text{g/l}$ verificada entre 2009 e 2012, foi invertida nos últimos dois anos, com os valores de 2014 a registarem uma diminuição (-16%) em relação a 2013.

Todavia, verifica-se entre 2009 e 2014 uma tendência de aumento das proporções destes crimes, quer no total da criminalidade registada (4,8%, 5,2%, 5,6%, 6,3%, 6,5% e 5,9% respetivamente em 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014), quer no conjunto da categoria de crimes contra a sociedade (39%, 44%, 50%, 48%, 49% e 52%, respetivamente em 2009, 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014).

Figura 56 – Evolução da Criminalidade Registada: Total de Crimes, Crimes contra a Sociedade e Crimes por Condução com TAS $\geq 1,2\text{ g/L}$



Data da extração: 19 de setembro de 2015.

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Em 2014 registaram-se 8 crimes por embriaguez e intoxicação⁴⁹, valor próximo ao registado em 2013 (7), representando estes dois valores, os mais baixos nos últimos seis anos.

76

A 31/12/2014 estavam em situação de reclusão, 304 indivíduos por crimes de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas (art.º 292.º do Código Penal)⁵⁰ e 2 indivíduos por embriaguez e intoxicação (art.º 295.º do Código Penal).

Apesar da estabilidade entre 2013 e 2014, verifica-se nos últimos seis anos uma tendência de acréscimo no número destes reclusos (+135% entre 2009 e 2014).

Em 2014 e tal como em 2013, a quase totalidade destes indivíduos pertenciam ao sexo masculino, predominando os grupos etários decenais entre os 30 e 59 anos (86%), e em particular o grupo de 40-49 anos (38%).

⁴⁹ Situações em que o agente se coloca em estado de inimputabilidade derivado do consumo de bebida alcoólica ou de substância tóxica, e nesse estado, pratica um facto ilícito típico. <http://www.siej.dgpj.mj.pt>.

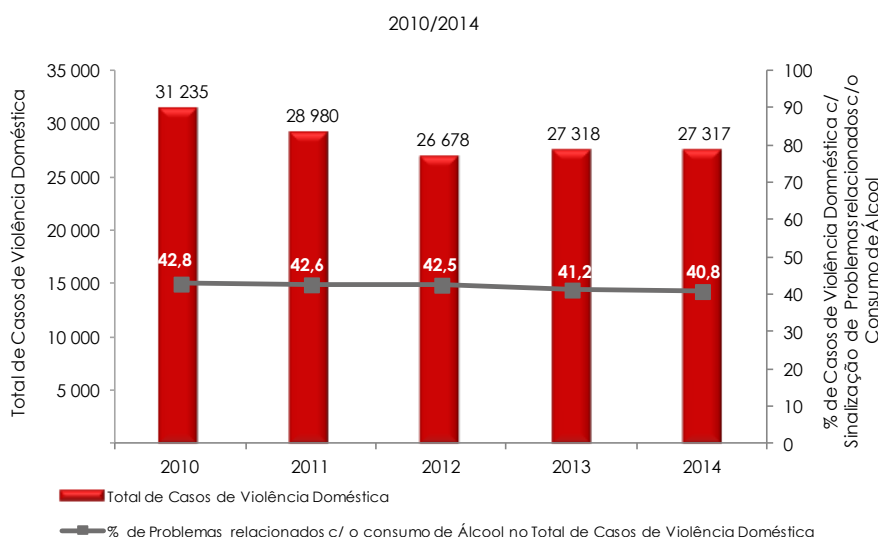
⁵⁰ 131 em Prisão por Dias Livres (PDL), ou seja, estão no Estabelecimento Prisional apenas durante os fins de semana.

Importa considerar também a **criminalidade potencialmente relacionada com o consumo de álcool**, em particular os delitos cometidos sob a influência do álcool, dada a evidência da violência psicofarmacológica associada ao consumo de álcool.

Em Portugal, existe apenas registo de informação sobre o consumo problemático de álcool por parte do/a denunciado/a, a nível dos crimes de violência doméstica, justificando-se assim a apresentação de alguns dados relativos a este indicador.

Em 2014 foram registadas pelas Forças de Segurança⁵¹ 27 317 participações de violência doméstica, 41% das quais com sinalizações de problemas relacionados com o consumo de álcool⁵² por parte do/a denunciado/a. Entre 2013 e 2014 verificou-se uma estabilidade no número de participações de violência doméstica às Forças de Segurança, sendo os valores dos últimos três anos inferiores aos registados entre 2010 e 2011. As proporções de sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do/a denunciado/a não têm sofrido oscilações relevantes nos últimos cinco anos.

Figura 57 – Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a)



* Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

De acordo com os dados do Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica (SIVVD)⁵³, verificou-se nos últimos anos entre as vítimas de violência doméstica que recorrem ao SIVVD, um aumento da proporção daquelas que participaram essas ocorrências às Forças de Segurança, pese embora o decréscimo em 2013 (41%, 86%, 93%, 97% e 87%, respetivamente em 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013).

⁵¹ Secretaria-Geral Ministério da Administração Interna, MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI 2012; DGAI 2011.

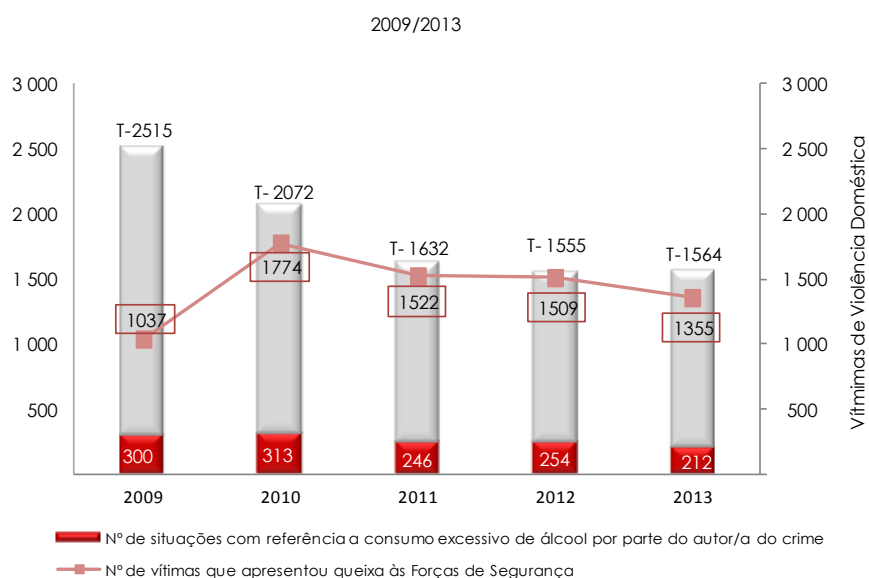
⁵² Significa que o/a denunciado/a, no último ano: não conseguiu cumprir tarefas que habitualmente lhe são exigidas (ex: no trabalho, em casa...) por ter bebido; ficou ferido ou feriu alguém por ter bebido; ou alguma vez um familiar, amigo, médico ou outro profissional de saúde manifestou preocupação pelo seu consumo de álcool ou sugeriu que deixasse de beber; em suma, que o consumo de álcool do/a denunciado/a tem afetado negativamente, no último ano, a sua saúde, desempenho profissional, familiar... e/ou a sua relação com os outros (MAI, 2014).

⁵³ A fonte de dados é a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género: Núcleo de Violência Doméstica/Violência de Género. À data da recolha de informação, os dados de 2014 sobre as sinalizações de consumo excessivo de álcool ainda não estavam disponíveis.

Em 2013, recorreram ao SIVVD 1 564 vítimas de violência doméstica, tendo sido referido em 212 casos (14%) o consumo excessivo de álcool por parte do/a autor/a do crime, sendo o tipo de dependência mais frequentemente referido nestas situações.

Em 2012 e 2013 verificou-se uma estabilidade no número total de vítimas de violência doméstica que recorreram ao SIVVD, embora com valores inferiores aos registados entre 2009 e 2011. As proporções dos que referiram existir um consumo excessivo de álcool por parte do/a autor/a do crime não têm sofrido oscilações relevantes nos últimos anos (12%, 15%, 15%, 16% e 14% respetivamente em 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013).

Figura 58 – Vítimas que recorreram ao SIVVD, Vítimas que participaram às Forças de Segurança* e Sinalizações de Consumo Excessivo de Álcool por parte do Autor do Crime*



* À data da recolha de informação, os dados de 2014 sobre as sinalizações de consumo excessivo de álcool não estavam disponíveis.

Fonte: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género: Núcleo de Violência Doméstica/Violência de Género / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

O registo da informação sobre o consumo de álcool relacionado com a violência doméstica é ilustrativo da importância da criminalidade potencialmente relacionada com este consumo, evidenciando a necessidade de alargar esta prática a outros tipos de crimes.

A este propósito, importa referir alguns resultados do *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional, 2014*⁵⁴ sobre a criminalidade cometida sob o efeito de álcool.

Em 2014, cerca de 28% dos reclusos declararam estar sob o efeito de álcool quando cometeram o/os crime/s que motivaram a atual reclusão.

Em relação aos crimes cometidos sob o efeito de álcool, destacaram-se o roubo, o furto e as ofensas à integridade física (respetivamente 37%, 30% e 27% dos que declararam estar sob o efeito de drogas). Com proporções também expressivas (entre 14% e 17%), surgiram os crimes de condução sem habilitação legal, os de condução em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, homicídio e tráfico de drogas.

⁵⁴ Torres et al., 2015.

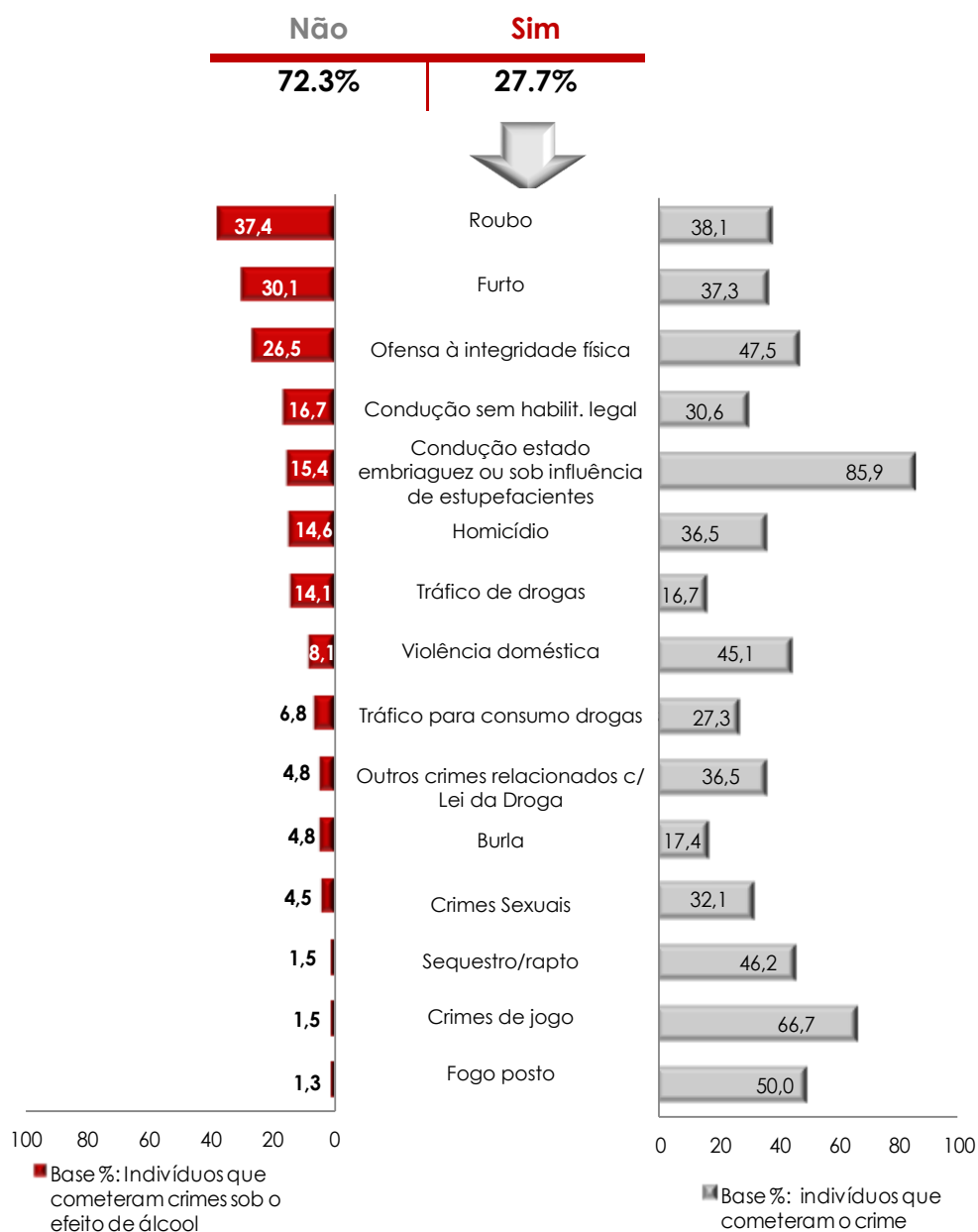
É de notar, enquanto leitura complementar, que se destacaram a condução de veículo em estado de embriaguez ou sob a influência de estupefacientes ou substâncias psicotrópicas, os crimes de jogo, o fogo posto, as ofensas à integridade física, o sequestro/rapto e a violência doméstica, com as maiores proporções de indivíduos que praticaram estes crimes a declararem tê-los cometido sob o efeito de drogas (respetivamente 86%, 67%, 50%, 48%, 46% e 45%).

Comparativamente aos crimes cometidos sob o efeito de drogas, os cometidos sob o efeito de álcool estão associados a crimes mais violentos e com penas mais pesadas.

Figura 59 – Principais Crimes Cometidos sob o Efeito de Álcool

2014

Alguns dos crimes porque está preso foi cometido sob o efeito de álcool?



Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Mercados

1. Políticas de Controlo:

Regulação/Regulamentação/Fiscalização

2014 foi o “ano piloto” na implementação da legislação em matéria de álcool produzida em 2013, que se traduziu na introdução de medidas mais restritivas na disponibilização, venda e consumo, bem como na condução sob o efeito do álcool, com a finalidade de proteger a saúde dos cidadãos⁵⁵.

De acordo com o previsto no Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril, em 2014 foi realizado pelo SICAD um estudo sobre a aplicação deste novo regime legal⁵⁶, que forneceu elementos a uma primeira alteração àquele Decreto-Lei, que virá a ocorrer em 2015⁵⁷.

Quadro 8 - Algumas Restrições Legislativas à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas em Locais Públicos e Abertos ao Público, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica, por Tipo de Restrição

Portugal - 2014

Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril*

Tipos de Restrição	Restrições à Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas		
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas
Idade mínima legal	16	16	18
Locais Públicos e Abertos ao Público: . Cantinas, bares e outros estabelecimentos de restauração ou de bebidas, acessíveis ao público, localizados em estabelecimentos de saúde . Postos de abastecimento de combustível nas autoestradas ou fora das localidades (incluindo lojas de conveniência) . Máquinas automáticas	Proibição	Proibição	Proibição
Horas	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}	Restrição Parcial das 0h às 8h ^{a)}
Dias	Não	Não	Não
Eventos Específicos	Restrição Parcial ^{b)}	Restrição Parcial ^{b)}	Restrição Parcial ^{b)}

* A 1 de julho de 2015 entrou em vigor a primeira alteração a este DL: com o Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho, a disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público passa a ser proibida a menores de 18 anos, para todas as bebidas alcoólicas.

a) Com exceção dos estabelecimentos comerciais de restauração ou de bebidas; dos estabelecimentos situados em portos e aeroportos em local de acessibilidade reservada a passageiros; dos estabelecimentos de diversão noturna e análogos.

b) Em salas ou recinto de espetáculos, com natureza permanente, temporária, accidental ou improvisada (arraiais populares, concertos musicais ou festas académicas) é obrigatório o uso de recipiente de material leve e não contudente.

Fonte: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

⁵⁵ O Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril estabeleceu um novo regime jurídico relativo à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público, com medidas mais restritivas a nível dos locais, horários e idade mínima legal (dos 16 para os 18 anos no caso das bebidas espirituosas) e alterações a nível das atividades de fiscalização, entre outras. O *Código da Estrada* - Lei n.º 72/2013, de 3 de setembro, com entrada em vigor a 1 de janeiro de 2014, estabeleceu, entre outras, alterações em matéria da condução sob o efeito do álcool, com destaque para a redução do limite da taxa de álcool no sangue permitida, de 0,5g/l para 0,2g/l para os condutores profissionais e os condutores com licença de condução há menos de três anos, bem como o agravamento das sanções. Informação mais detalhada sobre as alterações no *Relatório Anual em Matéria de Álcool 2013*.

⁵⁶ Ribeiro *et al.*, 2014.

⁵⁷ Decreto-Lei n.º 106/2015, de 16 de junho, com entrada em vigor a 1 de julho de 2015. A disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e locais abertos ao público passa a ser proibida a menores de 18 anos, para todas as bebidas alcoólicas.

É de mencionar a múltipla legislação nacional publicada em 2014⁵⁸ relativa ao setor vitivinícola, designadamente a relacionada com os regimes de produção e comércio dos vinhos com direito a denominação de origem (DO) ou indicação geográfica (IG), incluindo a designação, apresentação e rotulagem, reforçando assim, a par da regulamentação comunitária, a proteção das DO e IG, de forma a contribuir para o aumento do valor económico dos produtos delas provenientes.

A nível da regulação constata-se nos últimos anos uma preocupação acrescida em matéria de comunicação comercial (incluída a publicidade) de bebidas alcoólicas, destacando-se a produção pelo ICAP – Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial – , de Códigos de Conduta sobre esta matéria, sendo de destacar em 2014, o *Código de Conduta em Matéria de Publicidade e outras formas de Comunicação Comercial* (em vigor desde março de 2010 e revisto em 2014) e o *Código de Autorregulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinho e Bebidas Espirituosas* (em vigor desde julho de 2014).

Promoção de Vendas de Bebidas Alcoólicas

De acordo com o *Código de Autorregulação da comunicação comercial em matéria de Bebidas Alcoólicas - Vinhos e Bebidas Espirituosas* - (ICAP, 2014)

"5.2. Os intervenientes no sector (do álcool) devem:

5.2.1. - ter especiais cautelas na promoção ou na oferta de bebidas alcoólicas, em particular a menores que legalmente podem comprar bebidas alcoólicas;

5.2.4. disponibilizar toda a informação que se considere relevante de forma a assegurar as instruções claras de participação numa promoção de vendas, nomeadamente as restrições etárias à participação;

5.3. A comunicação da promoção de vendas que requeira múltiplas compras de bebidas alcoólicas para consumo imediato não deve promover o consumo abusivo."

A nível da publicidade de bebidas alcoólicas, o Código de Publicidade estabelece restrições horárias a nível da televisão e da rádio - *é proibida a publicidade a Bebidas Alcoólicas na televisão e na rádio, entre as 7 horas e as 22 horas e 30 minutos*⁵⁹ - e restrições em eventos em que participem menores - *as comunicações comerciais e a publicidade de quaisquer eventos em que participem menores, designadamente atividades desportivas, culturais, recreativas ou outras, não devem exibir ou fazer qualquer menção, implícita ou explícita, a marca ou marcas de bebidas alcoólicas*⁶⁰.

Neste âmbito, o *Código de Autorregulação da Comunicação Comercial em matéria de Bebidas Alcoólicas - Vinhos e Bebidas Espirituosas* (ICAP, 2014) prevê ainda que *a comunicação comercial de bebidas alcoólicas não deve ser veiculada (...) nos cinemas, teatros, rádio e televisão imediatamente antes, durante as interrupções ou imediatamente após sessões/programas dirigidos aos menores*⁶¹.

⁵⁸ Disponível em <http://www.diretorioalcool.pt/legislacao/Paginas/default.aspx>

⁵⁹ Artigo 17.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 332/2001, de 24 de dezembro, 8.ª versão ao Código da Publicidade aprovado pelo Decreto-Lei n.º 330/90, de 23 de outubro.

⁶⁰ Artigo 17.º, n.º 5 do Decreto-Lei n.º 332/2001, de 24 de dezembro, 8.ª versão ao Código da Publicidade aprovado pelo Decreto-Lei n.º 330/90, de 23 de outubro.

⁶¹ 3.1.7. do Código de Autorregulação da Comunicação Comercial em matéria de Bebidas Alcoólicas - Vinhos e Bebidas Espirituosas (ICAP, 2014).

É evidente que a eficácia das medidas reguladoras/regulamentadoras depende de inúmeros fatores, entre eles, o exercício do seu controlo através das medidas de fiscalização.

No âmbito da fiscalização relativa à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e em locais abertos ao público (Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril)⁶², em 2014 foram alvo de fiscalização 7 312 estabelecimentos comerciais, tendo sido registadas 728 infrações⁶³.

A comparação com os dados do ano anterior não pode ser efetuada de forma direta, uma vez que o novo regime legal entrou em vigor apenas em maio de 2013. De qualquer forma, e tendo isso em consideração, constata-se que, apesar da média mensal de estabelecimentos fiscalizados ter sido um pouco inferior em 2014, a média mensal de infrações detetadas foi superior por comparação a 2013, o que poderá indiciar um aumento da eficácia da fiscalização.

Foram aplicadas 87 contraordenações relacionadas com a disponibilização ou venda a menores, ao abrigo das alíneas a) e b) do n.º 1 do art.º 3.º do referido Decreto-Lei (respetivamente 38 e 49 contraordenações). A média mensal de contraordenações aplicadas em 2014 foi inferior à de 2013.

Quadro 9- Contraordenações Aplicadas no âmbito da Disponibilização, Venda e Consumo de Bebidas Alcoólicas a/por Menores, em Locais Públicos e em Locais Abertos ao Público

Portugal Continental
2009/2014

Ano	2009/2014					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Contraordenações Aplicadas						
Total	29	25	29	17	98	87
Venda em locais públicos a menores de 16 anos	22	15	18	12	4	
Consumo em locais públicos por menores de 16 anos	7	10	11	5	1	
Após entrada em vigor do Decreto-Lei 50/2013 de 16 de abril						
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas e não espirituosas a menores de 16 anos					52	49
Facultar, vender ou colocar à disposição em locais públicos, bebidas alcoólicas espirituosas ou equiparadas a menores de 18 anos					41	38

Fonte: Autoridade de Segurança Alimentar e Económica / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Em 2014, as Forças de Segurança (PSP e GNR) efetuaram ainda 14 notificações de ocorrências de consumo por parte de menores em que existia evidência de intoxicação alcoólica, de acordo com o previsto no art.º 7.º do Decreto-Lei n.º 50/2013, de 16 de abril. A média mensal destas notificações foi muito próxima à de 2013.

⁶² A fiscalização do cumprimento do disposto nos art.º 3.º e 4.º deste diploma está a cargo das Forças de Segurança e da Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE), competindo a esta última a instrução dos processos de contraordenação (mediante os autos e demais elementos probatórios que as restantes entidades fiscalizadoras lhes remetem).

⁶³ Dados disponibilizados pela Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna, com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança. À data, não estavam disponíveis dados desagregados por tipo de infração, para as duas Forças de Segurança (PSP e GNR).

2. Alguns Indicadores dos Mercados⁶⁴

No Capítulo 1 constam alguns indicadores-chave sobre os níveis de consumo de bebidas alcoólicas em Portugal, os quais refletem a dinâmica dos mercados e permitem a comparabilidade da situação nacional no contexto europeu e internacional.

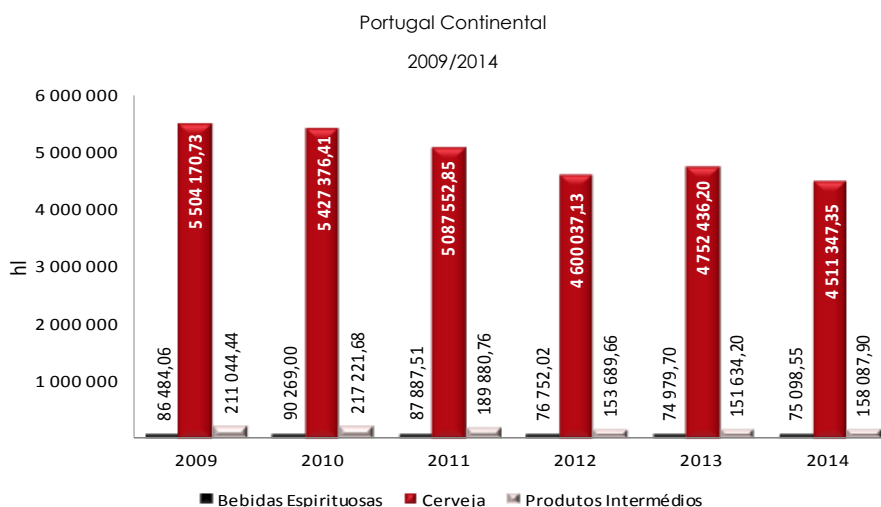
Apresentam-se de seguida outros indicadores relacionados com os mercados de bebidas alcoólicas.

Introdução no Consumo

De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira sobre a introdução no consumo de bebidas alcoólicas⁶⁵ em Portugal Continental, em 2014, a cerveja, os produtos intermédios e as bebidas espirituosas representaram respetivamente 95,1%, 3,3% e 1,6% do volume total de vendas no conjunto dos três segmentos de bebidas, proporções próximas às registadas em 2013 (95,5%, 3,0% e 1,5%).

Em relação a 2013, a cerveja registou uma redução de - 5,1%, tendo-se vendido em 2014 cerca de 4,5 milhões de hectolitros. Em contrapartida, observou-se um aumento no segmento dos produtos intermédios (+4,3%) e no das bebidas espirituosas (+0,2%), contabilizando-se vendas respetivamente de cerca de 158,1 e de 75,1 mil hectolitros. Os valores registados nos últimos três anos são inferiores aos verificados entre 2009 e 2011.

Figura 60 – Introdução no Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas



Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁶⁴ Ver informação complementar no Anexo do Relatório, p. 155-156.

⁶⁵ Sujeitas a cobrança do Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA). A taxa do imposto aplicável ao vinho e a outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes é de € 0,00.

Preços /Taxas/Receitas Fiscais

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) é o indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia⁶⁶. Mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente e não residente ("turistas") num dado país. Não é um indicador do nível de preços mas um indicador da respetiva variação.

Quadro 10 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC, Base – 2005), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica

Portugal
Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Bebida Alcoólica	Ano					
	Dez. 2009	Dez. 2010	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014
Bebidas Alcoólicas	113,29	115,37	117,92	122,48	126,45	127,40
Bebidas Espirituosas	104,50	107,97	111,24	114,06	116,55	118,52
Vinho	109,75	110,10	110,43	114,07	118,97	116,85
Cerveja	130,48	136,36	144,37	152,36	154,75	163,41

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

De mencionar que a evolução dos preços tem em conta as orientações e regras de tributação do *Código dos Impostos Especiais de Consumo* (CIEC – Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho), em particular no que se refere ao Imposto sobre o Alcool e as Bebidas Alcoólicas (IABA)⁶⁷, sendo este sujeito a revisão anual conforme a Lei do Orçamento do Estado. De um modo geral, as variações das taxas do IABA refletem-se no preço cobrado ao consumidor final.

Quadro 11 – Taxas relativas ao Imposto sobre o Alcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Segmento de Bebidas Alcoólicas*

Portugal
2010/2014

Segmento de Bebida Alcoólica	Ano				
	2010	2011	2012	2013	2014
Bebidas Espirituosas (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20º C)	1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €
Cerveja* (hl, Teor alcoólico > 0,5% e ≤1,2%)	6,96 €	7,11 €	7,36 €	7,46 €	7,53 €
Produtos Intermédios (por hl de produto acabado)	58,78 €	60,07 €	64,57 €	65,41 €	68,68 €
Vinho (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Outras Bebidas Fermentadas, Tranquilas e Espumantes (por hl de produto acabado)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

* Informação mais detalhada consta no Quadro 92 em anexo, designadamente sobre as taxas aplicáveis à cerveja com teor alcoólico > 12% e respetivas variações de graus Plato.

Fonte: Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho, Lei n.º 55-A/2010 de 31 de dezembro, Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, Lei n.º 66-B/2012 de 31 de dezembro, Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

⁶⁶ Este indicador é, desde fevereiro de 1999, utilizado pelo Banco Central Europeu como instrumento para aferir a "estabilidade dos preços" dentro da área do Euro. O atual IHPC (2005 = 100) é produzido em cada Estado-membro seguindo uma metodologia harmonizada desenvolvida por especialistas no domínio das estatísticas dos preços, no âmbito do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre "Estatísticas de Preços".

⁶⁷ Imposto harmonizado pelo Direito Comunitário.

No que respeita à atualização das taxas do IABA em Portugal Continental – a taxa do imposto aplicável ao vinho e a *outras bebidas fermentadas, tranquilas e espumantes* continua a ser de € 0,00 -, até 2011 a prática era de uma atualização para todas as bebidas alcoólicas que pagam este imposto, em função da inflação prevista para o ano seguinte. Desde essa data que se optou por discriminar os vários tipos de bebidas alcoólicas na atualização das taxas do IABA, com um maior agravamento para as bebidas espirituosas e produtos intermédios (vinhos licorosos, como por exemplo o vinho do Porto) por comparação à cerveja.

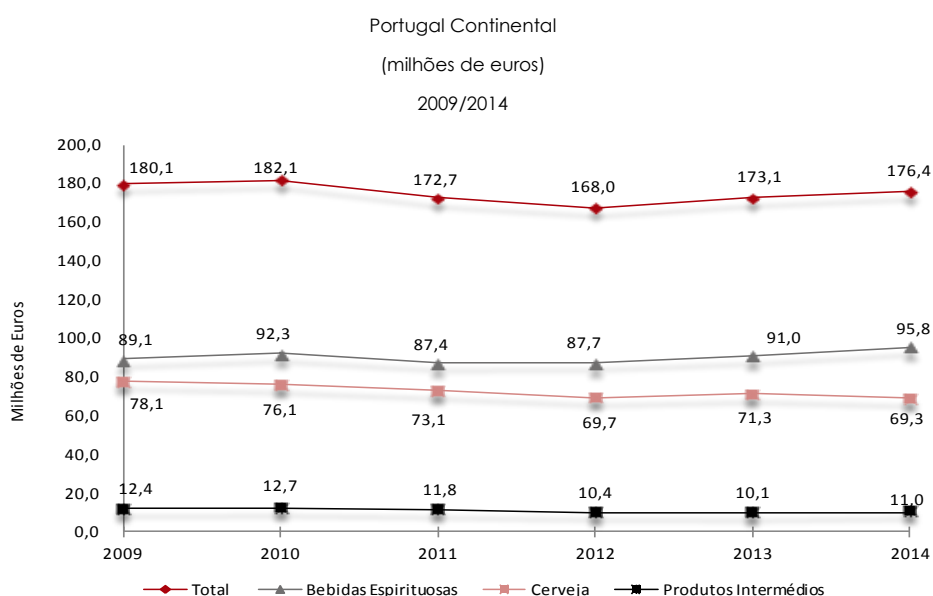
Em 2014, a taxa do imposto aumentou 5% nas bebidas espirituosas (depois de ter subido 7,5% em 2013 e 7,5% em 2012) e 5% nos produtos intermédios (após subida de 1,3% em 2013 e 7,5% em 2012), enquanto a subida na cerveja foi de 0,9% (após subida de 1,4% em 2013 e 3,5% em 2012).

De acordo com os dados da Autoridade Tributária e Aduaneira, em Portugal Continental, as receitas fiscais do IABA no conjunto dos três segmentos de bebidas alcoólicas foram de 176,1 milhões de euros em 2014, contribuindo as bebidas espirituosas com 95,8 milhões de euros, a cerveja com 69,3 milhões e os produtos intermédios com 11 milhões de euros.

O aumento pelo segundo ano consecutivo do total destas receitas fiscais considerando os três segmentos de bebidas alcoólicas (+2,2% entre 2013 e 2014 e +2,7% entre 2012 e 2013), é devido sobretudo ao aumento das receitas das bebidas espirituosas.

É de notar a evolução diferenciada nos montantes cobrados por segmento nos últimos cinco anos, tendo em consideração as evoluções nas respetivas taxas do IABA e nos valores relativos à introdução no consumo.

Figura 61 – Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas, segundo o Ano: Total* e Segmento de Bebidas Alcoólicas



*O Total inclui: álcool etílico, bebidas espirituosas, cerveja e produtos intermédios.

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Uma vez que a existência de uma política de preços, nomeadamente de tributação fiscal, é considerada pela OMS como tendo claros efeitos na redução dos problemas relacionados com o consumo de álcool, importa promover um debate amplo sobre esta temática.

Anexo

Consumos e Problemas relacionados

2. Alguns Resultados de Estudos

Contexto População Geral

Quadro 1 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, segundo o Ano e Grupo Etário, por Sexo (%)

2001/2007/2012

Prevalências/Sexo	Grupo Etário/Ano	Pop. Total 15-64			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64		
		2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012
		PLV	Total	75,6	79,1	73,6	73,3	77,4	72,1	66,0	74,3	68,9	80,1	79,8	74,6	77,8	80,5	75,0	78,5	81,8	74,4	75,8
	Masculino	85,2	88,9	85,1	79,9	84,3	80,6	70,1	78,8	73,2	89,1	88,6	86,7	89,0	91,7	85,4	89,8	92,6	87,1	90,4	92,6	91,7
	Feminino	66,4	69,5	62,6	66,6	70,3	63,6	61,8	69,5	64,6	71,1	70,9	62,9	67,7	69,7	65,2	68,0	71,5	62,6	63,1	65,2	57,6
P 12M	Total	65,9	70,6	61,1	65,9	70,5	61,0	59,6	68,3	58,3	71,9	72,2	63,1	68,7	71,8	62,4	67,5	72,4	61,2	60,5	67,1	59,8
	Masculino	78,4	81,9	73,6	74,6	79,0	71,2	65,4	74,5	65,2	83,4	82,5	76,3	83,3	85,1	72,2	81,6	83,1	74,5	79,1	83,7	79,1
	Feminino	54,0	59,6	49,3	57,1	61,8	50,7	53,6	61,8	51,2	60,4	61,7	50,4	54,7	58,8	53,2	54,4	62,3	48,8	44,2	52,3	42,6
P 30D	Total	59,1	59,6	50,3	57,8	56,7	47,0	49,0	51,7	42,4	65,6	60,5	50,6	62,2	62,0	52,1	61,8	63,2	52,4	56,2	59,5	52,3
	Masculino	73,6	75,5	66,2	68,9	69,7	60,5	57,0	61,2	52,4	79,5	76,4	67,3	79,0	80,0	65,8	78,5	78,0	69,5	76,2	81,8	74,5
	Feminino	45,1	44,0	35,2	46,6	43,3	33,5	40,9	41,9	32,2	51,6	44,4	34,5	46,0	44,3	39,1	46,4	49,1	36,6	38,7	39,5	32,4

Fonte: Balsa *et al.*, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 2 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Tipologia das Experiências do Consumo* de Bebidas Alcoólicas, por Grupo Etário e Sexo (%)

2001/2007/2012

Grupo Etário/Sexo		Tip. experiências consumo			
		Abstinentes	Desistentes	Consumidores Recentes	Consumidores Correntes
15-64 Pop. Total	2001	24,4	9,7	6,7	59,3
	2007	20,9	8,8	11,0	59,3
	2012	26,4	12,4	10,8	50,3
	Masculino	14,9	11,5	7,4	66,2
	Feminino	37,4	13,3	14,1	35,2
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	2001	26,7	7,4	8,1	57,8
	2007	22,6	7,1	13,8	56,4
	2012	27,9	11,1	14,0	47,0
	Masculino	19,4	9,4	10,7	60,5
	Feminino	36,4	12,9	17,2	33,5
15 - 24	2001	34,0	6,5	10,3	49,3
	2007	25,7	6,1	16,6	51,6
	2012	31,1	10,7	15,8	42,4
	Masculino	26,8	8,0	12,8	52,4
	Feminino	35,4	13,4	18,9	32,2
25 - 34	2001	19,9	8,2	6,2	65,8
	2007	20,2	7,8	11,7	60,3
	2012	25,4	11,5	12,5	50,6
	Masculino	13,3	10,4	9,0	67,3
	Feminino	37,1	12,5	15,9	34,5
35 - 44	Total	25,0	12,6	10,3	52,1
	Masculino	14,6	13,2	6,4	65,8
	Feminino	34,8	12,0	14,1	39,1
45 - 54	Total	25,6	13,2	8,7	52,4
	Masculino	12,9	12,6	5,0	69,5
	Feminino	37,4	13,7	12,2	36,6
55 - 64	Total	26,3	13,9	7,6	52,3
	Masculino	8,3	12,7	4,6	74,5
	Feminino	42,4	15,0	10,2	32,4

*Abstinentes - nunca consumiram; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DE

Quadro 3- População Geral, Portugal (15-64 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, Segundo o Ano, por Região (NUTS II) (%)

2001/2007/2012

Região	Prevalências								
	PLV			P 12M			P 30D		
	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012
Norte	76,3	76,9	73,8	67,9	69,5	61,6	61,2	60,0	49,1
Centro	83,0	83,0	73,0	70,2	74,1	61,9	63,5	60,0	52,1
Lisboa	69,1	82,6	76,8	61,6	72,4	62,7	55,4	61,3	52,7
Alentejo	69,0	74,2	79,5	58,5	64,6	66,0	52,1	56,3	55,7
Algarve	69,6	71,9	67,0	62,2	69,3	52,8	56,5	61,8	43,4
Açores	79,2	79,2	63,2	65,3	67,4	51,7	54,3	51,4	40,5
Madeira	90,1	63,7	45,7	71,0	55,9	41,8	61,8	43,9	34,4

Fonte: Balsa *et al.*, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 4 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Tipologia das Experiências do Consumo* de Bebidas Alcoólicas, Segundo a Região (NUTS II), por Grupo Etário (%)

2012

G. Etário/T. exp. consumo		Região						
		Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
15-64 Pop. Total	Abstinentes	26,2	27,0	23,2	20,5	33,0	36,8	54,3
	Desistentes	12,2	11,1	14,1	13,5	14,2	11,5	3,9
	Cons. Recentes	12,5	9,8	10,0	10,3	9,4	11,2	7,4
	Cons. Correntes	49,1	52,1	52,7	55,7	43,4	40,5	34,4
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Abstinentes	27,4	26,7	25,4	20,4	38,2	37,2	59,8
	Desistentes	12,1	10,1	11,9	8,7	13,0	9,5	2,7
	Cons. Recentes	17,4	12,3	12,0	14,1	7,9	13,0	11,1
	Cons. Correntes	43,1	50,9	50,6	56,7	41,0	40,2	26,4
15 - 24	Abstinentes	30,3	21,6	34,7	26,0	43,4	38,1	65,4
	Desistentes	10,7	16,2	8,6	3,9	15,2	7,6	2,5
	Cons. Recentes	19,2	17,9	11,2	16,2	8,9	17,7	6,4
	Cons. Correntes	39,8	44,3	45,5	53,8	32,4	36,6	25,6
25 - 34	Abstinentes	24,9	31,2	18,7	16,0	34,4	36,3	55,0
	Desistentes	13,3	5,3	14,3	12,5	11,3	11,4	2,9
	Cons. Recentes	15,9	7,8	12,6	12,5	7,1	8,8	15,0
	Cons. Correntes	45,9	55,7	54,3	59,0	47,3	43,5	27,0
35 - 44	Abstinentes	28,2	25,2	18,1	18,1	28,0	37,1	52,1
	Desistentes	11,3	11,8	14,7	16,9	14,1	10,5	3,1
	Cons. Recentes	12,7	10,3	8,2	8,0	10,1	11,5	5,5
	Cons. Correntes	47,8	52,7	59,0	57,0	47,8	41,0	39,2
45 - 54	Abstinentes	23,8	26,6	25,6	20,8	28,1	31,9	46,4
	Desistentes	12,3	10,0	17,0	14,8	17,1	12,1	5,6
	Cons. Recentes	6,5	9,4	10,4	11,7	12,6	9,2	4,5
	Cons. Correntes	57,3	54,0	47,0	52,7	42,2	46,8	43,6
55 - 64	Abstinentes	24,0	29,7	22,4	22,8	34,7	42,2	54,4
	Desistentes	13,4	13,5	14,6	17,0	13,3	17,7	5,9
	Cons. Recentes	9,7	5,2	7,8	4,7	7,9	7,9	5,3
	Cons. Correntes	53,0	51,6	55,2	55,6	44,1	32,2	34,4

*Abstinentes - nunca consumiram; Consumidores recentes - consumiram nos últimos 12 meses, mas não no último mês; Consumidores correntes - consumiram no último mês; Desistentes - Consumiram alguma vez na vida, mas não no último ano.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 5 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses, segundo o Tipo de Bebida Alcoólica

(% - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Tipo de bebida Frequência	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Alcopops	Vinho	Bebidas Espirituosas
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	28,7	4,9	0,1	25,9	1,2
5 a 6 vezes por semana	3,1	2,3	0,1	3,1	0,3
3 a 4 vezes por semana	7,9	7,0	0,6	6,2	1,2
1 a 2 vezes por semana	23,3	20,6	3,3	14,7	8,5
2 a 3 vezes por mês	9,2	7,7	2,5	7,7	6,0
1 vez por mês	10,8	8,7	3,1	8,2	8,9
6 a 11 vezes por ano	5,7	6,5	1,9	2,7	3,4
2 a 5 vezes por ano	8,6	6,7	2,0	5,7	8,6
1 vez por ano	2,7	2,1	1,7	1,9	4,8
Nunca	0,0	33,6	84,7	23,8	57,1

Fonte: Balsa *et al.*, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 6 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Frequência do Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 12 Meses na População Jovem Adulta (15-34 anos), segundo o Tipo de Bebida Alcoólica

(% - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Tipo de bebida Frequência	Uma Qualquer Bebida	Cerveja	Alcopops	Vinho	Bebidas Espirituosas
	Pop. Jov em Adulta (15-34 anos)				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	8,8	2,6	0,3	6,4	0,8
5 a 6 vezes por semana	1,8	1,4	0,1	1,5	0,5
3 a 4 vezes por semana	7,2	6,4	0,7	3,1	0,4
1 a 2 vezes por semana	29,8	27,0	6,3	11,6	9,3
2 a 3 vezes por mês	14,3	10,5	4,9	9,6	8,7
1 vez por mês	15,8	10,5	5,9	9,7	12,0
6 a 11 vezes por ano	7,7	6,0	3,9	2,8	4,1
2 a 5 vezes por ano	10,4	6,2	2,7	4,7	9,4
1 vez por ano	4,2	2,8	2,7	2,6	5,0
Nunca	0,0	26,6	72,5	47,9	49,8
15-24 anos					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	1,9	1,3	0,3	0,9	0,7
5 a 6 vezes por semana	1,5	0,6	0,0	0,6	0,0
3 a 4 vezes por semana	4,8	4,5	0,2	0,8	0,8
1 a 2 vezes por semana	31,0	27,5	7,7	7,1	9,9
2 a 3 vezes por mês	19,2	12,5	6,7	8,8	10,7
1 vez por mês	19,2	11,8	7,1	7,2	12,2
6 a 11 vezes por ano	6,7	6,8	3,6	1,7	3,9
2 a 5 vezes por ano	11,8	5,6	3,3	3,0	9,8
1 vez por ano	3,9	2,6	2,2	3,3	4,7
Nunca	0,0	26,9	68,9	66,5	47,3
25-34 anos					
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Todos os dias	14,0	3,7	0,3	10,5	0,9
5 a 6 vezes por semana	2,1	2,0	0,2	2,2	0,8
3 a 4 vezes por semana	8,9	7,8	1,1	4,8	0,2
1 a 2 vezes por semana	28,9	26,7	5,3	15,0	8,8
2 a 3 vezes por mês	10,6	9,0	3,6	10,2	7,3
1 vez por mês	13,3	9,6	4,9	11,6	11,9
6 a 11 vezes por ano	8,3	5,3	4,2	3,5	4,2
2 a 5 vezes por ano	9,5	6,6	2,3	5,9	9,1
1 vez por ano	4,4	3,0	3,1	2,1	5,3
Nunca	0,0	26,3	75,0	34,3	51,5

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 7 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Prevalência de Consumo Binge* nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

(% -População Total e % - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Binge drinking G. Etário/Sexo		% / População Total	% / População Consumidora nos Últ. 12 Meses
		15-64 Pop. Total	Total
	Masculino	19,9	27,1
	Feminino	4,6	9,4
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	Total	18,0	29,5
	Masculino	26,9	37,8
	Feminino	9,0	17,8
15 - 24	Total	17,5	30,1
	Masculino	22,6	34,6
	Feminino	12,4	24,1
25 - 34	Total	18,3	29,0
	Masculino	30,6	40,1
	Feminino	6,4	12,8
35 - 44	Total	11,8	18,9
	Masculino	20,7	28,7
	Feminino	3,3	6,3
45 - 54	Total	8,5	13,8
	Masculino	14,9	20,1
	Feminino	2,5	5,0
55 - 64	Total	5,0	8,4
	Masculino	10,1	12,7
	Feminino	0,4	1,0

*Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et al.*, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 8 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Frequência do Consumo Binge* nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

(% -População Total e % - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-64			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total																					
Diária ou quase diária	0,3	0,6	0,0	0,2	0,3	0,0	0,0	0,1	0,0	0,3	0,5	0,0	0,5	1,0	0,0	0,3	0,7	0,0	0,3	0,7	0,0
Todas as semanas	1,5	2,7	0,4	2,3	3,9	0,7	1,3	1,5	1,0	3,1	5,9	0,5	1,2	2,3	0,2	1,3	2,1	0,6	0,6	1,2	0,0
Todos os meses	2,1	3,8	0,5	2,7	4,2	1,2	3,1	4,6	1,6	2,3	3,8	0,9	3,4	6,7	0,3	0,7	1,4	0,0	1,1	2,4	0,0
Menos de uma vez por mês	8,2	13,3	3,7	13,2	19,3	7,2	13,5	17,0	9,8	12,9	21,1	5,1	7,0	11,5	2,8	6,2	11,0	1,9	3,0	6,0	0,4
Nunca	86,4	79,6	95,3	81,7	72,4	90,9	82,1	76,8	87,5	81,4	68,7	93,5	88,0	78,6	96,6	91,4	84,8	97,5	95,0	89,8	99,6
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																					
Diária ou quase diária	0,5	0,8	0,0	0,3	0,5	0,0	0,1	0,1	0,0	0,4	0,7	0,0	0,8	1,4	0,0	0,6	0,9	0,1	0,5	0,8	0,0
Todas as semanas	2,5	3,6	0,9	3,8	5,5	1,4	2,2	2,3	2,1	5,0	7,8	0,9	2,0	3,2	0,4	2,1	2,8	1,2	0,9	1,5	0,0
Todos os meses	3,5	5,2	1,1	4,4	5,9	2,4	5,4	7,1	3,2	3,7	5,0	1,8	5,5	9,3	0,7	1,1	1,9	0,0	1,9	3,1	0,0
Menos de uma vez por mês	13,8	18,2	7,6	21,8	27,3	14,3	23,4	26,5	19,5	20,7	27,9	10,2	11,3	16,1	5,3	10,3	14,9	3,9	5,1	7,6	1,0
Nunca	79,7	72,0	90,4	69,6	60,8	81,8	68,9	64,0	75,3	70,2	58,6	87,0	80,5	69,9	93,6	85,9	79,4	94,9	91,5	87,0	99,0

*Consumo de 5 ou mais copos (se for do sexo feminino) ou 6 ou mais copos (se for do sexo masculino) de uma qualquer bebida na mesma ocasião.

Fonte: Balsa *et al.*, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 9 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Prevalência de Embriaguez nos Últimos 12 Meses, segundo o Grupo Etário e Sexo

(% -População Total e % - População Consumidora nos Últimos 12 Meses)

2012

Grupo Etário / Sexo	Pop. Total 15-64			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24			25-34			35-44			45-54			55-64		
	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F
% sobre População Total																					
Embriaguez - cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar depois o que aconteceu	5,8	9,3	2,5	10,7	15,3	6,1	12,8	16,4	9,0	8,9	14,3	3,7	4,3	8,6	0,3	2,8	4,7	1,0	1,4	2,9	0,0
Embriaguez - beber até ficar "alegre"	13,4	19,8	7,3	21,2	28,7	13,7	23,2	28,7	17,6	19,6	28,8	10,7	12,3	19,5	5,4	9,2	14,9	3,9	4,2	7,5	1,2
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses																					
Embriaguez - cambalear, dificuldade em falar, vomitar, não recordar depois o que aconteceu	7,9	10,9	3,9	14,8	19,0	9,5	18,6	22,5	14,0	12,0	16,5	5,9	5,8	10,1	0,4	3,7	5,4	1,6	1,9	3,2	0,0
Embriaguez - beber até ficar "alegre"	18,2	23,3	11,6	29,4	35,6	21,5	33,7	39,1	27,3	26,2	33,2	17,0	16,3	22,9	8,3	12,4	17,1	6,3	5,6	8,1	2,1

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 10 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Idades de Início do Consumo, Idades da Última Vez, e Duração Média de Consumo de Bebidas Alcoólicas

2001/2007/2012

Ano	Grupo 15-64 anos: Idades								
	Primeira Vez			Última Vez			Duração (Anos)		
	2001	2007	2012	2001	2007	2012	2001	2007	2012
Qualquer Bebida									
Média	17	17	18	33	32	31	20	14	12
Mediana	17	17	17	32	30	28	18	11	8
Moda	18	18	18	50	18	18	3	0	0
Máximo	58	60	54	64	64	64	57	53	50
Mínimo	7	2	2	6	5	6	0	0	0
Desvio Padrão	4	4	4	14	14	14	14	13	13

Fonte: Balsa et al., 2011, Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 11 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Avaliação da Dependência e do Consumo Abusivo de Álcool através do AUDIT*, segundo o Grupo Etário (%)

2012

Nível de Dependência \ G. Etário	Pop. Total 15-64			Pop. Jovem Adulta 15-34			15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
	Total	M	F	Total	M	F					
	% sobre População Total										
Total	60,7	73,2	48,8	60,6	70,9	50,3	58,0	62,7	61,9	60,7	59,4
Sem Risco	4,3	3,9	4,6	4,2	3,0	5,3	3,1	5,0	4,8	3,1	5,2
Baixo Risco	42,1	49,0	35,5	45,1	50,9	39,2	46,1	44,2	41,2	40,4	39,1
Médio Risco	11,1	14,1	8,2	8,9	12,4	5,4	7,2	10,3	10,6	14,0	12,8
Risco Elevado/Nocivo	3,0	5,6	0,4	2,1	4,0	0,2	1,4	2,7	5,0	2,9	2,2
Dependência	0,3	0,5	0,1	0,4	0,6	0,2	0,2	0,5	0,3	0,3	0,1
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses											
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem Risco	7,0	5,3	9,5	6,9	4,2	10,6	5,3	8,0	7,8	5,1	8,7
Baixo Risco	69,3	66,9	72,7	74,3	71,8	77,9	79,5	70,5	66,6	66,5	65,9
Médio Risco	18,3	19,3	16,8	14,7	17,5	10,8	12,4	16,4	17,1	23,0	21,5
Risco Elevado/Nocivo	4,9	7,7	0,9	3,5	5,7	0,4	2,4	4,2	8,1	4,8	3,7
Dependência	0,5	0,7	0,2	0,6	0,8	0,4	0,4	0,8	0,4	0,6	0,2

*Teste de avaliação de dependência e do consumo abusivo Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT).

Fonte: Balsa et al., 2011, Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 12 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Avaliação do Uso Abusivo e Dependência de Álcool através do CAGE*, segundo o Grupo Etário, por Ano (%)

2001/2007/2012

Nível Dependência		G. Etário	Pop. Total	Pop. Jovem Adulta	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64
			15-64	15-34					
% sobre População Total									
2001	Total		66,0	65,9	59,6	71,9	68,7	67,5	60,5
	Sem abuso ou dependência		60,6	61,0	56,2	65,5	62,0	61,5	56,2
	Abuso ou dependência		5,4	4,9	3,4	6,4	6,7	6,0	4,3
2007	Total		70,6	70,5	68,3	72,2	71,8	72,4	67,1
	Sem abuso ou dependência		66,6	66,8	65,5	67,9	66,9	68,4	63,6
	Abuso ou dependência		4,0	3,6	2,8	4,3	4,9	4,0	3,5
2012	Total		61,2	60,9	58,3	63,1	62,5	61,2	59,9
	Sem abuso ou dependência		60,3	60,4	57,8	62,5	60,6	60,6	59,3
	Abuso ou dependência		0,9	0,5	0,5	0,6	1,9	0,6	0,6
% sobre População Consumidora nos Últimos 12 Meses									
2001	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Sem abuso ou dependência		91,8	92,5	94,3	91,1	90,2	91,1	92,9
	Abuso ou dependência		8,2	7,5	5,7	8,9	9,8	8,9	7,1
2007	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Sem abuso ou dependência		94,4	94,8	95,9	94,0	93,1	94,5	94,8
	Abuso ou dependência		5,6	5,2	4,1	6,0	6,9	5,5	5,2
2012	Total		100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
	Sem abuso ou dependência		98,6	99,1	99,2	99,0	97,0	99,1	99,0
	Abuso ou dependência		1,4	0,9	0,8	1,0	3,0	0,9	1,0

* Teste de avaliação de uso abusivo e dependência do álcool composto por 4 questões.

Fonte: Balsa et al., 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 13 - População Geral, Portugal (15-64 anos): Perceção do Risco Associado ao Consumo de 5 ou mais Bebidas Alcoólicas ao Fim de Semana, segundo o Grupo Etário e Sexo (%)

2001/2007/2012

Perceção do Risco		Grupo Etário/Sexo	Sem riscos	Com poucos riscos	Com alguns riscos	Com muitos riscos	Não sabe / Não responde
15-64 Pop. Total	2001		4,2	18,0	43,4	33,0	1,5
	2007		1,5	18,2	49,7	29,8	0,8
	2012		2,7	16,6	38,9	40,9	0,9
		Masculino	4,3	20,7	40,4	33,5	1,0
		Feminino	1,1	12,6	37,5	47,9	0,9
15 - 34 Pop. Jovem Adulta	2001		4,3	19,2	45,1	30,2	1,2
	2007		2,0	19,5	52,4	25,4	0,8
	2012		2,9	18,0	40,9	37,3	0,8
		Masculino	4,7	20,4	41,8	32,6	0,5
		Feminino	1,2	15,6	40,1	41,9	1,1
15 - 24	2001		4,3	17,2	46,5	30,8	1,2
	2007		1,5	20,2	52,5	25,0	0,9
	2012		3,3	16,3	42,1	38,0	0,3
		Masculino	4,7	17,5	44,4	32,9	0,5
		Feminino	1,9	15,0	39,6	43,4	0,0
25 - 34	2001		4,3	21,1	43,8	29,7	1,1
	2007		2,3	19,0	52,3	25,7	0,7
	2012		2,6	19,4	40,0	36,7	1,2
		Masculino	4,7	22,8	39,6	32,5	0,4
		Feminino	0,6	16,1	40,4	40,8	2,0
35 - 44	Total		3,2	18,3	37,3	40,4	0,8
	Masculino		5,0	23,7	37,4	32,7	1,2
	Feminino		1,6	13,1	37,2	47,6	0,4
45 - 54	Total		1,8	14,3	38,9	44,0	1,0
	Masculino		2,9	18,5	41,3	36,4	0,9
	Feminino		0,8	10,4	36,7	51,1	1,0
55 - 64	Total		2,5	14,3	36,9	44,9	1,4
	Masculino		4,5	20,1	40,4	32,8	2,1
	Feminino		0,7	9,0	33,7	55,8	0,8

Fonte: Balsa *et al.*, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 14 - População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): Perceção do Risco para a Saúde Associado ao Consumo Ocasional* e Regular de Bebidas Alcoólicas, por País (%)

2014

Perceção do Risco Países	Beber Regularmente					Beber Ocasionalmente*				
	2014					2014				
	AR	MR	BR	SR	NR	AR	MR	BR	SR	NR
Média Europeia	57	35	7	1	0	4	19	46	31	0
2011	57	34	7	1	1	5	21	48	26	1
Portugal	59	36	5	0	0	5	27	38	30	0
2011	53	35	8	3	1	5	22	42	30	1
Alemanha	60	33	7	0	0	2	18	48	31	1
Áustria	56	34	8	2	0	2	10	40	48	0
Bélgica	47	40	11	2	0	3	20	39	38	0
Bulgária	70	25	3	2	0	6	26	35	32	1
Chipre	44	42	10	3	1	2	9	34	54	1
Croácia	68	27	4	1	0	4	23	28	45	0
Dinamarca	28	44	24	3	1	1	6	41	51	1
Eslovénia	70	23	6	1	0	3	16	37	44	0
Espanha	51	40	7	1	1	6	26	42	25	1
Estónia	60	34	5	1	0	3	21	44	31	1
Finlândia	29	50	17	3	1	2	13	55	30	0
França	64	29	6	1	0	4	23	44	29	0
Grécia	52	39	7	2	0	1	21	35	42	1
Holanda	31	49	19	1	0	1	8	51	40	0
Hungria	80	16	2	1	1	3	22	35	40	0
Irlanda	42	45	12	1	0	4	12	59	25	0
Itália	63	31	5	1	0	5	22	46	27	0
Letónia	70	26	3	0	1	5	32	44	19	0
Lituânia	75	21	3	1	0	8	29	45	18	0
Luxemburgo	50	41	6	3	0	5	15	40	40	0
Malta	43	44	11	1	1	1	14	45	40	0
Polónia	71	24	3	2	0	4	15	47	33	1
Reino Unido	43	46	9	2	0	3	12	60	24	1
República Checa	49	43	7	1	0	1	7	43	49	0
República Eslovaca	66	29	4	1	0	4	16	46	34	0
Roménia	58	28	7	6	1	8	35	34	22	1
Suécia	54	35	9	1	1	5	18	51	25	1

AR – Alto Risco, MR – Médio Risco, BR – Baixo Risco, SR – Sem Risco, NR- Não responde

*Ocasionalmente – Uma a duas vezes

Fonte: Flash Eurobarometer 401, Young people and drugs. Results per country, 2014 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto Populações Escolares

Quadro 15 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica ao Longo da Vida e nos Últimos 30 Dias (%)

2014

Ano		2014
Prevalências		
Longo da Vida		32,3
Últimos 30 Dias		14,2

Nota: Não se apresentam os dados para os anos 2006 e 2010 pelo facto de a questão ser colocada de forma diferente e não ser comparável com 2014.

Fonte: Matos *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 16 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas, segundo o Sexo e Ano de Escolaridade, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2014

Sexo / Ano Escolaridade		Sexo			Ano de Escolaridade		
		Total	Masculino	Feminino	6.º ano	8.º ano	10.º ano
Cerveja	Todos os dias	0,5	0,8	0,2	0,2	0,6	0,7
	Todas as semanas/meses	4,5	6,5	2,7	0,5	3,5	11,6
	Raramente / nunca	95,0	92,7	97,1	99,2	95,9	87,7
Vinho	Todos os dias	0,3	0,6	0,1	0,2	0,4	0,3
	Todas as semanas/meses	1,2	1,5	0,8	0,1	1,0	3,0
	Raramente / nunca	98,5	97,9	99,1	99,7	98,6	96,6
Alcopops	Todos os dias	0,4	0,7	0,1	0,2	0,4	0,5
	Todas as semanas/meses	2,5	2,6	2,4	0,6	1,8	6,4
	Raramente / nunca	97,1	96,7	97,5	99,2	97,7	93,1
Bebidas Desfiladas	Todos os dias	0,4	0,7	0,1	0,2	0,5	0,5
	Todas as semanas/meses	5,4	5,2	5,6	0,5	3,6	15,4
	Raramente / nunca	94,2	94,0	94,3	99,3	95,9	84,2
Shots	Todos os dias	0,4	0,7	0,1	0,2	0,4	0,6
	Todas as semanas/meses	4,2	4,2	4,3	0,3	2,4	12,6
	Raramente / nunca	95,4	95,1	95,6	99,5	97,1	86,8
Beb. energ. c/ álcool	Todos os dias	0,5	0,8	0,3	0,3	0,6	0,7
	Todas as semanas/meses	4,9	6,4	3,6	1,6	5,5	8,9
	Raramente / nunca	94,5	92,8	96,2	98,1	93,9	90,4

Fonte: Matos *et al.*, 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 17 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas ao Longo da Vida, segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2006/2010/2014

Frequência /Ano T. Bebida Alcoólica	2006			2010			2014		
	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca	Todos os dias	Todas as semanas / meses	Raramente / Nunca
Cerveja	1,0	8,6	90,4	0,5	7,8	91,7	0,5	4,5	95,0
Vinho	0,7	2,1	97,2	0,4	2,1	97,5	0,3	1,2	98,5
Alcopops	0,5	9,1	90,4	0,3	6,0	93,7	0,4	2,5	97,1
Bebidas Destiladas	0,7	10,5	88,8	0,3	9,9	89,8	0,4	5,4	94,2
Shots	-	-	-	-	-	-	0,4	4,2	95,4

Fonte: Matos et al., 2006, Matos et al., 2010; Matos et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 18 - População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º/ 8.º/10.º ano): Frequência de Embriaguez ao Longo da Vida (%)

2006, 2010 e 2014

Frequência	Ano		
	2006	2010	2014
Nunca	73,7	75,1	88,0
1 - 3 vezes	20,3	18,9	8,4
4 ou mais vezes	6,0	6,0	3,6

Fonte: Matos et al., 2006, Matos et al., 2010; Matos et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 19 - População Escolar - INME (3.º Ciclo): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2001/2006/2011

Prevalências Tipo de Bebida Alcoólica	Ao Longo da Vida			Últimos 12 Meses			Últimos 30 Dias		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011	2001	2006	2011
	Qualquer Bebida Alcoólica	67	60	67	49	48	55	25	32
Cerveja	54	51	57	38	40	45	17	25	29
Vinho	38	34	39	21	21	25	6	12	13
Alcopops	-	32	37	-	27	30	-	17	18
Bebidas Destiladas	50	36	40	38	30	33	20	19	20

Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 20 - População Escolar - INME (Secundário): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Bebida Alcoólica (%)

2001/2006/2011

Tipo de Bebida Alcoólica	Ao Longo da Vida			Últimos 12 Meses			Últimos 30 Dias		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011	2001	2006	2011
Qualquer Bebida Alcoólica	91	87	93	76	79	87	45	58	68
Cerveja	80	79	85	57	63	72	28	41	51
Vinho	65	64	69	33	42	48	12	23	28
Alcopops	-	68	75	-	61	68	-	39	44
Bebidas Destiladas	81	74	81	67	67	74	35	44	50

Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 21 - População Escolar - INME (3.º Ciclo): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Região (NUTS II) (%)

2001/2006/2011

Região	Ao Longo da Vida			Últimos 12 Meses			Últimos 30 Dias		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011	2001	2006	2011
Norte	64,7	56,6	64,1	39,4	45,7	49,7	19,7	30,7	34,6
Centro	67,1	58,3	65,9	52,2	48,4	55,7	27,8	32,5	36,2
Lisboa	68,3	60,0	68,7	51,6	47,7	55,9	25,5	29,7	35,6
Alentejo	74,3	76,6	74,7	62,6	64,9	66,6	35,6	50,9	51,3
Algarve	71,6	67,6	70,2	52,5	55,5	59,9	26,0	40,2	40,7
Açores	72,9	68,9	76,1	59,8	57,2	66,5	30,3	37,0	43,4
Madeira	60,9	59,1	64,8	43,9	47,3	53,9	20,0	29,5	33,2

Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 22 - População Escolar - INME (Secundário): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Região (NUTS II) (%)

2001/2006/2011

Região	Ao Longo da Vida			Últimos 12 Meses			Últimos 30 Dias		
	2001	2006	2011	2001	2006	2011	2001	2006	2011
Norte	88,6	84,0	91,1	72,7	76,3	84,5	40,0	54,3	63,4
Centro	90,3	90,3	94,4	76,3	82,3	89,3	46,5	61,8	73,3
Lisboa	91,5	86,5	92,5	77,7	76,9	85,8	45,3	55,4	66,8
Alentejo	94,1	95,2	96,2	84,6	89,2	92,1	57,8	77,7	81,1
Algarve	93,6	93,0	96,3	81,0	85,7	89,6	51,6	71,5	73,1
Açores	92,4	91,6	93,5	81,0	82,7	85,0	45,8	57,2	63,8
Madeira	87,3	86,8	90,8	69,2	78,2	82,0	31,8	46,8	56,3

Fonte: Feijão & Lavado, 2002a; Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 23 - População Escolar - INME (3.º Ciclo): Prevalências de Consumo *Binge** e Embriaguez ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2006/2011

Prevalências		Ao Longo da Vida		Últimos 12 Meses		Últimos 30 Dias	
		2006	2011	2006	2011	2006	2011
Consumo Nocivo							
<i>Binge Drinking</i>		-	19	-	17	-	7
Embriaguez		14	13	11	11	7	7

*Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 24 - População Escolar - INME (Secundário): Prevalências de Consumo *Binge** e Embriaguez ao Longo da Vida, nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2006/2011

Prevalências		Ao Longo da Vida		Últimos 12 Meses		Últimos 30 Dias	
		2006	2011	2006	2011	2006	2011
Consumo Nocivo							
<i>Binge Drinking</i>		-	55	-	50	-	30
Embriaguez		34	42	29	37	16	21

*Consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião.

Fonte: Feijão, 2008a; Feijão, 2012a / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 25 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Prevalências de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2003/2007/2011

Ano		2003		2007		2011	
		Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal	Média Europeia
P 12M	Total	74	-	79	82	74	79
	Masculino	76	-	80	82	75	79
	Feminino	72	-	79	82	74	78
P 30D	Total	48	-	60	61	52	57
	Masculino	55	-	62	63	56	59
	Feminino	42	-	58	60	50	54

Fonte: Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 26 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Consumo Binge* nos Últimos 30 Dias (%)

2003/2011

Frequência \ Ano/Sexo	2003			2011		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Média Europeia	41	46	35	39	43	35
Portugal	25	33	19	22	27	19
Nunca	75	67	81	78	73	81
1 - 2 vezes	11	13	9	15	18	14
3 - 5 vezes	7	8	5	4	5	4
6 - 9 vezes	6	7	4	1	2	1
10 ou mais	3	5	1	1	2	1

*Tomar cinco ou mais doses de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

Fonte: Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 27 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Frequência de Situações de Embriaguez nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias (%)

2003/2007/2011

N.º de ocasiões \ Ano/Sexo	2003			2007			2011			
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	
Últimos 12 Meses	Média Europeia	–	–	–	39	40	38	37	39	35
	Portugal	28	32	26	26	27	24	29	31	29
	Nunca	72	68	74	74	73	76	71	69	71
	1-2 vezes	17	17	17	18	18	18	18	18	19
	3-5 vezes	6	7	6	4	4	4	7	7	6
	6-9 vezes	3	4	2	2	3	2	3	3	2
	10-19 vezes	1	1	1	1	1	0	2	2	1
20 ou mais vezes	1	3	0	0	0	0	1	1	0	
Últimos 30 Dias	Média Europeia	–	–	–	18	19	17	17	18	15
	Portugal	14	18	12	11	12	10	14	15	14
	Nunca	86	82	88	89	88	90	86	85	86
	1-2 vezes	11	12	9	9	10	9	11	10	11
	3-5 vezes	2	3	1	1	1	1	2	3	2
	6-9 vezes	1	1	1	0	1	0	1	1	0
	10-19 vezes	0	1	0	0	0	0	0	0	0
20 ou mais vezes	0	1	0	0	0	0	0	0	0	

Fonte: Hibell et al., 2004; Hibell et al., 2009; Hibell et al., 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 28 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Proporção de Estudantes que se Embriagaram e Iniciaram Consumos de Bebidas Alcoólicas com 13 anos ou Menos, segundo o Sexo (%)

2003/2007/2011

Sexo	2003			2007			2011			
	Embriaguez			Embriaguez			Embriaguez			Tomar alguma Bebida
Média Europeia	–			14			12			57
Portugal	10			7			8			51
Masculino	12			8			9			52
Feminino	9			6			7			50

Fonte: Hibell *et al.*, 2004; Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 29 - População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): Percepção do Risco de se Magoar (fisicamente ou de outras maneiras)

% dos que responderam grande risco

2007/2011

Percepção	2007		2011	
	Média Europeia	Portugal	Média Europeia	Portugal
Tomar 1 ou 2 bebidas diariamente ou quase diariamente	27	25	30	25
Tomar 4 ou 5 bebidas diariamente ou quase diariamente	61	68	62	68
Tomar 5 ou mais bebidas aos fim de semana	38	40	41	42

Fonte: Hibell *et al.*, 2004; Hibell *et al.*, 2009; Hibell *et al.*, 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 30 - População Escolar - ECATD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Consumo ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias de Consumo de Alguma Bebida Alcoólica, por Idade (%)

2003/2007/2011

Prev. / T. Bebida Alcoólica	13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos		
	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011
PLV Bebidas Alcoólicas	47,2	46,0	36,5	63,7	63,2	54,6	77,2	75,2	72,1	85,2	83,6	82,2	90,8	89,4	88,1	93,5	91,1	90,6
P 12M Bebidas Alcoólicas	34,1	34,2	26,9	50,7	54,3	45,2	65,9	68,6	62,5	75,7	80,0	75,8	84,0	86,0	82,4	86,5	89,6	86,3
P 30D Bebidas Alcoólicas	30,0	20,6	12,6	43,8	35,5	25,1	54,6	47,8	39,7	61,1	60,7	53,1	67,5	67,7	60,3	68,7	74,4	70,1
Cerveja	12,3	20,6	12,3	21,6	33,3	20,5	29,3	43,5	30,9	35,3	53,4	39,9	39,8	56,9	44,5	40,0	60,0	50,2
Vinho	8,4	17,5	6,7	11,0	24,5	11,5	12,2	27,7	14,3	14,9	33,3	18,9	18,3	35,8	22,5	24,1	41,3	27,8
Alcolpops	–	12,6	8,4	–	22,9	13,8	–	29,8	21,3	–	39,1	25,5	–	42,1	28,0	–	46,8	34,5
Bebidas Destiladas	22,0	16,6	12,1	33,0	29,2	23,2	42,9	39,6	33,9	51,5	52,7	46,6	57,3	59,0	52,0	57,9	64,9	62,4

Fonte: Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009; Feijão *et al.*, 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 31 - População Escolar - ECATD (alunos 13-18 anos): Prevalências de Situações de Embriaguez ao Longo da Vida, Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias, por Idade (%)

2003/2007/2011

Idade/Ano Prev. de Embriaguez	13 anos			14 anos			15 anos			16 anos			17 anos			18 anos		
	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011	2003	2007	2011
Longo da Vida	7,0	7,2	8,2	13,4	14,6	15,8	21,6	21,3	25,3	32,1	30,7	38,5	42,0	39,2	47,0	49,9	48,6	53,6
Últimos 12 Meses	5,7	5,2	5,6	11,6	10,9	13,0	19,4	16,8	19,4	28,6	26,0	31,2	36,3	30,6	37,6	41,7	39,1	43,9
Últimos 30 Dias	2,4	2,7	2,0	6,4	6,4	5,2	9,8	8,5	8,2	14,5	11,6	14,4	16,3	12,2	15,5	19,9	16,4	22,6

Fonte: Feijão & Lavado, 2006; Feijão, 2009; Feijão et al. 2012 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto População Reclusa**Quadro 32** - População Reclusa, Portugal: Prevalências de Consumo por Tipo de Bebida: Longo da Vida (fora ou dentro da prisão e fora da prisão) e nos Últimos 12 Meses e 30 Dias (fora da prisão) (%)

2014

Tipo de Bebida Alcoólica	Prev. Longo da Vida (fora ou dentro da prisão)	Prevalências (fora da prisão)		
		Longo da Vida	Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	64,9	64,1	59,4	58,5
Cerveja	59,3	58,5	52,8	51,8
Vinho	53,5	52,6	46,2	45,3
Bebidas Espirituosas	49,6	49,2	44,3	43,6
Outras Bebidas Alcoólicas	37,4	35,8	30,7	29,8

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 33 - População Reclusa, Portugal: Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%)

2014

Consumo nocivo	Prevalências	Total	Total consumidores últ. 30 dias (fora da prisão antes da atual reclusão)
	Binge Drinking		33,2
Embriaguez		22,8	38,9

* Binge Drinking: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

**Embriaguez: ficar a cambaleiar, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 34 - População Reclusa, Portugal: Prevalências de Consumo ao Longo da Vida Dentro da Prisão (nesta ou noutras reclusões) e Prevalências nos Últimos 12 Meses e Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

2014

Tipo de Bebida Alcoólica	Prevalência		
	Prev. Longo da Vida (nesta ou noutra reclusão)	Prevalências (atual reclusão)	
		Últimos 12 Meses	Últimos 30 Dias
Qualquer Bebida Alcoólica	17,9	12,3	10,9
Cerveja	10,9	7,5	6,7
Vinho	9,2	6,5	5,7
Bebidas Espirituosas	8,4	6,4	5,4
Bebidas alcoólicas "fabrico artesanal" na prisão	10,6	6,7	5,9
Outras Bebidas Alcoólicas	8,7	7,3	6,8

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 35 - População Reclusa, Portugal: Frequência de Consumo de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão, por Tipo de Bebida Alcoólica (%)

(% - População reclusa consumidora nos últimos 30 dias – atual reclusão)

2014

Tipo de bebida	Frequência				
	Cerveja	Vinho	Bebidas Espirituosas	Bebidas de "fabrico artesanal" na prisão	Outras Bebidas Alcoólicas
% - Total Consumidores de Bebidas Alcoólicas nos Últimos 30 Dias (na atual reclusão)					
Diária ou quase diariamente	18,8	12,4	10,7	14,5	11,1
Várias vezes por semana	5,6	7,7	4,3	6,4	3,8
Uma/duas vezes por semana	6,8	7,3	6,8	9,4	4,3
Menos de uma vez por semana	19,2	15,8	17,1	23,9	12,0

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

112

Quadro 36 - População Reclusa, Portugal: Prevalências de Consumo Binge* e de Embriaguez** nos Últimos 30 Dias na Atual Reclusão (%)

2014

Prevalências	Total	
	Total	Total consumidores últ. 30 dias (atual reclusão)
Consumo nocivo		
Binge Drinking	3,7	34,2
Embriaguez	3,0	27,8

* Binge Drinking: beber 5 ou mais (se for mulher), ou 6 ou mais (se for homem) copos de uma qualquer bebida alcoólica na mesma ocasião.

**Embriaguez: ficar a cambalear, com dificuldade em falar, vomitar, não recordar o que aconteceu.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 37 - População Reclusa, Portugal: Prevalências de Episódios de Coma Alcoólico* (%)

2014

Prev alência	Prev. Longo da Vida	Dentro da Prisão	
	(fora da prisão)	Noutras Reclusões	Atual Reclusão
Coma Alcoólico	10,2	0,7	0,5

*Que tivessem justificado a intervenção de um profissional de saúde.

Fonte: Torres et al., 2015 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Contexto População Condutora

Quadro 38 – População de Condutores em Geral, Portugal e Médias Europeias: Prevalências de Consumo de Substâncias Psicoativas, por Tipo de Substância (%)

2008/2009

Tipo de Substância	Portugal	Média Europa do Sul	Média Europa
Qualquer Substância Psicoativa*	9,99	14,48	7,43
Álcool ($\geq 0,1$ g/L)	4,93	6,43	3,48
Associações de substâncias com álcool	0,42	1,01	0,37

*Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

Fonte: Dias, 2012b; Houwing et al., 2011; Isalberti et al. 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 39 – População de Condutores Mortos em Acidentes de Viação, Portugal e Outros Países Europeus: Prevalências de Consumo de Substâncias Psicoativas, por Tipo de Substância (%)

2008/2009

Tipo de Substância	Países			
	Portugal	Finlândia	Noruega	Suécia
Qualquer Substância Psicoativa*	47,7	42,3	40,0	30,5
Álcool ($\geq 0,1$ g/L)	44,9	31,4	25,4	19,0
Álcool ($\geq 0,5$ g/L)	35,1	29,3	23,8	16,3
Associações de substâncias com álcool	6,0	7,2	7,9	4,3

*Álcool, drogas ilícitas e medicamentos.

Fonte: Dias, 2012b; Houwing et al., 2011; Isalberti et al. 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3. Morbilidade

3.1 Tratamento

Quadro 40 - Utentes em Tratamento no Ano*, segundo o Ano, por Sexo
Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)
2009/2014

Sexo \ Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Utentes em Tratamento no Ano	9 475	10 382	10 848	11 117	11 616
Masculino	7 551	8 351	8 681	8 938	9 375	9 592
Feminino	1 924	2 031	2 167	2 179	2 241	2 289

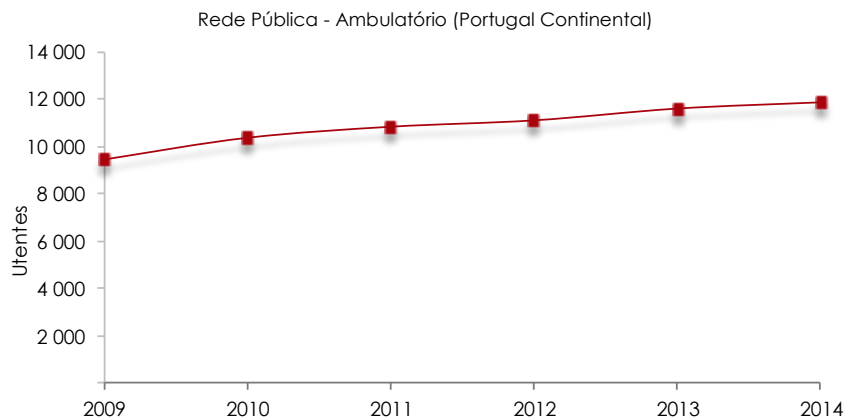
Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

*Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 1 - Utentes em Tratamento no Ano, segundo o Ano



Fonte: Quadro 34

Quadro 41 – Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009/2014

T. Utentes/ Sexo	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353
Masculino	802	1 250	2 441	2 728	2 798	2 756
Feminino	227	299	568	616	605	597
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930
Masculino	97	236	551	1 002	953	772
Feminino	18	48	114	242	204	158

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

*Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 42 – Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano (Novos Utentes* e Utentes Readmitidos) e Utentes em Tratamento no Ano**, segundo a Zona Geográfica de Residência

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2014

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Total	2 756	597	3 353	772	158	930	9 592	2 289	11 881
Aveiro (Distrito)	197	42	239	65	14	79	766	188	954
Águeda	11	2	13	4	2	6	40	7	47
Albergaria-a-Velha	6	1	7	2	..	2	23	6	29
Anadia	9	..	9	1	1	2	25	5	30
Arouca	10	2	12	2	4	6	40	12	52
Aveiro	19	3	22	13	..	13	60	9	69
Castelo de Paiva	2	1	3	1	..	1	19	3	22
Espinho	9	4	13	6	1	7	43	17	60
Estarreja	13	3	16	3	2	5	39	9	48
Ílhavo	10	2	12	4	1	5	28	7	35
Mealhada	3	3	6	1	2	3	30	12	42
Murtosa	4	..	4	1	..	1	27	..	27
Oliveira de Azeméis	27	4	31	8	1	9	104	28	132
Oliveira do Bairro	3	..	3	10	1	11
Ovar	14	4	18	1	..	1	40	14	54
Santa Maria da Feira	40	10	50	10	..	10	150	43	193
São João da Madeira	10	2	12	4	..	4	43	6	49
Sever do Vouga	2	..	2	10	2	12
Vagos	2	1	3	11	3	14
Vale de Cambra	6	..	6	22	2	24
Concelho Desconhecido	1	..	1	2	2	4
Beja (Distrito)	49	5	54	16	2	18	172	23	195
Ajustrel	5	1	6	3	1	4	16	4	20
Almodôvar	2	..	2	3	..	3
Alvito	3	..	3
Beja	14	1	15	5	1	6	60	5	65
Castro Verde	4	..	4	11	..	11
Cuba	1	..	1	1	..	1	7	..	7
Ferreira do Alentejo	3	1	4	2	..	2	13	4	17
Mértola	2	1	3	1	..	1	7	2	9
Moura	8	..	8	2	..	2	20	..	20
Odemira	6	1	7	2	..	2	11	5	16
Ourique	1	..	1	2	2	4
Serpa	1	..	1	9	..	9
Vidigueira	2	..	2	9	1	10
Concelho Desconhecido	1	..	1
Braga (Distrito)	185	41	226	20	8	28	409	107	516
Amares	2	..	2	2	1	3
Barcelos	64	10	74	5	1	6	70	12	82
Braga	14	7	21	3	1	4	34	20	54
Cabeceiras de Basto	1	3	4	4	4	8
Celorico de Basto	4	3	7	10	4	14
Esposende	2	1	3	..	1	1	5	4	9
Fafe	14	1	15	1	1	2	29	5	34
Guimarães	25	8	33	8	2	10	97	33	130
Póvoa do Lanhoso	2	..	2
Terras do Bouro	2	..	2	3	..	3
Veira do Minho	1	..	1
Vila Nova de Famalicão	52	8	60	2	2	4	132	23	155
Vila Verde	2	..	2	5	..	5
Vizela	3	..	3	1	..	1	15	1	16

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos					
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Bragança (Distrito)	41	..	41	5	..	5	99	9	108
Alfândega da Fé	1	..	1	2	..	2
Bragança	8	..	8	2	..	2	33	3	36
Carrazeda de Ansiães	1	..	1	1	..	1	4	1	5
Freixo de Espada à Cinta	1	..	1	1	..	1	5	1	6
Macedo de Cavaleiros	5	..	5	12	..	12
Miranda do Douro	2	..	2	5	..	5
Mirandela	6	..	6	1	..	1	9	..	9
Mogadouro	3	..	3	6	1	7
Torre de Moncorvo	2	..	2	4	1	5
Vila Flor	3	..	3	5	..	5
Vimioso	2	..	2	3	..	3
Vinhais	7	..	7	11	2	13
Castelo Branco (Distrito)	36	5	41	16	1	17	116	22	138
Belmonte	1	..	1	1	..	1	3	..	3
Castelo Branco	19	2	21	3	..	3	42	10	52
Covilhã	3	..	3	2	..	2	13	2	15
Fundão	3	..	3	12	1	13
Idanha-a-Nova	2	..	2	3	1	4	7	1	8
Oleiros	..	1	1	2	..	2	9	3	12
Penamacor	2	1	3	1	..	1	6	1	7
Proença-a-Nova	1	..	1	4	1	5
Sertã	5	1	6	1	..	1	14	3	17
Vila Rei	1	..	1	3	..	3
Vila Velha de Ródão	1	..	1	1	..	1	3	..	3
Coimbra (Distrito)	129	19	148	33	4	37	513	84	597
Arganil	3	..	3	1	..	1	13	..	13
Cantanhede	9	1	10	2	..	2	38	6	44
Coimbra	51	9	60	15	2	17	184	40	224
Condeixa-a-Nova	3	1	4	17	3	20
Figueira da Foz	18	4	22	5	2	7	67	17	84
Góis	1	..	1	6	..	6
Lousã	2	..	2	18	3	21
Mira	2	..	2	1	..	1	10	..	10
Miranda do Corvo	4	..	4	18	1	19
Montemor-o-Velho	6	1	7	20	4	24
Oliveira do Hospital	5	..	5	2	..	2	20	2	22
Pampilhosa da Serra	1	1	2	11	3	14
Penacova	7	..	7	2	..	2	23	1	24
Penela	2	..	2	2	..	2	9	1	10
Soure	6	..	6	2	..	2	23	..	23
Tábua	7	2	9	22	2	24
Vila Nova de Poiares	2	..	2	1	..	1	12	1	13
Concelho Desconhecido	2	..	2
Évora (Distrito)	57	5	62	12	4	16	170	24	194
Alandroal	3	..	3	4	..	4
Arraiolos	5	2	7	2	..	2	12	2	14
Borba	2	..	2	8	1	9
Estremoz	4	..	4	1	1	2	9	1	10
Évora	24	3	27	8	3	11	83	19	102
Montemor-o-Novo	5	..	5
Mora	1	..	1	1	..	1	3	..	3
Mourão	3	..	3	3	..	3
Portel	2	..	2
Redondo	5	..	5	10	..	10
Reguengos de Monsaraz	4	..	4	8	1	9
Vendas Novas	3	..	3	11	..	11
Viana do Alentejo	2	..	2	7	..	7
Vila Viçosa	1	..	1	5	..	5

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Faro (Distrito)	175	34	209	36	10	46	472	88	560
Albufeira	13	..	13	1	1	2	25	4	29
Alcoutim	2	..	2	3	..	3
Aljezur	2	..	2	6	..	6
Castro Marim	3	..	3	4	..	4
Faro	32	8	40	6	1	7	81	18	99
Lagoa	11	..	11	3	1	4	31	3	34
Lagos	5	2	7	3	..	3	27	6	33
Loulé	27	9	36	1	1	2	66	19	85
Monchique	6	1	7	10	3	13
Olhão da Restauração	18	5	23	5	1	6	57	8	65
Portimão	15	4	19	4	1	5	50	9	59
São Brás de Alportel	5	..	5	1	..	1	15	1	16
Silves	22	4	26	6	2	8	47	8	55
Tavira	11	..	11	1	..	1	30	4	34
Vila do Bispo	1	..	1	2	..	2	8	..	8
Vila Real de Santo António	4	1	5	1	2	3	12	5	17
Guarda (Distrito)	54	5	59	10	1	11	215	31	246
Aguiar da Beira	4	1	5	2	..	2	9	3	12
Almeida	2	..	2	5	..	5
Celorico da Beira	5	..	5	1	..	1	12	..	12
Figueira de Castelo Rodrigo	2	..	2	10	..	10
Fornos de Algodres	1	..	1	3	..	3
Gouveia	9	1	10	1	1	2	31	6	37
Guarda	12	1	13	5	..	5	68	5	73
Manteigas	6	1	7
Meda	2	..	2	2	..	2
Pinhel	5	..	5	19	4	23
Sabugal	4	1	5	12	3	15
Seia	3	1	4	19	5	24
Trancoso	3	..	3	12	1	13
Vila Nova de Foz Côa	2	..	2	1	..	1	7	3	10
Leiria (Distrito)	56	12	68	25	6	31	250	53	303
Alcobaça	1	..	1	1	1	2	20	5	25
Alvaiázere	3	..	3	2	..	2	9	2	11
Ansião	4	..	4	2	..	2	18	1	19
Batalha	1	..	1	4	1	5
Bombarral	4	..	4
Caldas da Rainha	6	3	9	2	1	3	22	7	29
Castanheira de Pêra	2	..	2	5	1	6
Figueiró dos Vinhos	2	..	2	10	..	10
Leiria	15	2	17	4	..	4	51	12	63
Marinha Grande	1	1	2	2	2	4	16	5	21
Nazaré	1	..	1	1	..	1	3	1	4
Óbidos	2	..	2	1	..	1	5	1	6
Pedrógão Grande	3	..	3	4	..	4
Peniche	4	3	7	3	1	4	21	3	24
Pombal	9	2	11	4	1	5	47	12	59
Porto de Mós	4	1	5	1	..	1	11	2	13
Lisboa (Distrito)	469	122	591	178	33	211	1 640	425	2 065
Alenquer	3	..	3	25	2	27
Amadora	41	11	52	12	3	15	148	33	181
Aruda dos Vinhos	5	..	5	1	..	1	13	..	13
Azambuja	3	2	5	14	3	17
Cadaval	2	..	2	1	..	1	6	..	6
Cascais	54	19	73	10	3	13	192	61	253
Lisboa	139	38	177	73	15	88	524	152	676
Loures	34	4	38	10	5	15	119	25	144
Lourinhã	4	3	7	21	7	28

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em Tratamento no Ano		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Utentes em Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Mafra	10	4	14	4	..	4	27	6	33
Odivelas	19	5	24	6	1	7	62	10	72
Oeiras	38	6	44	17	2	19	120	35	155
Sintra	67	22	89	22	2	24	209	57	266
Sobral de Monte Agraço	6	..	6	..	1	1	9	1	10
Torres Vedras	29	3	32	9	..	9	80	16	96
Vila Franca de Xira	11	4	15	10	1	11	58	14	72
Concelho Desconhecido	4	1	5	3	..	3	13	3	16
Portalegre (Distrito)	32	4	36	9	..	9	83	9	92
Alter do Chão	2	..	2	2	..	2
Aronches	1	..	1	1	..	1
Avis	1	..	1	2	..	2
Campo Maior	4	1	5
Castelo de Vide	2	..	2	3	..	3
Crato	1	..	1	2	..	2
Elvas	6	1	7	2	..	2	23	2	25
Fronteira	1	..	1
Gavião	1	1	2	1	..	1	2	1	3
Marvão	2	..	2	2	..	2	7	..	7
Monforte	1	..	1
Nisa	1	..	1	1	..	1
Ponte de Sor	10	1	11	2	..	2	16	3	19
Portalegre	6	1	7	16	2	18
Sousel	1	..	1	2	..	2
Porto (Distrito)	611	157	768	151	43	194	2 373	713	3 086
Amarante	11	5	16	2	1	3	33	10	43
Baião	5	..	5	..	1	1	13	4	17
Felgueiras	9	1	10	28	8	36
Gondomar	55	9	64	8	4	12	248	48	296
Lousada	20	3	23	5	..	5	67	16	83
Maia	24	10	34	7	3	10	104	50	154
Marco de Canaveses	10	..	10	31	7	38
Matosinhos	63	21	84	24	5	29	325	116	441
Paços de Ferreira	26	6	32	5	..	5	85	23	108
Paredes	44	13	57	5	3	8	95	28	123
Penafiel	15	5	20	2	2	4	54	20	74
Porto	84	31	115	33	5	38	432	146	578
Póvoa de Varzim	18	6	24	4	2	6	76	24	100
Santo Tirso	51	5	56	9	1	10	166	32	198
Trofa	16	4	20	2	1	3	53	18	71
Valongo	31	9	40	12	4	16	115	44	159
Vila do Conde	23	4	27	6	1	7	103	38	141
Vila Nova de Gaia	106	25	131	26	10	36	334	79	413
Concelho Desconhecido	1	..	1	11	2	13
Santarém (Distrito)	93	26	119	48	3	51	333	52	385
Abrantes	21	3	24	8	1	9	64	9	73
Almeirim	5	..	5	2	..	2	17	1	18
Alpiarça	4	2	6	1	..	1	5	2	7
Benavente	1	..	1	1	..	1	12	1	13
Cartaxo	6	3	9	3	1	4	22	5	27
Chamusca	3	2	5	6	3	9
Constância	1	..	1	4	..	4
Coruche	2	1	3	2	..	2	8	1	9
Entroncamento	2	..	2	2	..	2	11	..	11
Ferreira do Zêzere	1	1	2	2	..	2	4	2	6
Golegã	2	..	2	..	1	1	2	1	3
Mação	4	1	5	14	2	16
Ourém	6	2	8	2	..	2	21	3	24
Rio Maior	3	2	5	1	..	1	20	3	23
Salvatera de Magos	1	2	3	5	..	5	17	2	19

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes Readmitidos			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Santarém	15	5	20	9	..	9	51	11	62
Sardoal	1	..	1	1	..	1
Tomar	3	1	4	3	..	3	12	4	16
Torres Novas	11	1	12	7	..	7	36	1	37
Vila Nova da Barquinha	1	..	1	6	1	7
Setúbal (Distrito)	189	54	243	52	10	62	610	138	748
Alcácer do Sal	6	2	8
Alcochete	5	1	6	12	1	13
Almada	60	21	81	11	3	14	154	42	196
Barreiro	14	8	22	3	2	5	67	14	81
Grândola	2	..	2	1	..	1	10	2	12
Moita	12	4	16	7	1	8	58	15	73
Montijo	13	2	15	6	..	6	32	5	37
Palmela	9	2	11	..	1	1	29	5	34
Santiago do Cacém	5	..	5	2	1	3	24	2	26
Seixal	20	9	29	5	2	7	80	27	107
Sesimbra	3	1	4	4	..	4	25	6	31
Setúbal	40	5	45	12	..	12	103	13	116
Sines	6	1	7	1	..	1	10	3	13
Concelho Desconhecido	1	1
Viana do Castelo (Distrito)	141	28	169	14	5	19	394	109	503
Arcos de Valdevez	15	2	17	29	6	35
Caminha	6	5	11	25	11	36
Melgaço	4	1	5	8	1	9
Monção	6	1	7	14	4	18
Paredes de Coura	4	1	5	1	..	1	13	2	15
Ponte da Barca	10	..	10	1	1	2	39	14	53
Ponte de Lima	26	4	30	5	..	5	64	13	77
Valença	6	2	8	1	1	2	17	4	21
Viana do Castelo	51	12	63	6	2	8	157	47	204
Viana Nova de Cerv eira	13	..	13	..	1	1	28	7	35
Vila Real (Distrito)	84	13	97	25	3	28	223	36	259
Alijó	5	1	6	5	2	7
Boticas	4	..	4	5	2	7
Chaves	18	1	19	4	1	5	53	9	62
Mesão Frio	2	..	2
Mondim de Basto	6	1	7	2	..	2	9	4	13
Montalegre	2	1	3	2	..	2	6	2	8
Murça	3	..	3	1	..	1	5	..	5
Peso da Régua	7	1	8	1	1	2	13	3	16
Ribeira de Pena	5	2	7	6	2	8
Sabrosa	1	..	1	4	2	6
Santa Marta de Penaguião	6	..	6	3	..	3	16	..	16
Valpaços	4	1	5	1	1	2	16	2	18
Vila Pouca de Aguiar	2	..	2	4	..	4	13	..	13
Vila Real	21	5	26	7	..	7	70	8	78
Viseu (Distrito)	135	18	153	37	5	42	461	74	535
Amamar	1	..	1	2	..	2
Carregal do Sal	5	1	6	3	1	4	18	4	22
Castro Daire	2	..	2	18	2	20
Cinfães	4	1	5	3	..	3	10	2	12
Lamego	17	2	19	6	..	6	37	3	40
Mangualde	8	..	8	2	..	2	30	1	31
Moimenta da Beira	4	1	5	7	1	8
Mortágua	4	..	4	2	..	2	22	5	27
Nelas	9	1	10	1	..	1	23	3	26
Oliveira de Frades	4	..	4	1	2	3	15	3	18
Penalva do Castelo	2	1	3	8	4	12

Continua >>

Tipo de utentes Distrito - Ilha / Concelho Residência	Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano						Utentes em		
	Novos Utentes			Utentes			Tratamento no Ano		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Penedono	1	..	1
Resende	5	..	5	1	..	1	10	4	14
Santa Comba Dão	6	..	6	2	..	2	20	4	24
São João da Pesqueira	2	1	3	1	1	2	6	2	8
São Pedro do Sul	4	..	4	25	2	27
Sátão	2	1	3	14	4	18
Semancelhe	4	..	4
Tabuaço	1	..	1
Tarouca	6	1	7	2	..	2	11	1	12
Tondela	12	1	13	6	..	6	52	8	60
Vila Nova de Paiva	1	1	2	1	..	1	2	2	4
Viseu	26	5	31	4	1	5	98	13	111
Vouzela	11	1	12	2	..	2	27	6	33
Iha da Madeira	1	..	1	1	1	2
Funchal	1	..	1	1	1	2
Iha do Pico	1	..	1
Madalena	1	..	1
Iha do Faial	1	..	1
Horta	1	..	1
Iha do Corvo	1	..	1	1	..	1
Corvo	1	..	1	1	..	1
Desconhecido	21	7	28	20	6	26	289	103	392

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2015.

*Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

**Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 43 - Utentes em Tratamento em Unidades de Alcoologia / Unidade de Desabitação e Comunidade Terapêutica, segundo o Ano

Redes Pública e Licenciada (Portugal Continental)

2009/2014

Estrutura / Rede	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Unidades de Alcoologia / Unidades de Desabitação	3 763	3 469	2 431	1 867	1 943	2 268
Rede Pública ^{a)}	2 731	2 512	2 149	1 771	1 847	2 173
Por problemas relacionados com o uso do álcool	1 347	1 294	1 187	957	1 031	1 465
Outras dependências / patologias	1 384	1 218	962	814	816	708
Desconhecido
Rede Licenciada ^{b)}	1 032	957	282	96	96	95
Por problemas relacionados com o uso do álcool	128	110	63	21	14	7
Outras dependências / patologias	865	513	136	57	81	87
Desconhecido	39	334	83	18	1	1
Comunidades Terapêuticas	4 578	4 499	4 130	3 762	3 534	3 469
Rede Pública	127	124	134	122	127	127
Por problemas relacionados com o uso do álcool	16	20	33	47	58	65
Outras dependências / patologias	111	104	101	75	69	62
Desconhecido
Rede Licenciada ^{b)}	4 451	4 375	3 996	3 640	3 407	3 342
Por problemas relacionados com o uso do álcool	695	777	769	720	869	1 004
Outras dependências / patologias	3 349	3 184	2 821	2 595	2 408	2 275
Desconhecido	407	414	406	325	130	63

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabitação.

b) Inclui Unidades Assistenciais na área da Saúde Mental e Psiquiatria. Os dados de 2014 são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2016.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 44 – Caracterização Sociodemográfica dos Utentes* nas Estruturas de Tratamento das Redes Pública e Licenciada

Portugal Continental

2014

Estrutura/Rede		Utentes em Ambulatório na Rede Pública			Utentes das Unidades Alcoolologia e Desabilitação		Utentes das Comunidades Terapêuticas	
		Em tratamento no Ano	Novos	Readmitidos	Públicas ^{a)}	Licenciadas ^{b)}	Públicas	Licenciadas ^{b)}
UTENTES		11 881	3 353	930	1 465	7	65	1 004
Sexo	Masculino	9 592	2 756	772	1 220	6	47	819
	Feminino	2 289	597	158	245	1	18	185
Grupo Etário	≤ 24 anos	94	50	3	5	10
	25-29 anos	217	103	16	25	..	5	30
	30-34 anos	576	225	45	79	1	5	56
	35-39 anos	1 144	393	93	185	1	13	117
	40-44 anos	2 003	564	189	305	2	15	196
	45-49 anos	2 281	591	201	312	1	16	224
	50-54 anos	2 107	557	196	260	2	5	175
	55-59 anos	1 617	423	105	170	..	6	117
	60-64 anos	988	246	57	69	49
	≥ 65 anos	854	201	25	55	30
	Idade Média	49	48	47	47	44	43	47
Nac.	Portuguesa	11 271	3 130	876	1 392	6	63	927
	Estrangeira	586	222	54	72	1	2	70
	Desconhecida	24	1	..	1	7
Estado Civil	Solteiro	3 381	955	356	489	1	26	393
	Casado / União de Facto	5 468	1 444	311	566	4	9	283
	Divorciado / Separado	2 393	759	218	362	2	29	303
	Viúvo	261	91	16	31	..	1	23
	Desconhecido	378	104	29	17	2
Coabitação	Familiares (ascendentes/irmãos)	1 669	560	164	270	2	32	211
	Só c/ companheiro	1 373	471	65	183	4	2	106
	Sozinho	1 585	585	148	298	1	13	363
	Só c/ companheiro e filhos	1 750	607	90	243	..	5	112
	Outro	1 062	352	83	156	..	13	198
	Desconhecida	4 442	778	380	315	14
N. Ensino	< 3.º Ciclo	7 251	2 159	534	813	3	25	486
	3.º Ciclo	1 599	516	153	287	..	20	239
	> 3.º Ciclo	1 663	533	128	227	4	20	255
	Desconhecido	1 368	145	115	138	24
Sit. Profissional	Empregado	3 300	1 267	221	424	1	9	241
	Desempregado	3 870	1 361	336	646	5	48	581
	Reformado/Pensão Social	1 060	400	58	144	1	6	129
	Outro	528	189	34	49	..	2	34
	Desconhecida	3 123	136	281	202	19

Data da recolha de informação: 1.º semestre de 2015.

* Utentes que recorreram a tratamento por problemas relacionados com o uso de álcool.

a) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoolologia e Unidades de Desabilitação.

b) Os dados são passíveis de atualização no próximo ano, com a inclusão de informação recebida até 31/03/2015.

Fonte: Unidades Licenciadas / Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI – DEI

Quadro 45 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009/2014

Grupo Etário/Sexo	2009		2010		2011		2012		2013		2014	
	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.	Novos	Readm.
Total	1 029	115	1 549	284	3 009	665	3 344	1 244	3 403	1 157	3 353	930
Masculino	802	97	1 250	236	2 441	551	2 728	1 002	2 798	953	2 756	772
Feminino	227	18	299	48	568	114	616	242	605	204	597	158
≤ 14 anos	2	..	1	..	1
Masculino	1	..	1	..	1
Feminino	1
15-19 anos	7	..	1	..	11	2	9	..	15	1	7	..
Masculino	4	8	1	7	..	11	..	6	..
Feminino	3	..	1	..	3	1	2	..	4	1	1	..
20-24 anos	12	1	18	3	39	4	39	7	46	..	43	3
Masculino	11	1	11	2	28	4	31	6	32	..	37	3
Feminino	1	..	7	1	11	..	8	1	14	..	6	..
25-29 anos	32	9	55	9	115	20	127	21	113	19	103	16
Masculino	27	8	44	9	88	18	110	18	99	18	81	14
Feminino	5	1	11	..	27	2	17	3	14	1	22	2
30-34 anos	86	15	107	25	229	51	237	51	216	52	225	45
Masculino	68	14	82	23	192	40	193	47	181	40	178	38
Feminino	18	1	25	2	37	11	44	4	35	12	47	7
35-39 anos	163	26	232	51	417	126	420	171	424	130	393	93
Masculino	130	21	193	41	344	100	347	142	338	110	324	77
Feminino	33	5	39	10	73	26	73	29	86	20	69	16
40-44 anos	164	25	265	74	526	131	543	277	544	245	564	189
Masculino	130	20	211	56	409	107	434	226	446	208	446	155
Feminino	34	5	54	18	117	24	109	51	98	37	118	34
45-49 anos	192	21	289	58	495	134	640	261	640	274	591	201
Masculino	139	18	221	49	413	109	518	205	517	228	480	167
Feminino	53	3	68	9	82	25	122	56	123	46	111	34
50-54 anos	157	11	255	34	456	110	511	200	511	187	557	196
Masculino	115	11	212	31	371	90	417	164	426	151	471	159
Feminino	42	..	43	3	85	20	94	36	85	36	86	37
55-59 anos	110	2	161	18	352	41	403	138	434	136	423	105
Masculino	91	..	138	14	295	41	340	107	371	107	348	94
Feminino	19	2	23	4	57	..	63	31	63	29	75	11
60-64 anos	62	5	88	8	200	26	224	66	226	65	246	57
Masculino	49	4	73	7	159	22	182	52	188	56	210	46
Feminino	13	1	15	1	41	4	42	14	38	9	36	11
≥ 65 anos	42	..	77	4	168	20	191	52	234	48	201	25
Masculino	37	..	64	4	133	19	149	35	189	35	175	19
Feminino	5	..	13	..	35	1	42	17	45	13	26	6

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

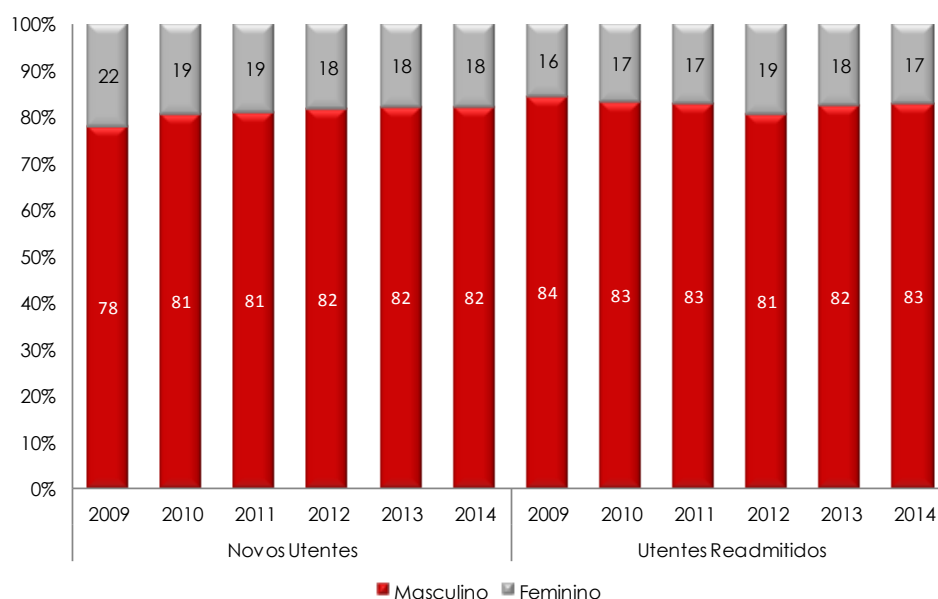
Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Figura 2 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Sexo

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009/2014



* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Quadro 39

Quadro 46 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Estado Civil

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009/2014

Estado Civil \ Ano	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353
Solteiro	272	404	760	876	904	955
Casado/União de Facto	517	763	1420	1611	1633	1444
Divorciado/Separado	164	253	599	682	702	759
Viúvo	24	40	82	98	90	91
Desconhecido	52	89	148	77	74	104
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930
Solteiro	53	107	242	421	366	356
Casado/União de Facto	39	100	245	476	479	311
Divorciado/Separado	16	51	140	268	241	218
Viúvo	..	4	11	27	25	16
Desconhecido	7	22	27	52	46	29

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 47 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação de Coabitação

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009/2014

Situação de Coabitação	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353
Só com Ascendentes ^{a)}	102	156	350	513	516	560
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	33	68	130	152	164	148
Só com Companheiro + Filho(s)	83	184	481	669	639	607
Só com Companheiro	52	108	299	543	553	471
Só com Filho(s)	27	39	89	121	100	123
Só com Amigos	8	9	23	28	33	30
Sozinho	56	126	360	538	509	585
Outra Situação	2	10	21	43	51	51
Desconhecida	666	849	1256	737	838	778
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930
Só com Ascendentes ^{a)}	6	33	90	201	172	164
Com Ascendentes ^{a)} + Companheiro ou Filho(s)	1	11	20	28	33	33
Só com Companheiro + Filho(s)	5	22	80	128	118	90
Só com Companheiro	3	13	203	110	132	65
Só com Filho(s)	1	6	12	40	35	26
Só com Amigos	..	1	16	6	11	8
Sozinho	6	18	68	170	163	148
Outra Situação	1	4	5	18	17	16
Desconhecida	92	176	171	543	476	380

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

a) Com ou sem irmãos.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 48 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Nível de Ensino

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009/2014

Nível de Ensino \ Ano	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353
< 3.º Ciclo	506	762	1 676	2 233	2 226	2 159
3.º ciclo	89	141	330	503	513	516
> 3.º Ciclo	96	140	395	485	543	533
Desconhecido	338	506	608	123	121	145
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930
< 3.º Ciclo	58	150	357	720	650	534
3.º ciclo	10	38	111	177	160	153
> 3.º Ciclo	14	22	81	173	180	128
Desconhecido	33	74	116	174	167	115

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 49 - Utentes que Iniciaram Tratamento no Ano: Novos Utentes* e Utentes Readmitidos, segundo o Ano, por Situação Profissional

Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental)

2009/2014

Situação Profissional \ Ano	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	1 144	1 833	3 674	4 588	4 560	4 283
Novos Utentes	1 029	1 549	3 009	3 344	3 403	3 353
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	113	261	727	1 235	1 219	1 267
Desempregado	170	298	698	1 376	1 420	1 361
Reformado / Pensão Social	59	76	229	392	481	400
Outra Situação ^{a)}	18	69	144	214	152	189
Desconhecida	669	845	1 211	127	131	136
Utentes Readmitidos	115	284	665	1 244	1 157	930
Empregado (Tempo inteiro ou parcial)	9	39	156	227	228	221
Desempregado	14	54	156	402	411	336
Reformado / Pensão Social	..	5	32	77	73	58
Outra Situação ^{a)}	3	9	17	36	40	34
Desconhecida	89	177	304	502	405	281

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

* Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

a) Inclui casos como reformado, inválido, doméstica, etc.

Em 2010 entrou em funcionamento a nível nacional o Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), implicando migrações de dados de diferentes sistemas, ajustes progressivos no sistema e alterações dos critérios de registo, o que impõe cautelas na leitura evolutiva dos dados.

Fonte: Administrações Regionais de Saúde, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3.2 Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento

Quadro 50 – Utentes Rastreados ao Longo da Vida para o VIH, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura

2009/2014

Estrutura/Rede \ VIH / Ano	Utentes Testados ^{a)}						Utentes com VIH+						Utentes em Trat. c/ Antirretrovirais					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ambulatório/Rede Pública																		
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	837	1 339	2 010	2 616	2 923	3 734	33	46	39	55	59	69	..	3	4	11	12	11
Novos Utentes ^{c)}	213	323	694	831	721	1 009	4	3	3	8	4	7
Utentes Readmitidos	66	139	298	371	334	366	7	8	11	19	19	17	..	1	3
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	409	427	630	616	703	770	57	38	37	38	41	34	24	10	8	11	12	16
Rede Pública ^{d)}	321	350	586	604	690	763	47	27	31	37	41	32	17	7	6	11	12	16
Rede Licenciada	88	77	44	12	13	7	10	11	6	1	..	2	7	3	2
Comunidades Terapêuticas																		
Rede Pública	13	14	27	41	57	63	..	1	..	4	4	2	..	1	..	2	2	2
Rede Licenciada	574	675	638	592	729	864	24	28	29	29	26	28	17	19	19	23	19	18

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 51 – Utentes Rastreados no Ano para o VIH, segundo o Ano

2009/2014

Estrutura/Rede \ VIH / Ano	Utentes Testados ^{a)}						Utentes com VIH+					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ambulatório/Rede Pública												
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	610	824	1 162	1 489	1 427	2 010	19	17	8	14	10	17
Novos Utentes ^{c)}	213	323	693	829	721	1 005	4	3	3	8	4	6
Utentes Readmitidos	44	84	198	204	167	201	1	5	3	4	4	6

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 52 – Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite B, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura

2009/2014

Estrutura/Rede \ Hepatite B / Ano	Utentes Testados ^{a)}						Utentes com AgHBs+					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ambulatório/Rede Pública												
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	704	879	1 540	1 109	1 404	2 573	15	22	32	39	45	50
Novos Utentes ^{c)}	128	194	538	429	450	545	4	3	8	7	7	6
Utentes Readmitidos	52	98	229	261	253	285	3	2	6	13	11	10
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	403	393	663	646	720	773	17	7	16	13	15	10
Rede Pública ^{d)}	292	306	618	632	708	766	10	4	15	13	15	10
Rede Licenciada	111	87	45	14	12	7	7	3	1
Comunidades Terapêuticas												
Rede Pública	9	14	26	41	47	56	3	2	2
Rede Licenciada	569	666	629	574	721	871	18	18	16	9	13	14

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 53 – Utentes Rastreados no Ano para o Hepatite B, segundo o Ano

2009/2014

Hepatite B / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}						Utentes com AgHBs+					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ambulatório/Rede Pública												
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	376	464	929	853	929	1 273	6	11	16	11	13	15
Novos Utentes ^{c)}	128	194	533	428	445	539	4	3	8	7	7	5
Utentes Readmitidos	26	50	142	104	93	142	1	2	..	2	1	1

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 54 – Utentes Rastreados ao Longo da Vida para a Hepatite C, segundo o Ano, por Tipo de Estrutura

2009/2014

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}						Utentes com VHC+					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ambulatório/Rede Pública												
Utentes em Tratamento no Ano	579	864	1 523	1 804	2 065	2 559	124	168	225	259	315	359
Novos Utentes	126	190	545	429	430	544	6	10	19	16	25	16
Utentes Readmitidos	49	94	230	258	247	279	22	34	69	95	93	98
Unid. Alcoologia e Unid. Desabilitação	411	415	668	657	719	771	213	167	214	190	212	210
Rede Pública ^{d)}	301	321	613	642	707	765	155	129	192	182	206	206
Rede Licenciada	110	94	55	15	12	6	58	38	22	8	6	4
Comunidades Terapêuticas	571	676	659	622	780	926	101	119	111	123	123	119
Rede Pública	11	16	29	43	56	59	4	3	7	15	9	9
Rede Licenciada	560	660	630	579	724	867	97	116	104	108	114	110

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

d) Inclui os internamentos nas Unidades de Alcoologia e Unidades de Desabilitação.

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 55 – Utentes Rastreados no Ano para o Hepatite C, segundo o Ano

2009/2014

Hepatite C / Ano Estrutura/Rede	Utentes Testados ^{a)}						Utentes com VHC+					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Ambulatório/Rede Pública												
Utentes em Tratamento no Ano ^{b)}	375	459	924	849	908	1 273	45	50	82	69	77	113
Novos Utentes ^{c)}	126	190	540	428	424	537	6	10	19	16	22	16
Utentes Readmitidos	25	47	135	105	88	135	10	11	30	29	25	39

Data da recolha de informação: 2.º semestre de 2014 (dados até 2013) e 1.º semestre de 2015 (dados 2014).

a) Casos com informação sobre os resultados dos testes.

b) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool e com pelo menos um evento assistencial no ano.

c) Utentes inscritos com problemas relacionados com o uso de álcool que recorreram pela primeira vez às estruturas desta rede (primeiros pedidos de tratamento).

Fonte: Unidades Licenciadas / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

3.3 Internamentos Hospitalares

Quadro 56 – Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Região (NUT II) de Residência dos Internados

Portugal Continental
2009/2014

Região \ Ano	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	•24 722	•26 406	•30 130	•31 467	•33 798	•34 272
Norte	10 569	11 483	11 978	12 169	13 209	13 875
Centro	6 175	6 449	7 237	7 394	8 177	7 839
Lisboa e Vale do Tejo	5 439	5 897	7 968	8 592	8 726	8 857
Alentejo	1 342	1 428	1 697	1 920	2 160	2 098
Algarve	865	863	919	925	1 060	1 127

Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

• O total não corresponde à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a residência em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 57 - Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário) no Total de Internamentos, segundo o Ano, por Região (NUTS II) de Residência dos Internados (%)

Portugal Continental
2009/2014

Região \ Ano	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	1,50%	1,54%	1,61%	1,68%	2,12%	2,13%
Norte	1,87%	1,86%	1,87%	1,89%	2,28%	2,34%
Centro	1,67%	1,55%	1,65%	1,70%	2,23%	2,10%
Lisboa e Vale do Tejo	1,45%	1,53%	1,57%	1,72%	2,04%	2,08%
Alentejo	1,00%	1,00%	1,10%	1,27%	1,72%	1,71%
Algarve	1,16%	1,21%	1,24%	1,27%	1,92%	2,09%

Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 58 – Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Álcool* (Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano e Sexo, por Grupo Etário

Portugal Continental
2009/2014

Grupo Etário \ Ano	2009			2010			2011			2012			2013			2014		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
Total •	21 058	3 664	24 722	22 545	3 861	26 406	25 733	4 397	30 130	27 130	4 337	31 467	29 187	4 611	33 798	29 750	4 521	34 272
≤ 24 anos	203	73	276	186	74	260	210	73	283	214	72	286	255	87	342	265	77	342
25-34 anos	899	166	1 065	864	185	1 049	905	175	1 080	797	180	977	797	219	1 016	724	174	898
35-44 anos	3 117	612	3 729	3 240	627	3 867	3 471	659	4 130	3 254	610	3 864	3 079	596	3 675	3 136	504	3 640
45-54 anos	5 165	897	6 062	5 440	1 008	6 448	6 020	1 095	7 115	6 201	1 077	7 278	6 543	1 082	7 625	6 605	1 112	7 717
55-64 anos	5 010	721	5 731	5 480	804	6 284	6 503	953	7 456	6 902	975	7 877	7 861	1 039	8 900	8 118	1 023	9 141
65-74 anos	3 978	716	4 694	4 395	674	5 069	5 087	825	5 912	5 647	744	6 391	6 205	856	7 061	6 154	873	7 027
≥ 75 anos	2 390	443	2 833	2 683	460	3 143	3 241	582	3 823	3 697	630	4 327	4 011	702	4 713	4 316	714	5 030

Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

• O total não corresponde à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a idade em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 59 – Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool*
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano,
por Região (NUTS II) de Residência dos Internados

Portugal Continental

2009/2014

Região \ Ano	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	•18 769	•19 916	•22 530	•23 403	•25 238	•25 642
Norte	7 890	8 552	9 085	9 112	9 894	10 393
Centro	4 655	4 793	5 326	5 460	5 971	5 802
Lisboa e Vale do Tejo	4 235	4 541	5 902	6 331	6 532	6 652
Alentejo	1 084	1 161	1 310	1 494	1 716	1 667
Algarve	678	697	718	708	849	841

Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

• O total não corresponde à soma das parcelas, devido à ausência de informação sobre a residência em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 60 – Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool*
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano, por Sexo

Portugal Continental

2009/2014

Sexo \ Ano	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	•18 769	•19 916	•22 530	•23 403	•25 238	•25 642
Masculino	16 055	17 027	19 274	20 115	21 765	22 238
Feminino	2 713	2 888	3 251	3 286	3 471	3 401

Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

• O total não corresponde à soma das parcelas devido a informação não válida sobre o sexo em alguns casos.

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, I.P.: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 61 – Indivíduos com Internamentos Relacionados com o Consumo de Álcool*
(Diagnóstico Principal ou Secundário), segundo o Ano e Sexo,
por Grupo Etário

Portugal Continental

2009/2014

Grupo Etário \ Ano	2009			2010			2011			2012			2013			2014		
	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total	M	F	Total
≤ 24 anos	188	71	259	170	70	240	194	72	266	192	70	262	225	73	298	242	74	316
25-34 anos	713	136	849	696	146	842	723	142	865	639	145	784	661	176	837	604	127	731
35-44 anos	2 429	464	2 893	2 468	466	2 934	2 663	511	3 174	2 470	471	2 941	2 346	479	2 825	2 352	404	2 756
45-54 anos	3 885	643	4 528	4 114	737	4 851	4 498	800	5 298	4 552	795	5 347	4 758	812	5 570	4 841	835	5 676
55-64 anos	3 707	534	4 241	4 031	589	4 620	4 757	672	5 429	5 009	693	5 702	5 729	758	6 487	5 888	745	6 633
65-74 anos	3 011	490	3 501	3 275	490	3 765	3 726	576	4 302	4 083	558	4 641	4 547	616	5 163	4 636	643	5 279
≥ 75 anos	1 895	349	2 244	2 092	368	2 460	2 508	456	2 964	2 872	516	3 388	3 201	538	3 739	3 377	550	3 927

Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares; CID9-MC: 291; 303; 305.0; 357.5; 425.5; 535.3; 571.0 – 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP: DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 62 – Internamentos Hospitalares Relacionados com o Consumo de Alcool* (Diagnóstico Principal), segundo o Sexo, por Código CID-9-MCPortugal Continental
2009/2014

CID-9-MC: Nome	2009		2010		2011		2012		2013		2014							
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F						
	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total	Total						
Total	5 385	1 336	6 721	5 423	1 313	6 736	6 034	1 417	7 451	5 643	1 284	6 927	5 105	1 112	6 217	4 733	1 035	5 768
2910 Delírio de Privação Alcoólica	94	15	109	91	16	107	71	11	82	55	10	65	63	15	78	59	10	69
2911 Perturbação Amnésica Persistente Induzida pelo Alcool	16	2	18	14	4	18	20	4	24	16	6	22	17	6	23	28	4	32
2912 Demência Persistente Induzida pelo Alcool	59	10	69	71	7	78	41	6	47	52	12	64	34	21	55	44	11	55
2913 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Alucinações	48	1	49	34	5	39	36	3	39	18	1	19	13	7	20	15	2	17
2914 Intoxicação Alcoólica Idiossincrática	7	..	7	4	2	6	3	1	4	4	3	..	3	7	..	7
2915 Perturbação Psicótica Induzida pelo Alcool com Delírios	35	1	36	27	3	30	10	1	11	16	..	16	16	..	16	19	5	24
29181 Abstinência Alcoólica	386	67	453	355	47	402	405	47	452	362	53	415	296	46	342	251	31	282
29182 Perturbações do Sono Induzidas pelo Alcool	1	..	1	1	..	1	2
29189 Perturbação Mental Especificada Induzida pelo Alcool, não Classificada em Outra Parte	23	4	27	34	5	39	45	6	51	38	13	51	31	14	45	26	6	32
2919 Perturbação Mental não Especificada, Induzida pelo Alcool	60	13	73	73	31	8	39	48	7	55	32	6	38	33	1	34	24	8
30300 Intoxicação Alcoólica Aguda, não Especificada	45	4	49	45	11	56	40	14	54	38	15	53	23	11	34	23	10	33
30301 Intoxicação Alcoólica Aguda Contínua	33	9	42	61	14	75	85	25	110	66	18	84	46	21	67	37	5	42
30302 Intoxicação Alcoólica Aguda Episódica	15	3	18	16	5	21	21	4	25	21	9	30	17	11	28	21	7	28
30303 Intoxicação Alcoólica Aguda, em Remissão	1	..	1	1	1	2	1	1	2	1	..	1	1	..	1	1	..	1
30390 Síndrome de Dependência do Alcool SOE	397	80	477	315	79	394	213	47	260	187	45	232	290	69	359	212	61	273
30391 Síndrome de Dependência do Alcool Contínua	757	171	928	852	210	1 062	960	204	1 164	843	192	1 035	608	139	747	625	136	761
30392 Síndrome de Dependência do Alcool Episódica	3	..	3	9	..	9	15	5	20	7	..	7	8	5	13	9	1	10
30393 Síndrome de Dependência do Alcool, em Remissão	5	1	6	1	1	2	7	3	10	9	1	10	5	2	7	7	3	10
30500 Abuso do Alcool sem Dependência, não Especificado	21	10	31	20	10	30	19	8	27	16	11	27	27	8	35	28	9	37
30501 Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Contínuo	18	4	22	20	5	25	15	9	24	11	4	15	18	5	23	16	5	21
30502 Abuso do Alcool sem Dependência, Abuso Episódico	27	11	38	18	14	32	21	12	33	10	10	20	19	6	25	20	5	25
30503 Abuso do Alcool sem Dependência, em Remissão	1	..	1	2
3575 Polineuropatia Alcoólica	14	2	16	11	2	13	14	2	16	12	3	15	10	1	11	11	3	14
4255 Cardiomiopatia Alcoólica	69	3	72	90	5	95	93	9	102	81	6	87	80	4	84	75	2	77
53530 Gastrite Alcoólica, sem Menção de Hemorragia	1	..	1	3	..	3	3	1	..	1	1	2	1	..	1	2	..	2
53531 Gastrite Alcoólica, com Hemorragia	2	..	2	3	5	8	3	1	4	5	..	5	4	1	5	1	2	3
5710 Fígado Gordido Alcoólico	13	6	19	16	7	23	11	4	15	9	5	14	20	7	27	20	5	25
5711 Hepatite Alcoólica Aguda	102	39	141	101	28	129	147	38	185	143	41	184	136	41	177	157	40	197
5712 Cirrose Alcoólica do Fígado	2 494	694	3 188	2 596	672	3 268	3 027	757	3 784	2 969	652	3 621	2 799	545	3 344	2 516	562	3 078
5713 Lesão Alcoólica do Fígado, não Especificada	627	167	794	567	140	707	647	176	823	604	152	756	469	121	590	456	92	548
76071 Alcool Afetando Feto - Via Placentária ou Leite Materno
7903 Nível Sanguíneo Excessivo de Alcool
9773 Intoxicação por Impedimentos ou Restringentes do Alcool	1	2	3	2	1	3	2	1	3	3	..	3	1	..	1
9800 Efeito Tóxico do Alcool Etílico	8	13	21	15	5	20	12	11	23	12	14	26	11	4	15	18	10	28
9801 Efeito Tóxico do Alcool Metílico	3	4	7	1	..	1	1	1	2	2	..	2	1	..	1
9809 Efeito Tóxico do Alcool não Especificado	1

Data de extração 5 de outubro de 2015.

* Episódios de internamento com diagnóstico principal ou secundário relacionados com o consumo de álcool - altas hospitalares: CID9-MC: 2911; 303; 305.0; 357.5; 535.3; 571.0 - 571.3; 760.71; 790.3; 977.3; 980.0; 980.1; 980.9

Fonte: Administração Central do Sistema de Saúde, IP; DPS, Base de Dados GDH, 2012 e 2013 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências; DMI - DEI

4. Mortalidade

4.1. Registos Gerais da Mortalidade

Quadro 63 – Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

2009/2013

G. Etário/Sexo	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total	2 453	2 453	2 474	2 428	2 301
Masculino	1 906	1 961	1 982	1 921	1 818
Feminino	547	492	492	507	483
< 19 anos	2	..	3	2	1
Masculino	1	1	..
Feminino	2	..	2	1	1
20-24 anos	..	2	..	1	2
Masculino	..	1	2
Feminino	..	1	..	1	..
25-29 anos	3	4	5	5	5
Masculino	2	2	4	3	5
Feminino	1	2	1	2	..
30-34 anos	26	16	15	11	9
Masculino	19	12	14	11	7
Feminino	7	4	1	..	2
35-39 anos	50	44	41	36	32
Masculino	34	34	32	31	24
Feminino	16	10	9	5	8
40-44 anos	132	125	112	108	81
Masculino	108	100	98	94	70
Feminino	24	25	14	14	11
45-49 anos	228	213	208	204	172
Masculino	198	185	177	165	151
Feminino	30	28	31	39	21
50-54 anos	292	290	317	267	293
Masculino	255	256	281	234	257
Feminino	37	34	36	33	36
55-59 anos	299	308	328	300	301
Masculino	262	273	289	260	266
Feminino	37	35	39	40	35
60-64 anos	282	318	289	304	289
Masculino	238	286	255	272	256
Feminino	44	32	34	32	33
65-69 anos	303	262	311	291	292
Masculino	250	218	268	240	255
Feminino	53	44	43	51	37
70-74 anos	227	260	263	279	228
Masculino	187	219	200	231	177
Feminino	40	41	63	48	51
≥75 anos	609	611	582	620	596
Masculino	353	375	363	379	348
Feminino	256	236	219	241	248

Os dados de 2014 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00-C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI.

Quadro 64 – Óbitos Gerais por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009/2013

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	2 453	1 906	547	2 453	1 961	492	2 474	1 982	492	2 428	1 921	507	2 301	1 818	483
Portugal	2 437	1 892	545	2 445	1 955	490	2 468	1 978	490	2 418	1 913	505	2 293	1 811	482
Continente	2 295	1 772	523	2 294	1 825	469	2 309	1 847	462	2 288	1 809	479	2 147	1 685	462
Norte	919	672	247	857	667	190	903	715	188	884	691	193	810	629	181
Centro	563	451	112	624	496	128	582	457	125	585	450	135	586	470	116
A. M. Lisboa	539	437	102	559	462	97	565	464	101	559	459	100	523	418	105
Alentejo	165	127	38	169	131	38	175	136	39	174	141	33	144	109	35
Algarve	109	85	24	85	69	16	84	75	9	86	68	18	84	59	25
R. A. Açores	52	43	9	58	54	4	57	48	9	53	45	8	71	62	9
R. A. Madeira	90	77	13	93	76	17	102	83	19	77	59	18	75	64	11

Os dados de 2014 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 65 - Taxas de Mortalidade Padronizadas por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009/2013

Ano / Sexo NUTII	2009			2010			2011			2012			2013		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total															
Total	18,3	31,9	6,5	18,1	32,3	5,7	18,0	32,3	5,6	17,2	30,8	5,6	16,2	29,1	5,1
Portugal	18,2	31,7	6,5	18,0	32,2	5,7	17,9	32,3	5,6	17,1	30,6	5,6	16,1	29,0	5,1
Continente	17,8	30,8	6,4	17,6	31,2	5,7	17,4	31,4	5,5	16,9	30,1	5,5	15,7	28,0	5,1
Norte	20,5	33,7	8,9	18,9	32,8	6,9	19,6	34,4	6,8	18,8	32,9	6,7	16,7	29,5	5,5
Centro	17,5	31,4	5,2	18,9	33,8	5,9	18,0	32,1	5,6	17,4	30,2	6,3	17,7	32,1	5,1
A. M. Lisboa	15,2	27,7	4,8	15,2	28,4	4,2	15,3	28,7	4,3	14,7	27,9	3,9	13,9	25,4	4,5
Alentejo	14,1	25,3	3,9	16,3	28,6	4,6	15,0	26,4	4,9	14,5	27,0	3,4	12,3	20,9	4,8
Algarve	19,0	31,5	7,3	15,2	25,7	5,3	14,4	28,0	2,0	15,0	25,7	5,0	14,0	21,8	6,9
R. A. Açores	21,7	38,0	7,4	23,2	47,5	2,5	22,0	40,6	6,0	21,2	38,7	6,0	27,4	51,8	5,9
R. A. Madeira	35,9	74,5	9,3	36,3	72,1	9,8	34,6	67,7	10,2	25,4	47,3	8,9	24,8	50,9	5,1
com menos de 65 anos															
Total	13,3	23,5	3,9	13,3	23,9	3,3	13,1	23,8	3,2	12,3	22,1	3,2	11,6	21,3	2,8
Portugal	13,3	23,4	3,9	13,2	23,8	3,3	13,0	23,8	3,2	12,2	22,0	3,2	11,6	21,2	2,8
Continente	12,9	22,7	3,7	12,8	23,0	3,3	12,7	23,2	3,1	12,0	21,7	3,1	11,2	20,5	2,7
Norte	15,0	25,7	5,0	14,1	24,8	4,1	14,5	26,0	4,0	13,7	24,2	3,9	11,9	22,2	2,5
Centro	12,4	22,5	2,8	13,5	24,3	3,2	13,2	24,0	3,2	12,3	21,3	4,0	12,9	23,6	2,9
A. M. Lisboa	11,2	20,3	3,0	10,6	19,8	2,5	10,9	20,6	2,4	10,3	19,9	1,9	9,7	17,9	2,6
Alentejo	9,2	17,3	1,2	12,8	23,5	2,1	9,7	17,2	2,4	8,9	17,1	0,9	8,5	14,2	3,0
Algarve	14,4	23,8	4,9	12,3	20,5	4,0	11,4	22,1	1,0	11,4	20,3	2,8	10,4	16,0	5,0
R. A. Açores	18,5	29,7	7,5	15,7	29,6	1,7	14,7	26,6	2,9	15,8	25,7	5,9	21,1	38,0	4,4
R. A. Madeira	26,7	47,6	9,1	27,8	55,2	4,8	24,4	44,9	6,7	18,5	33,8	5,3	17,3	35,7	1,5
com 65 e mais anos															
Total	58,6	99,7	27,8	57,4	100,7	25,1	57,5	101,0	25,2	57,9	101,7	25,3	53,2	91,9	24,2
Portugal	58,2	98,6	27,8	57,2	100,4	25,0	57,4	100,9	25,1	57,6	101,3	25,1	53,1	91,6	24,2
Continente	57,4	95,6	28,5	55,9	97,4	24,7	55,7	97,4	24,7	56,9	99,5	25,1	52,0	89,0	24,0
Norte	65,0	98,4	39,9	58,5	98,2	29,2	60,5	102,8	29,7	61,6	104,7	29,6	55,3	88,7	30,1
Centro	58,9	103,6	24,8	63,1	110,7	27,9	56,8	97,9	25,5	58,9	103,8	25,5	56,3	101,3	22,6
A. M. Lisboa	48,1	87,4	19,4	52,3	98,4	17,8	51,2	94,1	20,0	50,6	92,0	20,1	47,8	85,5	19,8
Alentejo	53,9	90,1	25,6	44,5	69,4	24,6	57,9	101,5	24,9	60,2	107,9	24,2	43,5	75,4	19,6
Algarve	56,6	93,6	27,1	38,9	67,6	16,1	38,7	75,1	9,9	44,1	69,2	23,4	43,8	69,1	21,8
R. A. Açores	47,5	105,4	6,8	84,3	192,2	8,2	81,6	154,6	31,5	67,9	147,3	7,6	78,4	163,5	17,9
R. A. Madeira	110,8	292,6	10,9	105,2	208,5	50,4	117,3	252,1	38,3	83,5	159,9	38,9	85,8	173,7	34,6

Os dados de 2014 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 66- Taxas Brutas de Mortalidade por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, por 100 000 habitantes, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009/2013

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	23,1	37,1	10,0	23,1	38,1	9,0	23,4	39,3	8,9	23,1	38,3	9,2	22,0	36,5	8,8
Portugal	22,9	36,8	9,9	23,0	38,0	8,9	23,4	39,2	8,9	23,0	38,2	9,2	21,9	36,4	8,8
Continente	22,6	36,1	10,0	22,6	37,2	9,0	23,0	38,5	8,8	22,9	38,0	9,2	21,6	35,6	8,9
Norte	24,5	37,1	12,8	22,9	36,9	9,8	24,5	40,5	9,8	24,1	39,3	10,1	22,2	36,1	9,5
Centro	23,6	39,2	9,1	26,2	43,1	10,4	25,0	41,2	10,3	25,4	41,0	11,2	25,6	43,2	9,7
A. M. Lisboa	19,1	32,2	7,0	19,7	33,9	6,6	20,0	34,7	6,8	19,8	34,4	6,7	18,6	31,6	7,1
Alentejo	21,9	34,3	9,9	22,5	35,5	9,9	23,1	37,1	10,0	23,2	38,8	8,5	19,3	30,2	9,1
Algarve	25,2	39,3	11,1	19,5	31,6	7,4	18,7	34,4	3,9	19,3	31,5	7,8	19,0	27,5	10,9
R. A. Açores	21,2	35,4	7,3	23,6	44,3	3,2	23,1	39,5	7,2	21,4	37,0	6,4	28,7	51,0	7,2
R. A. Madeira	36,4	65,9	10,0	37,6	64,9	13,0	38,3	66,4	13,5	29,2	47,8	12,8	28,6	52,2	7,9

Os dados de 2014 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 67- Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II).

2009/2013

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	23 323	19 475	3 848	22 490	19 183	3 308	22 637	19 583	3 055	20 938	17 883	3 055	19 623	17 053	2 570
Portugal	23 133	19 360	3 773	22 415	19 130	3 285	22 572	19 535	3 037	20 848	17 798	3 050	19 510	16 948	2 563
Continente	21 400	17 983	3 418	20 758	17 713	3 045	20 940	18 135	2 805	19 550	16 688	2 863	18 033	15 593	2 440
Norte	9 478	7 720	1 758	8 985	7 503	1 483	9 465	8 000	1 465	8 743	7 338	1 405	7 478	6 598	880
Centro	4 763	4 203	560	5 020	4 320	700	5 020	4 393	628	4 673	3 835	838	4 855	4 253	603
A. M. Lisboa	5 188	4 293	895	4 545	3 963	583	4 558	4 033	525	4 268	3 798	470	4 173	3 528	645
Alentejo	1 078	1 013	65	1 423	1 280	143	1 123	975	148	1 100	1 035	65	915	743	173
Algarve	895	755	140	785	648	138	775	735	40	768	683	85	613	473	140
R. A. Açores	723	533	190	590	525	65	520	475	45	510	445	65	688	595	93
R. A. Madeira	1 010	845	165	1 068	893	175	1 113	925	188	788	665	123	790	760	30

Os dados de 2014 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00 –C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 68- Taxas de Anos Potenciais de Vida Perdidos por Doenças Atribuíveis ao Álcool*, segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

2009/2013

Ano / Sexo NUTS II	2009			2010			2011			2012			2013		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	251,9	424,2	82,4	243,2	418,2	71,0	248,6	438,8	65,8	231,5	404,0	66,1	218,7	389,1	56,0
Portugal	249,9	421,7	80,8	242,4	417,0	70,5	247,9	437,7	65,4	230,5	402,1	66,0	217,5	386,7	55,9
Continente	242,9	411,6	76,9	235,9	405,9	68,7	242,3	428,3	63,6	227,7	397,4	65,3	211,9	375,2	56,0
Norte	285,4	470,3	104,6	271,2	458,2	88,5	291,9	503,7	88,5	271,3	465,6	85,4	234,1	423,0	53,8
Centro	236,3	419,5	55,2	249,9	432,4	69,3	258,4	460,1	63,5	242,8	406,2	85,5	254,9	455,6	62,0
A. M. Lisboa	209,2	351,6	71,1	183,0	324,1	46,2	185,6	338,8	41,5	174,6	321,0	37,3	172,1	301,2	51,5
Alentejo	173,2	321,6	21,1	230,1	408,7	46,7	181,5	315,1	47,7	179,1	336,8	21,2	150,2	243,6	56,7
Algarve	240,8	396,9	77,1	209,7	337,8	75,3	201,4	384,8	20,6	201,7	362,8	44,2	162,1	253,4	73,1
R. A. Açores	323,6	470,7	172,6	263,7	462,9	58,9	231,7	420,4	40,4	227,0	393,7	58,2	305,8	526,2	82,8
R. A. Madeira	450,9	773,7	143,6	475,6	813,9	152,4	465,3	796,1	152,5	333,3	581,2	100,5	336,7	669,5	24,8

Os dados de 2014 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

*Doenças atribuíveis ao álcool CID-10: C00-C15, F10, I42.6, K70, K85-86.0, X45.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 69 - Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o Ano, por Grupo Etário e Sexo

(CID-10 – F10)

2009/2013

G. Etário/Sexo	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Total	135	146	113	99	84
Masculino	122	127	96	80	73
Feminino	13	19	17	19	11
< 19 anos
Masculino
Feminino
20-24 anos
Masculino
Feminino
25-29 anos
Masculino
Feminino
30-34 anos	7	2	2	1	..
Masculino	5	2	2	1	..
Feminino	2
35-39 anos	4	5	3	5	3
Masculino	2	5	3	3	3
Feminino	2	2	..
40-44 anos	15	10	11	7	5
Masculino	15	8	7	4	5
Feminino	..	2	4	3	..
45-49 anos	19	22	14	11	7
Masculino	19	20	13	6	6
Feminino	..	2	1	5	1
50-54 anos	17	25	22	15	14
Masculino	15	22	20	12	12
Feminino	2	3	2	3	2
55-59 anos	17	17	16	11	9
Masculino	16	14	13	11	9
Feminino	1	3	3
60-64 anos	12	10	8	14	12
Masculino	9	10	8	14	12
Feminino	3
65-69 anos	15	15	18	8	13
Masculino	14	14	14	6	11
Feminino	1	1	4	2	2
70-74 anos	15	11	7	10	..
Masculino	15	8	5	8	..
Feminino	..	3	2	2	..
≥75 anos	14	29	12	17	21
Masculino	12	24	11	15	15
Feminino	2	5	1	2	6

Os dados de 2014 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 70 - Óbitos por Abuso de Álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o Ano e Sexo, por Região (NUTS II)

(CID-10 – F10)

2009/2013

NUTS II \ Ano / Sexo	2009			2010			2011			2012			2013		
	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.	Total	Masc.	Fem.
Total	135	122	13	146	127	19	113	96	17	99	80	19	84	73	11
Portugal	134	121	13	146	127	19	112	95	17	99	80	19	82	71	11
Continente	120	108	12	131	113	18	102	86	16	93	76	17	71	60	11
Norte	43	37	6	63	53	10	51	42	9	42	36	6	28	24	4
Centro	44	41	3	41	36	5	38	33	5	35	26	9	26	20	6
A. M. Lisboa	26	23	3	21	18	3	7	6	1	12	10	2	11	10	1
Alentejo	6	6	..	4	4	..	4	3	1	4	4	..	4	4	..
Algarve	1	1	..	2	2	..	2	2	2	2	..
R. A. Açores	6	6	..	7	7	..	4	4	..	1	1	..	6	6	..
R. A. Madeira	8	7	1	8	7	1	6	5	1	5	3	2	5	5	..

Os dados de 2014 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

4.2. Registos Específicos da Mortalidade**Quadro 71** – Autópsias, Pedidos de Exames Toxicológicos, e Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses

2013/2014

Delegação INMLCF \ Ano	2013	2014
	N.º de Autópsias	6 796
Norte	2 097	2 177
Centro	1 926	1 790
Sul	2 773	2 382
Total de Pedidos de Exames Toxicológicos	4 503	4 348
Norte	1 754	1 823
Centro	1 223	1 157
Sul	1 526	1 368
Total de Resultados Positivos	1 053	970
Norte	351	389
Centro	351	290
Sul	351	291

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 72 – Mortes com Resultados Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo o Ano, por Delegação do INMLCF, IP e Taxa de Álcool no Sangue

2013/2014

Deleg. INMLCF/ TAS	Ano	
	2013	2014
Total	1 053	970
0,1 - 0,49 g/L	338	357
0,5 - 0,79 g/L	113	88
0,8 - 1,19 g/L	133	98
≥ 1,2 g/L	469	427
Norte	351	389
0,1 - 0,49 g/L	114	150
0,5 - 0,79 g/L	43	41
0,8 - 1,19 g/L	40	38
≥ 1,2 g/L	154	160
Centro	351	290
0,1 - 0,49 g/L	110	113
0,5 - 0,79 g/L	27	25
0,8 - 1,19 g/L	39	27
≥ 1,2 g/L	175	125
Sul	351	291
0,1 - 0,49 g/L	114	94
0,5 - 0,79 g/L	43	22
0,8 - 1,19 g/L	54	33
≥ 1,2 g/L	140	142

Data da recolha da informação: 2.º semestre do ano seguinte ao ano a que se refere a informação; os dados de 2014 são passíveis de atualização no próximo ano.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 73 – Causa de Morte* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Delegação do INMLCF, IP, por Causa de Morte

2014

Causa de Morte	Delegação do INMLCF			
	Norte	Centro	Sul	Total
Total Casos com Informação sobre a Causa de Morte	373	258	198	829
Intoxicação Alcoólica ^{a)}	25	8	11	44
Acidente ^{b)}	107	96	70	273
Natural	155	47	55	257
Suicídio	73	46	33	152
Homicídio	3	2	8	13
Overdose Substâncias Ilícitas ^{a)}	4	..	2	6
Causa Indeterminada	6	59	19	84

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2015; os dados são passíveis de atualização no próximo ano.

*Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal.

a) Há 1 caso considerado na intoxicação alcoólica com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e overdose com drogas ilícitas.

b) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 74 - Causas de Morte* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Taxa de Álcool no Sangue

2014

Causa de Morte TAS	Causa de Morte							Total
	Intoxicação Alcoólica ^{a)}	Acidente ^{b)}	Homicídio	Natural	Overdose Sub. Ilícitas ^{a)}	Suicídio	Causa Indeterminada	
Total	44	273	13	257	6	152	84	829
0,1 - 0,49 g/L	..	84	3	123	1	58	36	305
0,5 - 0,79 g/L	..	15	1	31	2	16	9	74
0,8 - 1,19 g/L	1	26	2	24	1	19	8	81
≥ 1,2 g / L	43	148	7	79	2	59	31	369

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2015; os são passíveis de atualização no próximo ano.

*Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal (que não intoxicação alcoólica).

a) Há 1 caso considerado na intoxicação alcoólica com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e overdose com drogas ilícitas.

b) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 75 - Causas de Morte* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Tipo de Substância

2014

Causa de Morte Tipo de Substância	Causa de Morte							Total
	Intoxicação Alcoólica ^{a)}	Acidente ^{b)}	Natural	Suicídio	Homicídio	Overdose Sub. Ilícitas ^{a)}	Causa Indeterminada	
Total	44	273	257	152	13	6	84	829
Só Álcool	20	209	188	77	8	..	53	555
Só Álcool e Benzodiazepinas	8	20	25	29	10	92
Só Álcool e Outros Medicamentos	1	7	19	11	10	48
Só Álcool e Benzodiazepinas e Outros Med.	11	13	13	20	6	63
Só Álcool e Cannabis	1	10	3	6	3	..	1	24
Só Álcool e Opiáceos ^{c)}	..	4	1	1	6
Só Álcool e Metadona	1	1	..	1	..	3
Só Álcool e Cocaína	1	1
Álcool e Outras Combinações	3	10	6	8	2	5	3	37

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2015; os são passíveis de atualização no próximo ano.

*Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal (que não intoxicação alcoólica).

a) Há 1 caso considerado na intoxicação alcoólica com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e overdose com drogas ilícitas.

b) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

c) Inclui heroína, morfina e codeína.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 76 - Causas de Morte* dos Casos com Resultados Toxicológicos Positivos *Post-mortem* para o Álcool, segundo a Causa de Morte, por Sexo e Grupo Etário

2014

Causa de Morte G. Etário/Sexo	Causa de Morte							Total
	Intoxicação Alcoólica ^{a)}	Acidente ^{b)}	Natural	Suicídio	Homicídio	Overdose Sub. Ilícitas ^{a)}	Causa Indeterminada	
Total	44	273	257	152	13	6	84	829
Masculino	27	249	222	127	10	5	67	707
Feminino	17	20	34	23	3	1	17	115
Desconhecido	..	4	1	2	7
≤ 19 anos	4	20	8	8	2	..	4	46
Masculino	3	12	6	5	1	..	4	31
Feminino	1	5	1	2	1	10
Desconhecido	..	3	1	1	5
20-24 anos	..	11	..	3	1	..	4	19
Masculino	..	9	..	3	1	..	4	17
Feminino	..	1	1
Desconhecido	..	1	1
25-29 anos	1	16	..	2	3	22
Masculino	1	16	..	1	3	21
Feminino	1	1
30-34 anos	1	19	6	13	3	2	1	45
Masculino	..	19	6	12	3	2	..	42
Feminino	1	1	1	3
35-39 anos	1	12	12	21	1	1	4	52
Masculino	..	12	9	18	1	1	3	44
Feminino	1	..	3	3	1	8
40-44 anos	5	17	21	12	2	2	9	68
Masculino	4	16	19	11	2	1	8	61
Feminino	1	1	2	1	..	1	1	7
45-49 anos	14	20	35	22	2	1	13	106
Masculino	9	20	29	16	1	1	12	88
Feminino	5	..	6	5	1	..	1	18
Desconhecido	1	1
50-54 anos	9	41	29	18	15	112
Masculino	6	38	27	16	11	98
Feminino	3	3	2	2	4	14
55-59 anos	2	31	51	9	10	103
Masculino	2	30	49	8	6	95
Feminino	..	1	2	1	4	8
60-64 anos	3	24	29	15	1	..	4	76
Masculino	2	21	27	10	1	..	4	65
Feminino	1	3	2	5	11
≥ 65 anos	4	62	66	29	1	..	17	179
Masculino	..	56	50	27	12	145
Feminino	4	6	16	2	1	..	5	34

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2015; os são passíveis de atualização no próximo ano.

*Casos com informação sobre a causa de morte direta e etiologia médico-legal (que não intoxicação alcoólica).

a) Há 1 caso considerado na intoxicação alcoólica com causa de morte atribuída a intoxicação alcoólica e overdose com drogas ilícitas.

b) Inclui acidentes de viação, trabalho e outros.

c) Inclui heroína, morfina e codeína.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 77 - Mortes por Intoxicação Alcoólica, Segundo o tipo de Substância, por Grupo Etário e Sexo

2014

Substâncias G. Etário/Sexo	Só Álcool +			Total
	Só Álcool	Benzodiazepinas e/ou Outros Medicamentos	Álcool + Outras Substâncias	
Total	20	20	4	44
Masculino	15	9	3	27
Feminino	5	11	1	17
≤ 19 anos	2	2	..	4
Masculino	2	1	..	3
Feminino	..	1	..	1
20-24 anos
Masculino
Feminino
25-29 anos	1	1
Masculino	1	1
Feminino
30-34 anos	..	1	..	1
Masculino
Feminino	..	1	..	1
35-39 anos	..	1	..	1
Masculino
Feminino	..	1	..	1
40-44 anos	2	2	1	5
Masculino	2	1	1	4
Feminino	..	1	..	1
45-49 anos	6	7	1	14
Masculino	4	4	1	9
Feminino	2	3	..	5
50-54 anos	5	2	2	9
Masculino	4	1	1	6
Feminino	1	1	1	3
55-59 anos	..	2	..	2
Masculino	..	2	..	2
Feminino
60-64 anos	2	1	..	3
Masculino	2	2
Feminino	..	1	..	1
≥ 65 anos	2	2	..	4
Masculino
Feminino	2	2	..	4

Data da recolha da informação: 2.º semestre de 2015; os dados são passíveis de atualização no próximo ano.

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

Quadro 78 - Vítimas Mortais de Acidentes de Viação Autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, por Taxa de Álcool no Sangue(TAS \geq 0,5 g/L)

2009/2014

Tipo de Vítima/TAS	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	253	242	228	193	168	140
0,5 - 0,79 g/l	40	41	29	17	22	8
0,80 - 1,19 g / l	24	40	37	23	37	13
\geq 1,2 g / l	189	161	162	153	109	119
Condutor	123	134	117	105	92	77
0,5 - 0,79 g/l	18	22	16	9	12	5
0,80 - 1,19 g / l	14	18	19	14	21	7
\geq 1,2 g / l	91	94	82	82	59	65
Peão	36	36	23	27	22	23
0,5 - 0,79 g/l	3	4	2	1	2	..
0,80 - 1,19 g / l	2	6	2	2	5	2
\geq 1,2 g / l	31	26	19	24	15	21
Passageiro	20	21	18	6	10	7
0,5 - 0,79 g/l	2	7	5	1	1	..
0,80 - 1,19 g / l	3	4	6	1	1	..
\geq 1,2 g / l	15	10	7	4	8	7
Desconhecido	74	51	70	55	44	33
0,5 - 0,79 g/l	17	8	6	6	7	3
0,80 - 1,19 g / l	5	12	10	6	10	4
\geq 1,2 g / l	52	31	54	43	27	26

Fonte: Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P. / Autoridade Nacional Segurança Rodoviária / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI.

5. Problemas Sociais/Legais

Quadro 80 – Criminalidade Registada: Total de Crimes e Crimes no Âmbito do Álcool, segundo o Ano

Tipo de Crime	2009/2014						
	Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total de crimes		427 787	424 252	415 325	404 917	376 403	351 311
Crimes contra a Sociedade		52 424	50 800	46 909	53 228	50 402	40 234
Condução com Taxa de Álcool no Sangue (TAS) $\geq 1,2\text{g/L}$		20 389	22 067	23 274	25 366	24 608	20 752
% Condução com TAS $\geq 1,2\text{g/L}$ no Total de crimes		4,8	5,2	5,6	6,3	6,5	5,9
% Condução com TAS $\geq 1,2\text{g/L}$ nos crimes contra a sociedade		38,9	43,4	49,6	47,7	48,8	51,6
Embraguez e Intoxicação		14	13	10	15	7	8

Data da extração: 19 de setembro de 2015.

Fonte: Direção-Geral da Política de Justiça - Estatísticas Oficiais da Justiça / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 81 – Reclusos Condenados por Crimes relacionados com o Álcool, segundo o Ano

Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Crime	Ano					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Total	130	237	275	287	308	306
Condução de veículo em estado de embriaguez ou sob influência de estupefacentes ou subst. psicotrópicas ^{a)} (art.º 292 do Código Penal)	130	237	275	287	307	304
Embraguez e Intoxicação (art.º 295 do Código Penal)	1	2

a) Em 2009 estavam 7 reclusos em Prisão por Dias Livres (PDL) nos Estabelecimentos Prisionais apenas durante os fins de semana, em 2010, 85 reclusos, em 2011, 108 reclusos, em 2012, 114 reclusos, em 2013, 132 reclusos e em 2014, 131 reclusos.

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 82 – Reclusos Condenados por Crimes relacionados com o Álcool, segundo o Ano e Sexo, por Grupo Etário

Situação a 31/12 de cada ano

Ano/Sexo Grupo Etário	2013			2014		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Total	308	306	2	306	305	1
16 -20 anos
21 -24 anos	3	3	..
25 -29 anos	9	9	..	8	8	..
30-39 anos	80	79	1	70	70	..
40 -49 anos	115	115	..	116	116	..
50-59 anos	82	81	1	76	75	1
≥ 60 anos	22	22	..	33	33	..

Fonte: Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 83 – Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano

2010/2014

Ano Ocorrências	2010	2011	2012	2013	2014
	Total de Casos de Violência Doméstica	31 235	28 980	26 678	27 318
% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica	42,8	42,6	42,5	41,2	40,8

*Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI, 2012; DGAI, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 84 – Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Sexo

2010/2014

Ano Sexo	2010	2011	2012	2013	2014
	% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica				
Total	42,8	42,6	42,5	41,2	40,8
Masculino	46,4	46,2	46,2	44,9	44,5
Feminino	15,4	16,4	15,7	15,2	15,2

*Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI, 2012; DGAI, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 85 – Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a) no Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança, segundo o Ano, por Grupo Etário

2013/2014

Grupo Etário	Ano	
	2013	2014
% Problemas relacionados c/ o Álcool no Total de Casos de Violência Doméstica		
Total	41,2	40,8
≤17 anos	18,3	15,4
18-24 anos	19,5	19,8
25-34 anos	30,8	30,7
35-44 anos	44,0	42,7
45-54 anos	50,9	50,8
55-64 anos	51,3	50,5
65-74 anos	43,6	41,8
≥ 75 anos	27,8	31,7

*Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: MAI, 2015; MAI, 2014; DGAI, 2013; DGAI, 2012; DGAI, 2011 / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 86 – Total de Ocorrências de Violência Doméstica participadas às Forças de Segurança e Proporção* dos Casos com Sinalização de Problemas relacionados com o Consumo de Álcool por parte do(a) Denunciado(a), segundo o Ano, por Distrito e Região Autónoma

2013/2014

Distrito e R.A.	Ano			
	2013		2014	
	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos	Total Casos de Violência Doméstica (VD)	% de Problemas relacionados com o Álcool no Total de Casos
Total	27 318	41,2	27 317	40,8
Aveiro	1 668	44,8	1 860	45,7
Beja	316	54,7	272	52,5
Braga	1 877	42,5	1 709	42,7
Bragança	358	46,3	365	44,3
Castelo Branco	437	48,9	474	47,9
Coimbra	1 130	45,3	1 130	43,4
Évora	376	45,5	363	46,5
Faro	1 271	46,9	1 313	44,7
Guarda	313	50,2	357	48,6
Leiria	898	36,3	943	35,3
Lisboa	5 885	34,0	5 851	33,3
Portalegre	285	47,4	250	47,2
Porto	5 142	38,5	5 151	38,0
Santarém	998	43,5	921	41,9
Setúbal	2 380	35,7	2 310	38,6
Viana do Castelo	508	53,5	511	47,4
Vila Real	587	49,3	585	52,5
Viseu	759	48,3	862	52,4
R.A. Açores	1 112	48,3	1 079	43,3
R.A. Madeira	1 018	54,3	1 011	51,2

*Base %: casos com informação.

Fonte: Ministério da Administração Interna: MAI, 2015; MAI, 2014 / Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 87 – Total de Vítimas que recorreram ao Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica (SIVVD), Vítimas que participaram às Forças de Segurança* e Sinalizações de Consumo Excessivo de Álcool por parte do(a) Autor(a) do Crime*, segundo o Ano

2009/2013

Ocorrência	Ano				
	2009	2010	2011	2012	2013
Nº total de vítimas que recorreram ao SIVVD	2 515	2 072	1 632	1 555	1 564
Nº de situações com referência a consumo excessivo de álcool* por parte do autor/a do crime	300	313	246	254	212
Nº de vítimas que apresentou queixa às Forças de Segurança	1 037	1 774	1 522	1 509	1 355

*Os dados de 2014 não estavam disponíveis à data da conclusão deste relatório.

Fonte: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género: Núcleo de Violência Doméstica/Violência de Género / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Mercados

1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização

Quadro 88 – Número de Estabelecimentos Fiscalizados e Número de Infrações Detetadas no âmbito do DL n.º 50/2013, de 16 de abril

2013/2014		
Ano	2013	2014
N.º de Estabelecimentos Fiscalizados	4 972	7 312
N.º de Infrações Detetadas	424 ^{a)}	728 ^{a)}

a) Dados desagregados por tipo de infração não estão disponíveis, na presente data, para as duas Forças de Segurança (GNR e PSP).

Fonte: Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (cálculos da responsabilidade da SGMAI com base nos dados fornecidos pelas Forças de Segurança) / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 89 – Notificações relativas a Situações de Intoxicação Alcoólica por parte de Menores no âmbito do DL n.º 50/2013, de 16 de abril

2013/2014		
Ano	2013	2014
Notificação de Intoxicações Alcoólicas por parte de Menores (DL n.º 50/2013, de 16 de abril)	10 ^{a)}	14

a) A PSP ressalva todas as dificuldades na implementação/operacionalização do DL n.º 50/2013, de 16 de abril, apresentadas em sede da Subcomissão de Regulação e Fiscalização da Oferta de Substâncias Lícitas da Comissão Técnica do Conselho Interministerial para os Problemas da Droga, das Toxicodependências e do Uso Nocivo do Alcool.

Fonte: GNR e PSP / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

2. Alguns Indicadores dos Mercados

Introdução ao Consumo

Quadro 90 – Introdução no Consumo de Álcool e Bebidas Alcoólicas (hl), segundo o Ano, por Tipo de Produto
Portugal Continental
2009/2014

Tipo de Produto \ Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Álcool Etílico	197,59	149,36	155,20	108,29	107,30	130,03
Bebidas Espirituosas	86 484,06	90 269,00	87 887,51	76 752,02	74 979,70	75 098,55
Cerveja	5 504 170,73	5 427 376,41	5 087 552,85	4 600 037,13	4 752 436,20	4 511 347,35
Produtos Intermediários	211 044,44	217 221,68	189 880,76	153 689,66	151 634,20	158 087,90

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Preços / Taxas / Receitas Fiscais

Quadro 91 – Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (Taxa de Variação Homóloga, Base – 2005 - %), segundo o Ano, por Tipo de Bebida Alcoólica
Situação a 31/12 de cada ano

Tipo de Bebida Alcoólica \ Ano	Dez. 2009	Dez. 2010	Dez. 2011	Dez. 2012	Dez. 2013	Dez. 2014
Bebidas alcoólicas	3,3	1,8	2,2	3,9	3,2	0,8
Bebidas espirituosas	0,2	3,3	3	2,5	2,2	1,7
Vinho	0,6	0,3	0,3	3,3	4,3	-1,8
Cerveja	11,2	4,5	5,9	5,5	1,6	5,6

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, I.P. / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI - DEI

Quadro 92 – Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Produto (hl)

Portugal

2010/2014

Produto	Ano	2010	2011	2012	2013	2014
	ÁLCOOL ETÍLICO (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)		1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €
BEBIDAS ESPIRITUOSAS (por hl de álcool contido na base de 100%, à temperatura de 20° C)		1 009,36 €	1 031,57 €	1 108,94 €	1 192,11 €	1 251,72 €
CERVEJA (hl)						
Teor alcoólico > 0,5% e ≤ 12%		6,96 €	7,11 €	7,36 €	7,46 €	7,53 €
Teor alcoólico > 12% e Plato ≤ 8°, em 2010 e 2011; Teor alcoólico > 12% e Plato ≤ 7°, a partir de 2012		8,72 €	8,91 €	9,22 €	9,34 €	9,43 €
Teor alcoólico > 12% e 8° < Plato ≤ 11°, em 2010 e 2011; Teor alcoólico > 12% e 7° < Plato ≤ 11°, a partir de 2012		13,92 €	14,23 €	14,72 €	14,91 €	15,06 €
Teor alcoólico > 12% e 11° < Plato ≤ 13°		17,44 €	17,82 €	18,43 €	18,67 €	18,86 €
Teor alcoólico > 12% e 13° < Plato ≤ 15°		20,9 €	21,36 €	22,1 €	22,39 €	22,61 €
Teor alcoólico > 12% e Plato > 15°		24,45 €	24,99 €	25,85 €	26,19 €	26,45 €
PRODUTOS INTERMÉDIOS (por hl de produto acabado)		58,78 €	60,07 €	64,57 €	65,41 €	68,68 €
VINHO (por hl de produto acabado de vinho tranquilo e espumante)		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
OUTRAS BEBIDAS FERMENTADAS, TRANQUILAS E ESPUMANTES (por hl de produto acabado)		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €

Fonte: Decreto-Lei n.º 73/2010, de 21 de junho; Lei n.º 55-A/2010, de 31 de dezembro; Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro; Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; Lei n.º 83-C/2013, de 31 de dezembro / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

Quadro 93 – Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o Ano, por Tipo de Produto

(valores cobrados em euros)

Portugal Continental

2009/2014

Tipo de Produto	Ano	2009	2010	2011	2012	2013	2014
	Total		180 087 418,24 €	182 054 322,66 €	172 702 686,07 €	168 001 966,02 €	173 128 149,04 €
Álcool Etílico		502 039,76 €	901 914,95 €	350 411,97 €	184 313,25 €	802 898,35 €	338 142,81 €
Bebidas Espirituosas		89 116 052,53 €	92 265 660,48 €	87 423 776,98 €	87 727 775,41 €	90 954 403,22 €	95 765 905,51 €
Cerveja		78 052 796,82 €	76 149 395,87 €	73 085 695,78 €	69 671 833,25 €	71 299 935,07 €	69 267 787,43 €
Produtos Intermédios		12 416 529,13 €	12 737 351,36 €	11 842 801,34 €	10 418 044,11 €	10 070 912,40 €	10 989 984,35 €

Fonte: Autoridade Tributária e Aduaneira / Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: DMI – DEI

**Referências Bibliográficas • Sinais
convencionais • Lista de siglas e abreviaturas
• Índice de quadros • Índice de figuras**

Referências Bibliográficas

- Almeida, J., Xavier, M., Cardoso, G., Pereira, M., Gusmão, R., Corrêa, B., Gago, J., Talina M., Silva, J., (2013). *Estudo Epidemiológico Nacional de Saúde Mental. 1.º Relatório*, Lisboa: Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa.
- Balsa, C., Vital C. & Urbano C. (2014). *Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2012*. Lisboa: SICAD.
- Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco (2013). *Relatório Anual de Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens 2012*. Lisboa: Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco.
- Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco (2014). *Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ no Ano de 2013*. Lisboa: Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco.
- Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco (2015). *Relatório Anual de Avaliação da Atividade das CPCJ, 2014*. Lisboa: Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco.
- DG COMM "Strategy, Corporate Communication Actions and Eurobarometer" Unit (2014). *Flash Eurobarometer 401 TNS Political & Social: young people and drugs (Results per country)*. European Commission. Consultado em novembro 2014 a partir de: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_401_en.pdf
- Dias, M., (2012a). *Relatório de Avaliação Final dos Resultados do Projeto DRUID, 2012*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.
- Dias, M., (2012b). *Seminário DRUID. Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines*. Lisboa: INML, I.P. e ANSR.
- Direção-Geral de Administração Interna (2011). *Violência Doméstica 2010, Ocorrências Participadas às Forças de Segurança*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.
- Direção-Geral de Administração Interna (2012). *Violência Doméstica 2011, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.

- Direção-Geral de Administração Interna (2013). *Violência Doméstica 2012, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Direção-Geral de Administração Interna/Ministério da Administração Interna.
- Feijão, F. (2008a). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2006. 3.º Ciclo do Ensino Básico: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas*.
- Feijão, F. (2008b). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2006. Ensino Secundário: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas*.
- Feijão, F. (2009). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal - 2007*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=120&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Feijão, F. (2012a). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2011. 3.º Ciclo do Ensino Básico: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/129/Sintese_de_Resultados.pdf
- Feijão, F. (2012b). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2011. Ensino Secundário: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/127/Síntese_de_Resultados.pdf
- Feijão, F. & Lavado, E. (2002a). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2001. 3.º Ciclo do Ensino Básico: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/98/Síntese_dos_resultados_3ciclo.pdf
- Feijão, F. & Lavado, E. (2002b). *Inquérito Nacional em Meio Escolar, 2001. Ensino Secundário: Consumo de drogas e outras substâncias psicoactivas*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/98/Síntese_dos_resultados_secundário.pdf
- Feijão, F. & Lavado, E. (2006). *Os Adolescentes e a Droga - Portugal 2003*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/104/Os_adolescentes_e_a_droga.pdf
- Feijão, F., Lavado, E. & Calado, V. (2012). *Estudo sobre os Consumos de Álcool, Tabaco e Drogas, Portugal 2011*. Consultado em outubro 2014 a partir de:
http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/detalhe.aspx?itemId=125&lista=SICAD_ESTUDOS&bkUrl=/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos
- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Kokkevi A., Morgan M. & Narusk A. (1997). *The 1995 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 26 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Hibell, B., Andersson B., Ahlström S., Balakireva O., Bjarnason T., Kokkevi A. & Morgan M. (2000). *The 1999 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 30 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.

- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Ahlström S., Balakireva O., Kokkevi A. & Morgan M. (2004). *The ESPAD Report 2003. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 35 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Hibell, B., Guttormsson U., Ahlström S., Balakireva O., Bjarnason T., Kokkevi A. & Kraus L. (2009). *The 2007 ESPAD Report. Substance Use Among Students in 35 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Hibell, B., Andersson B., Bjarnason T., Kokkevi A., Morgan M. & Narusk A. (2012). *The 2011 ESPAD Report. Alcohol and Other Drug Use Among Students in 36 European Countries*. Stockholm: CAN/Pompidou Group/Council of Europe.
- Houwing, S., Bernhoft, I., Van der Linden, T., et al. (2011). *Prevalence of alcohol and other psychoactive substances in drivers in general traffic. Parte I General results*. Netherlands: SWOV.
- Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial. (2014). *Código de Auto-regulação da Comunicação Comercial em Matéria de Bebidas Alcoólicas – Vinhos e Bebidas Espirituosas*. Lisboa.
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2014). *Risco de Morrer 2012*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P. & Direção-Geral de Saúde
- Instituto Nacional de Estatística I.P. (2015a). *Causas de morte 2013*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.
- Instituto Nacional de Estatística (2015b). *Estimativas Anuais da População Residente-2014*. Consultado em junho de 2015 a partir de: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0004163&contexto=bd&selTab=tab2.
- Instituto Nacional de Estatística (11/11/2015). *Destaque - Informação à comunicação social: Inquérito Nacional de Saúde, 2014*. Consultado em novembro 2015 a partir de: <http://www.insa.pt/sites/INSA/Portugues/ComInf/Noticias/Documents/2015/Novembro/11INS2014.pdf>
- Isalberti, C.; Bernhoft, I.; Houwing, S., et al. (2011) – *Prevalence of alcohol and other psychoactive substance in injured and killed drivers*. Belgium: UGent.
- Matos, M., Simões, C., Carvalhosa, S., Reis, C. (2000). *Aventura Social & Saúde. A Saúde dos Adolescentes Portugueses. Estudo Nacional da Rede Europeia HBSC/OMS (1998)*. Lisboa: FMH/PEPT - Saúde.
- Matos, M. & Equipa do Projeto Aventura Social e Saúde (2003). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses (Quatro Anos Depois)*. Lisboa: FMH.
- Matos, M., Simões, C., Gaspar, T., Tomé, G., Ferreira, M., Linhares F., Diniz J. & Equipa do Projecto Aventura Social (2006). *Aventura Social & Saúde. Consumo de Substâncias nos Adolescentes Portugueses: Relatório Preliminar*. Consultado em outubro 2014 a partir de: http://www.fmh.utl.pt/aventurasocial/pdf/Relatorio_Preliminar_IDT_2006.pdf
- Matos, M., & Equipa do Projecto Aventura Social e Saúde (2010). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses Relatório do Estudo HBSC 2010*. Lisboa: FMH.

- Matos, M., Simões, C., Camacho, I., Reis, M., & Equipa Aventura Social (2015). *A Saúde dos Adolescentes Portugueses em Tempos de Recessão. Dados Nacionais HBSC/OMS. Estudo Colaborativo 2014*. Lisboa: FMH/ Universidade Nova de Lisboa.
- Ministério da Administração Interna (2014). *Violência Doméstica 2013, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- Ministério da Administração Interna (2015). *Violência Doméstica 2014, Relatório Anual de Monitorização*. Lisboa: Ministério da Administração Interna.
- Ribeiro, C., Carapinha, L., Calado, V., Dias, L., Lavado, E., & Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências: Direção de Serviços de Monitorização e Informação/Divisão de Estatística e Investigação. (2014). *Regime legal de disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos ou abertos ao público. Elementos para a compreensão da sua aplicação e dos padrões de consumo de álcool nos jovens*. Consultado em dezembro, 2014, a partir de: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013a). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*. Consultado em novembro 2014 a partir de: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Nacional_Reducacao_CAD_2013-2020.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2013b). *Plano de Ação para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2016*. Consultado em novembro 2014 a partir de: http://www.sicad.pt/BK/Institucional/Coordenacao/Documents/Planos/SICAD_Plano_Acao_Reducacao_CAD_2013-2016.pdf
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2014). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2009 – 2012*. Consultado em novembro 2014 a partir de: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências. (2015a). *Unidades de Desabilitação Públicas 2013, 2012, 2011, 2010, 2009*. Consultado em novembro 2014 a partir de: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2015b). *Comunidades Terapêuticas Públicas 2013*. Consultado em setembro 2015 a partir de: <http://www.sicad.pt/PT/EstatisticalInvestigacao/InformacaoEstatistica/ConsumosProblemas/Paginas/default.aspx>
- The Gallup Organization. (2011). *Flash Eurobarometer 330: youth attitudes on drugs (Analytical Report)*. Directorate-General Justice, European Commission. . Consultado em outubro 2014 a partir de: http://ec.europa.eu/public_opinion/flash/fl_330_en.pdf
- Torres, A., Mendes, R., Gaspar, S., Fonseca, R., Oliveira, C., Dias, C. (2015). *Inquérito Nacional sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional. Relatório Final*. Lisboa: CIEG/ISCSP - ULisboa.
- World Health Organization. (2014). *Global status report on alcohol and health 2014*. Luxembourg: WHO Press.

Sinais convencionais

..	Resultado nulo
...	Segredo estatístico
-	Dados não disponíveis
Δ	Variação
M	Masculino
F	Feminino
T	Total
%	Porcentagem
c/	Com
•	O total não corresponde à soma das parcelas

Lista de siglas e abreviaturas

ACSS, IP	• Administração Central do Sistema de Saúde, IP
ANSR	• Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária
APC	• Consumo de Álcool <i>per Capita</i>
ARS, I.P.	• Administração Regional de Saúde, I.P.
ASAE	• Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	• Autoridade Tributária e Aduaneira
AUDIT	• <i>Alcohol Use Disorders Identification Test</i>
CAD	• Comportamentos Aditivos e Dependências
CID-9-MC	• Classificação Internacional de Doenças - 9.ª Revisão - Modificação Clínica
CID-10	• Classificação Internacional de Doenças - 10.ª Revisão
CIG	• Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género
CPCJ	• Comissões de Proteção de Crianças e Jovens
CNPCJR	• Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco
CRI	• Centro de Respostas Integradas
CT	• Comunidade Terapêutica
DEI	• Divisão de Estatística e Investigação
DGPJ	• Direção-Geral da Política de Justiça
DGS	• Direção-Geral de Saúde
DMI	• Direção de Serviços de Monitorização e Informação
DRUID	• <i>Driving Under Influence of Drugs, Alcohol and Medicines</i>
ECATD	• Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco e Droga
ENSR	• Estratégia Nacional de Segurança Rodoviária
ESPAD	• <i>European School Project on Alcohol and other Drugs</i>
ET	• Equipa de Tratamento

GDH	• Grupos de Diagnósticos Homogéneos
GISAH	• <i>Global Information System on Alcohol and Health</i>
HBSC/OMS	• <i>Health Behaviour in School-age Children / Organização Mundial de Saúde</i>
IABA	• Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas
ICAP	• Instituto Civil da Autodisciplina da Comunicação Comercial
IDT, I.P.	• Instituto da Droga e da Toxicodependência, I.P.
IHPC	• Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
INE, I.P.	• Instituto Nacional de Estatística, I.P.
INME	• Inquérito Nacional em Meio Escolar
INMLCF, I.P.	• Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.
INPG	• Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral
NUTS	• Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos
OEDT	• Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência
OMS	• Organização Mundial de Saúde
PNRCAD	• Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências
PNS	• Plano Nacional de Saúde
SGMAI	• Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna
SICAD	• Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
SIDA	• Síndrome de Imunodeficiência Adquirida
SIM	• Sistema de Informação Multidisciplinar
SIVVD	• Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica
TAS	• Taxa de Álcool no Sangue
UA	• Unidade de Alcoologia
UD	• Unidade de Desabituação
UE	• União Europeia
UNL	• Universidade Nova de Lisboa
UP	• Universidade do Porto
VIH	• Vírus de Imunodeficiência Humana
WHO	• <i>World Health Organization</i>

Índice de quadros

Caracterização e Evolução da Situação	21
Consumos e Problemas relacionados	23
1. Níveis de Consumo	25
Quadro 1 Níveis de consumo: alguns indicadores-chave (Portugal e Região Europa OMS) (2010).....	25
2. Alguns Resultados de Estudos	27
3. Morbilidade	49
3.1. Tratamento.....	49
Quadro 2 Socio demografia dos utentes em tratamento, por tipo de estrutura (redes pública e licenciada - Portugal Continental) (2014).....	53
3.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento.....	55
Quadro 3 Doenças infecciosas nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura (redes pública e licenciada - Portugal Continental) (2013).....	55
4. Mortalidade	63
Quadro 4 Indicadores de mortalidade relativos a doenças atribuíveis ao álcool (Portugal) (2012/2013).....	63
Quadro 5 Indicadores de mortalidade relativos a abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica) (Portugal) (2012/2013).....	64
Quadro 6 Mortes por intoxicação alcoólica, por tipo de substâncias detetadas nos exames toxicológicos (2014).....	71
5. Problemas Sociais/Legais	75
Quadro 7 Situações de perigos comunicadas à CPCJ nas crianças e jovens com processos instaurados, com sinalizações relacionadas com o consumo de álcool, segundo o ano (2012/2014).....	75
Mercados	81
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	83
Quadro 8 Algumas restrições legislativas à disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais públicos e abertos ao público, segundo o tipo de bebida alcoólica, por tipo de restrição (Portugal) (2014).....	83
Quadro 9 Contraordenações aplicadas no âmbito da disponibilização, venda e consumo de bebidas alcoólicas a/por menores, em locais públicos e em locais abertos ao público (2009/2014).....	85
2. Alguns indicadores dos mercados	87
Quadro 10 Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC, base – 2005), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica (Portugal Continental) (situação a 31/12 de cada ano).....	88
Quadro 11 Taxas relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas (IABA), segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas (2010/2014).....	88

Anexo	91
Consumos e Problemas relacionados	91
2. Alguns Resultados de Estudos	79
Quadro 1 População Geral, Portugal (15-64 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o ano e grupo etário, por sexo (%) (2001/2007/2012)	93
Quadro 2 População Geral, Portugal (15-64 anos): tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, por grupo etário e sexo (%) (2001/2007/2012)	94
Quadro 3 População Geral, Portugal (15-64 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica, ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, segundo o ano, por região (NUTS II) (%) (2001/2007/2012).....	95
Quadro 4 População Geral, Portugal (15-64 anos): tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, segundo a região (NUTS II), por grupo etário (%) (2012)	96
Quadro 5 População Geral, Portugal (15-64 anos): frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses, segundo o tipo de bebida alcoólica (2012).....	97
Quadro 6 População Geral, Portugal (15-64 anos): frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses na população jovem adulta (15-34 anos), segundo o tipo de bebida alcoólica (2012)	98
Quadro 7 População Geral, Portugal (15-64 anos): prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo (2012).....	99
Quadro 8 População Geral, Portugal (15-64 anos): frequência do consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo (2012).....	99
Quadro 9 População Geral, Portugal (15-64 anos): prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses, segundo o grupo etário e sexo (2012)	100
Quadro 10 População Geral, Portugal (15-64 anos): idades de início do consumo, idades da última vez, e duração média de consumo de bebidas alcoólicas (2001/2007/2012).....	100
Quadro 11 População Geral, Portugal (15-64 anos): Avaliação da dependência e do consumo abusivo de álcool através do AUDIT, segundo o grupo etário (%) (2012).....	101
Quadro 12 População Geral, Portugal (15-64 anos): avaliação do uso abusivo e dependência de álcool através do CAGE, segundo o grupo etário, por ano (%) (2001/2007/2012)	103
Quadro 13 População Geral, Portugal (15-64 anos): percepção do risco associado ao consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas ao fim de semana, segundo o grupo etário e sexo (%) (2001/2007/2012).....	103
Quadro 14 População Jovem – Eurobarómetro (15-24 anos): percepção do risco para a saúde associado ao consumo ocasional e regular de bebidas alcoólicas, por país (%) (2014).....	104
Quadro 15 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida e nos últimos 30 dias (%) (2014)	105
Quadro 16 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): frequência de consumo de bebidas alcoólicas, segundo o sexo e ano de escolaridade, por tipo de bebida alcoólica (%) (2014).....	105
Quadro 17 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): frequência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida (%) (2006/2010/2014).....	106
Quadro 18 População Escolar - HBSC/OMS (alunos do 6.º / 8.º / 10.º ano): frequência de embriaguez ao longo da vida (%) (2006/2010/2014)	106
Quadro 19 População Escolar - INME (3.º Ciclo): prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por tipo de bebida alcoólica (%) (2001/2006/2011).....	106
Quadro 20 População Escolar - INME (Secundário): prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por bebida alcoólica (%) (2001/2006/2011)	107
Quadro 21 População Escolar - INME (3.º Ciclo): prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por região (NUTS II) (%) (2001/2006/2011).....	107
Quadro 22 População Escolar - INME (Secundário): prevalências de consumo ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por região (NUTS II) (%) (2001/2006/2011).....	107
Quadro 23 População Escolar - INME (3.º Ciclo): prevalências de consumo <i>binge</i> e embriaguez ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2006/2011)	108

Quadro 24	População Escolar - INME (Secundário): prevalências de consumo <i>binge</i> e embriaguez ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2006/2011)	108
Quadro 25	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2003/2007/2011)	108
Quadro 26	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): frequência de consumo <i>binge</i> nos últimos 30 dias (%) (2003/2011) ...	109
Quadro 27	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): frequência de situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2003/2007/2011)	109
Quadro 28	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): proporção de estudantes que se embriagaram e iniciaram consumos de bebidas alcoólicas com 13 anos ou menos, segundo o sexo (%) (2003/2007/2011)	110
Quadro 29	População Escolar - ESPAD (alunos 16 anos): percepção do risco de se magoar (fisicamente ou de outras maneiras) (2007/2011)	110
Quadro 30	População Escolar - ECATD (alunos 13-18 anos): prevalências de consumo ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias de consumo de alguma bebida alcoólica, por idade (%) (2003/2007/2011)	110
Quadro 31	População Escolar - ECATD (alunos 13-18 anos): prevalências de situações de embriaguez ao longo da vida, últimos 12 meses e últimos 30 dias, por idade (%) (2003/2007/2011)	111
Quadro 32	População Reclusa, Portugal: prevalências de consumo por tipo de bebida: longo da vida (fora ou dentro da prisão e fora da prisão) e nos últimos 12 meses e 30 dias (fora da prisão) (%) (2014)	111
Quadro 33	População Reclusa, Portugal: prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias (fora da prisão) (antes da atual reclusão) (%) (2014)	111
Quadro 34	População Reclusa, Portugal: prevalências de consumo ao longo da vida dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências nos últimos 12 meses e últimos 30 dias na atual reclusão, por tipo de bebida alcoólica (%) (2014)	112
Quadro 35	População Reclusa, Portugal: frequência de consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias na atual reclusão, por tipo de bebida alcoólica (%) (2014)	112
Quadro 36	População Reclusa, Portugal: prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%) (2014)	112
Quadro 37	População Reclusa, Portugal: prevalências de episódios de coma alcoólico (%) (2014)	113
Quadro 38	População de Condutores em Geral, Portugal e Médias Europeias: prevalências de consumo de substâncias psicoativas, por tipo de substância (%) (2008/2009)	113
Quadro 39	População de condutores mortos em acidentes de viação, Portugal e outros países europeus: prevalências de consumo de substâncias psicoativas, por tipo de substância (%) (2008/2009)	113
3. Morbilidade	115
3.1. Tratamento	115
Quadro 40	Utentes em tratamento no ano, segundo o ano, por sexo (Rede Pública - Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	115
Quadro 41	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (Rede Pública - Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	116
Quadro 42	Utentes que iniciaram tratamento no ano (novos utentes e utentes readmitidos) e utentes em tratamento no ano, segundo a zona geográfica de residência (Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) (2014)	117
Quadro 43	Utentes em tratamento em unidade de desabilitação e comunidade terapêutica, segundo o ano (Redes Pública e Licenciada - Portugal Continental) (2009/2014)	123
Quadro 44	Caracterização sociodemográfica dos utentes nas estruturas de tratamento das redes pública e licenciada (Portugal Continental) (2014)	124
Quadro 45	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por grupo etário e sexo (Rede Pública - Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	125
Quadro 46	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por estado civil (Rede Pública - Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	126
Quadro 47	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação de coabitação (Rede Pública - Ambulatório (Portugal Continental) (2009/2014)	127

Quadro 48	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por nível de ensino (Rede Pública - Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	128
Quadro 49	Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por situação profissional (Rede Pública - Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	128
3.2. Doenças infecciosas nos utentes em tratamento		129
Quadro 50	Utentes rastreados ao longo da vida para o VIH, segundo o ano, por tipo de estrutura (2009/2014).....	129
Quadro 51	Utentes rastreados no ano para o VIH, segundo o ano (2009/2014)	129
Quadro 52	Utentes rastreados ao longo da vida para a hepatite B, segundo o ano, por tipo de estrutura (2009/2014)	129
Quadro 53	Utentes rastreados no ano para a hepatite B, segundo o ano (2009/2014).....	130
Quadro 54	Utentes rastreados ao longo da vida para a hepatite C, segundo o ano, por tipo de estrutura (2009/2014)	130
Quadro 55	Utentes rastreados no ano para a hepatite C, segundo o ano (2009/2014)	130
3.3. Internamentos Hospitalares.....		131
Quadro 56	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (Portugal Continental) (2009/2014)	131
Quadro 57	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário) no total de internamentos, segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (Portugal Continental) (2009/2014)	131
Quadro 58	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano e sexo, por grupo etário (Portugal Continental) (2009/2014)	131
Quadro 59	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (Portugal Continental) (2009/2014)	132
Quadro 60	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por e SEXO (Portugal Continental) (2009/2014)	132
Quadro 61	Indivíduos com internamentos relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano e sexo, por grupo etário (Portugal Continental) (2009/2014)	132
Quadro 62	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), segundo o sexo, por código CID-9-MC (Portugal Continental) (2009/2014)	133
4. Mortalidade		135
Quadro 63	Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano, por grupo etário e sexo (2009/2013).....	135
Quadro 64	Óbitos gerais por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) (2009/2013).....	136
Quadro 65	Taxas de mortalidade padronizadas por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) (2009/2013).....	137
Quadro 66	Taxas brutas de mortalidade por doenças atribuíveis ao álcool, por 100 000 habitantes, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) (2009/2013).....	138
Quadro 67	Anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) (2009/2013).....	138
Quadro 68	Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) (2009/2013)	139
Quadro 69	Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o ano, por grupo etário e sexo (CID-10 – F10) (2009/2013)	140
Quadro 70	Óbitos por abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), segundo o ano e sexo, por região (NUTS II) (CID-10 – F10) (2009/2013)	141
Quadro 71	Autópsias, pedidos de exames toxicológicos e resultados positivos <i>Post-mortem</i> para o álcool, segundo o ano, por delegação do Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses (2013/2014).....	141
Quadro 72	Mortes com resultados positivos <i>Post-mortem</i> para o álcool, segundo o ano, por delegação do INMLCF, IP e taxa de álcool no sangue (2013/2014).....	142
Quadro 73	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo a delegação do INMLCF, I.P., por causa de morte (2014)	142

Quadro 74	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>Post-mortem</i> para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue (2014)	143
Quadro 75	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>Post-mortem</i> para o álcool, segundo a causa de morte, por tipo de substância (2014)	143
Quadro 76	Causas de morte dos casos com resultados toxicológicos positivos <i>Post-mortem</i> para o álcool, segundo a causa de morte, por sexo e grupo etário (2014)	144
Quadro 77	Mortes por intoxicação alcoólica, segundo o tipo de substância, por grupo etário e sexo (2014)	145
Quadro 78	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, por taxa de álcool no sangue ($TAS \geq 0,5$ g/l) (2009/2014)	146
Quadro 79	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, segundo o grupo etário e sexo, por taxa de álcool no sangue ($TAS \geq 0,5$ g/l) (2014)	146
5. Problemas Sociais/Legais	149
Quadro 80	Criminalidade registada: total de crimes e crimes no âmbito do álcool, segundo o ano (2009/2014)	149
Quadro 81	Reclusos condenados por crimes relacionados com o álcool, segundo o ano (situação a 31/12 de cada ano).....	149
Quadro 82	Reclusos condenados por crimes relacionados com o álcool, segundo o ano e sexo, por grupo etário (situação a 31/12 de cada ano)	150
Quadro 83	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano (2010/2014).....	150
Quadro 84	Proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por sexo (2010/2014).....	150
Quadro 84	Proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por sexo (2010/2014).....	150
Quadro 85	Proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) no Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança, segundo o ano, por grupo etário (2013/2014)	151
Quadro 86	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a), segundo o ano, por distrito e região autónoma (2013/2014).....	151
Quadro 87	Total de vítimas que recorreram ao Serviço de Informação a Vítimas de Violência Doméstica (SIVVD), vítimas que participaram às forças de segurança e sinalizações de consumo excessivo de álcool por parte do(a) autor(a) do crime, segundo o ano (2009/2013).....	152
Mercados	153
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	153
Quadro 88	Número de estabelecimentos fiscalizados e número de infrações detetadas no âmbito do DL n.º 50/2013, de 16 de abril (2013/2014)	153
Quadro 89	Notificações relativas a situações de intoxicação alcoólica por parte de menores no âmbito do DL n.º 50/2013, de 16 de abril (2013/2014)	153
2. Aspetos Económicos	155
Quadro 90	Introdução no consumo de álcool e bebidas alcoólicas (hl), segundo o ano, por tipo de produto (2009/2014).....	155
Quadro 91	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (taxa de variação homóloga, Base – 2005 - %), segundo o ano, por tipo de bebida alcoólica (situação a 31/12 de cada ano)	155
Quadro 92	Taxas relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o ano, por produto (2010/2014).....	156
Quadro 93	Receitas Fiscais relativas ao Imposto sobre o Álcool e Bebidas Alcoólicas (IABA), segundo o ano, por Tipo de produto (2009/2014).....	156

Índice de figuras

Caracterização e Evolução da Situação	21
Consumos e Problemas relacionados	23
1. Níveis de Consumo	25
Figura 1 Total APC, consumo de álcool registado, e consumo de álcool não registado <i>per capita</i> (15+ anos) (Portugal e Região Europa OMS) (2010).....	26
Figura 2 Distribuição do consumo de álcool registado <i>per capita</i> (15+ anos), segundo o tipo de bebida alcoólica (%) (Portugal e Região Europa OMS) (2010).....	26
2. Alguns Resultados de Estudos	27
Figura 3 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2001/2007/2012).....	27
Figura 4 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) tipologias das experiências de consumo (%) (2001/2007/2012).....	28
Figura 5 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) frequência do consumo de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses (% pop. consumidora últimos 12 meses) (2012).....	28
Figura 6 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) prevalência de consumo <i>binge</i> nos últimos 12 meses (% total inquiridos e pop. consumidora últimos 12 meses) (2012).....	29
Figura 7 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) prevalência de embriaguez nos últimos 12 meses (% total inquiridos e pop. consumidora últimos 12 meses) (2012).....	30
Figura 8 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) avaliação do uso abusivo e dependência através <i>Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)</i> (% total de inquiridos) (2012).....	30
Figura 9 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) avaliação do uso abusivo e dependência através <i>Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT)</i> (% população consumidora nos últimos 12 meses) (2012).....	31
Figura 10 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos) avaliação do uso abusivo e dependência através <i>CAGE</i> (% total inquiridos e pop. consumidora últimos 12 meses) (2001/2007/2012).....	32
Figura 11 População Geral, Portugal – Total (15-64 anos) e População Jovem Adulta (15-34 anos): tipologia das experiências do consumo de bebidas alcoólicas, por região (NUTS II) (%) (2012).....	33
Figura 12 População Jovem (15-24 anos): percepção do risco para a saúde associado ao consumo regular e ocasional de bebidas alcoólicas (Portugal e Média Europeia (%)) (2011/2014).....	35
Figura 13 População Escolar – HBSC/OMS (alunos do 6.º/8.º/10.º ano): frequência de embriaguez ao longo da vida (%) (2006/2010/2014).....	36
Figura 14 População Escolar – INME (alunos do 3.º ciclo e secundário): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2001/2006/2011).....	37

Figura 15	População Escolar – INME (alunos do 3.º ciclo e secundário): prevalência de consumo <i>binge</i> e embriaguez nos últimos 12 meses (%) (2001/2006/2011)	38
Figura 16	População Escolar – INME (alunos do 3.º ciclo e secundário): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica ao longo da vida e nos últimos 12 meses, por região (NUTS II) (%) (2011)	39
Figura 17	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2003/2007/2011)	40
Figura 18	População Escolar – ESPAD (alunos de 16 anos): situações de embriaguez nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2003/2007/2011)	40
Figura 19	População Escolar – ECATD (alunos de 13-18 anos): prevalências de consumo de alguma bebida alcoólica nos últimos 12 meses (%) (2003/2007/2011)	41
Figura 20	População Escolar – ECATD (alunos de 13-18 anos): prevalências de situações de embriaguez nos últimos 12 meses (%) (2003/2007/2011)	42
Figura 21	População reclusa, Portugal: prevalências de consumo fora da prisão, por tipo de bebida alcoólica: longo da vida, nos últimos 12 meses e últimos 30 dias (%) (2014)	43
Figura 22	População reclusa, Portugal: prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos Últimos 30 Dias fora da Prisão (antes da atual reclusão) (%) (2014)	44
Figura 23	População reclusa, Portugal: prevalências de consumo dentro da prisão (nesta ou noutras reclusões) e prevalências na atual reclusão nos últimos 12 meses e últimos 30 dias, por tipo de bebida alcoólica (%) (2014)	44
Figura 24	População reclusa, Portugal: prevalências de consumo <i>binge</i> e de embriaguez nos últimos 30 dias na atual reclusão (%) (2014)	45
Figura 25	População de Condutores em Geral: prevalências de consumo de substâncias psicoativas (%) (2008/2009)	46
Figura 26	População de Condutores Mortos em Acidentes de Viação: prevalências de consumo de substâncias psicoativas (%) (2008/2009)	47
3. Morbilidade	49
3.1. Tratamento	49
Figura 27	Utentes: em tratamento no ano, novos e readmitidos (Rede Pública – Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	49
Figura 28	Utentes em tratamento no ano, segundo a residência (Rede Pública – Ambulatório - Portugal Continental) (2014)	50
Figura 29	Utentes que iniciaram tratamento no ano, segundo a residência: novos utentes e utentes readmitidos (Rede Pública – Ambulatório - Portugal Continental) (2014)	51
Figura 30	Utentes em tratamento em unidade de alcoologia/unidade de desabituação e em comunidade terapêutica, segundo o ano (Redes Pública e Licenciada - Portugal Continental) (2009/2014)	52
Figura 31	Utentes que iniciaram tratamento no ano, por grupo etário (novos utentes e utentes readmitidos) (Rede Pública - Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	54
3.2. Doenças Infecciosas nos Utentes em Tratamento	55
Figura 32	Prevalências de Hepatite C (VHC+) nos utentes em tratamento, por tipo de estrutura (Redes Pública e Licenciada - Portugal Continental) (2009/2014)	56
Figura 33	Novas infeções de doenças infecciosas nos utentes em tratamento no ano (Rede Pública - Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	57
3.3. Internamentos Hospitalares	57
Figura 34	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal), por código CID-9-MC (Portugal Continental) (2009/2014)	58
Figura 35	Internamentos hospitalares e indivíduos internados relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano (Portugal Continental) (2009/2014)	59
Figura 36	Proporções dos internamentos relacionados com o consumo de álcool no total de internamentos hospitalares, segundo o ano (Portugal Continental) (2009/2014)	59
Figura 37	Internamentos hospitalares relacionados com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por região (NUTS II) de residência dos internados (Portugal Continental) (2009/2014)	60

Figura 38	Indivíduos internados com diagnóstico (principal ou secundário) relacionado com o consumo de álcool, segundo o ano, por sexo (Portugal Continental) (2009/2014)	61
Figura 39	Indivíduos com internamentos relacionado com o consumo de álcool (diagnóstico principal ou secundário), segundo o ano, por grupo etário (Portugal Continental) (2009/2014)	61
4. Mortalidade	63
4.1. Registos Gerais da Mortalidade	63
Figura 40	Proporções dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos, segundo o ano (Portugal) (2009/2014)	64
Figura 41	Distribuição dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool, por grupo etário (%) e Proporção dos óbitos por doenças atribuíveis ao álcool no total de óbitos em cada grupo etário (%) (2013)	64
Figura 42	Taxas de anos potenciais de vida perdidos por doenças atribuíveis ao álcool, por região (NUTS II) (2013)	65
Figura 43	Taxa de mortalidade bruta e taxa de mortalidade padronizada por doenças atribuíveis ao álcool, (2009/2013)	66
Figura 44	Distribuição dos óbitos relativos a abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por grupo etário (2013)	67
Figura 45	Distribuição dos óbitos relativos a abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por região (NUTS II) (2013)	68
Figura 46	Óbitos relativos a abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica), por sexo (2009/2013)	68
4.2. Registos Específicos da Mortalidade	69
Figura 47	Autópsias, exames toxicológicos* e resultados positivos <i>post-mortem</i> para o álcool, segundo o ano (Portugal) (2013/2014)	69
Figura 48	Mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a TAS (Portugal) (2013/2014)	69
Figura 49	Mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte (2014)	70
Figura 50	Mortes com resultados positivos para o álcool, segundo a causa de morte, por taxa de álcool no sangue (2014)	70
Figura 51	Mortes por intoxicação alcoólica (2014)	71
Figura 52	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS \geq 0,5 g/l) (2009/2014)	72
Figura 53	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS \geq 0,5 g/l) (2009/2014)	72
Figura 54	Vítimas mortais de acidentes de viação autopsiadas no INMLCF, I.P. (TAS \geq 0,5 g/l) (2009/2014)	73
Figura 55	Vítimas mortais de acidentes de viação, por sexo e grupo etário (TAS \geq 0,5 g/l) (2014)	73
5. Problemas Sociais/Legais	75
Figura 56	Evolução da criminalidade registada: total de crimes, crimes contra a sociedade e crimes por condução com tas \geq 1,2g/l (2009/2014)	76
Figura 57	Total de ocorrências de violência doméstica participadas às forças de segurança e proporção dos casos com sinalização de problemas relacionados com o consumo de álcool por parte do(a) denunciado(a) (2010/2014)	77
Figura 58	Total de vítimas que recorreram ao SIVVD, vítimas que participaram às forças de segurança e sinalizações de consumo excessivo de álcool por parte do autor do crime (2009/2013)	78
Figura 59	Principais crimes cometidos sob o efeito de álcool (2014)	79
Mercados	81
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	83
2. Alguns indicadores dos mercados	87
Figura 60	Introdução no consumo de bebidas alcoólicas, segundo o ano, por segmento de bebidas alcoólicas (Portugal Continental) (2009/2014)	87
Figura 61	Receitas fiscais relativas ao imposto sobre o álcool e bebidas alcoólicas, segundo o ano: Total e segmento de bebidas alcoólicas (Portugal Continental) (2009/2014)	89
Anexo	91
Consumos e Problemas relacionados	93
2. Alguns Resultados de Estudos	93
3. Morbilidade	115

3.1. Tratamento	115
Figura 1 Utentes em tratamento no ano, segundo o ano (Rede Pública- Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	115
Figura 2 Utentes que iniciaram tratamento no ano: novos utentes e utentes readmitidos, segundo o ano, por sexo (Rede Pública- Ambulatório - Portugal Continental) (2009/2014)	126
4. Mortalidade	135
5. Problemas Sociais/Legais	149
Mercados.....	153
1. Políticas de Controlo: Regulação/Regulamentação/Fiscalização	153
2. Aspetos Económicos	155

